



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA

**SIGNIFICAÇÕES DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA
PRODUZIDAS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA
DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS**

**MANAUS/AM
2024**



ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA

**SIGNIFICAÇÕES DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA
PRODUZIDAS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA
DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Processos Psicossociais

Orientador: Fábio Alves Gomes

**MANAUS/AM
2024**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

H722s Holanda, Ellen Oliveira Nobre
Significações do processo educativo com a pessoa idosa produzidas pelos discentes da fundação universidade aberta da terceira idade em Manaus / Ellen Oliveira Nobre Holanda . 2024
106 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Fábio Alves Gomes
Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Envelhecimento. 2. Terceira Idade. 3. Educação. 4. Significações. I. Gomes, Fábio Alves. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA

**SIGNIFICAÇÕES DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA
PRODUZIDAS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA
DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Psicologia, da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Psicologia.
Orientador: Fábio Alves Gomes

Aprovada em 27/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Fábio Alves Gomes (Presidente)
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva (Membro interno)
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães (Membro externo)
Universidade de Taubaté

Profa. Dra. Consuelena Lopes Leitão (Suplente)
Universidade Federal do Amazonas

Profa. Dra. Rosângela Fernandes da Silva (Suplente)
Universidade do Estado do Amazonas

**MANAUS/AM
2024**

DEDICATÓRIA

A todas às pessoas idosas que encontrei na minha trajetória e que me constituem enquanto profissional e ser humano.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pelo apoio ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (PPGPSI-UFAM).

A Deus, fonte do extraordinário em minha vida, por me ensinar que Sua graça me basta. Obrigada, Senhor!

À minha mãe, Elci Oliveira Nobre, pelo vínculo bem estabelecido e incondicional, pelo exemplo de independência e coragem com que sempre conduziu a família, construindo um império de mulheres ativas e potencialmente transformadoras de suas singulares realidades. Ao meu pai, Carlos Augusto Silva dos Reis, que me escolheu como filha além dos laços de sangue, me guiou e acreditou que este era o meu caminho.

À minha irmã, Elisângela Nobre, a Lis, companheira de memórias infantis, juventude e vida adulta, minha menina artista que dialoga com a gravidade na força suave e mágica do tecido aéreo, do pole dance e do trapézio. Gratidão por me mostrar que, mesmo de cabeça para baixo, podemos ver qualquer situação sob outra perspectiva, me fazendo refletir sobre minha capa de mulher-maravilha e minhas incertezas, sendo presença, mesmo do outro lado do Oceano Atlântico em alguns momentos.

À minha sobrinha-filha, Camilla Nobre, por sorrir nas minhas alegrias e me incentivar com sua torcida amorosa e recíproca a cada novo voo. Ao meu esposo, Eunelilson Affonso Holanda, espelho de resiliência e superação diante dos mais difíceis desafios da vida. Seu entendimento da importância deste momento me oportunizou chegar até aqui.

Às minhas filhas, Ana Victoria e Ana Valentina, pela pureza de vibração em cada conquista, pelo incentivo e compreensão nas ausências necessárias que nos fizeram crescer com “Valentia, Victoria e Nobreza”. Vocês são o motivo, o sentido e o significado desta retomada acadêmica e científica, onde descubro meu verdadeiro lugar. A mamãe conseguiu!

Ao meu amigo-irmão e parceiro de teatro infantil, magistério e vida, Prof. Dr. Ângelo Cabral Esperança, fonte de inspiração e símbolo da verdadeira e fraterna amizade. Obrigada por sonhar comigo o meu sonho mais desejado e por me incentivar com tamanha força criativa. Às amigas que iluminaram a caminhada Ana Cláudia Hortêncio, Ana Eliza Lima, Ana Eliza Leão, Aurora Gonzalez, Cláudia Martins, Edna Araújo, Elka Hostensky, Érica Rotondano, Flavianne Mendonça, Luciana Cidronio, Maíra Mendes, Ticiane Oliveira, Stella Torres, Ketlen

Nascimento, Kennya Brito e Verônica Azzolin por me apoiarem de maneira afetuosa e científica desde o primeiro passo, ajudando-me a recobrar a confiança e enxergar minhas potencialidades, dentro das minhas possibilidades, para fazer o que precisava ser feito.

Aos amigos Carlos Eduardo de Souza Gonçalves e Lourenço dos Santos Pereira Braga, que se configuram como a fonte de boa inspiração na educação do Amazonas, sendo responsáveis pela execução do projeto de vanguarda da UEA, berço da UnATI, transformando milhares de vidas. Aos meus familiares, amigos e colegas que foram solidários e dividiram comigo não só suas pesquisas, mas também suas histórias de vida, em especial às amigas, agora Mestres em Psicologia, Erika Priscilla de Freitas Hounsell, Monique Evelyn Santos Caldas e Thalyta Juliana da Silva Gomes, que foram meu ombro e colo do início ao fim dos estudos de mestrado. Com vocês, a caminhada foi mais leve e cheia de aprendizados sobre o valor da amizade. Levo-as no coração.

Ao meu sogro, João de Souza Holanda, *in memoriam*, professor de História, que, juntamente com a família Holanda (que também é minha), tanto torceu e rezou por mim. Minha eterna gratidão e saudade imensa! À minha tia Marilene Oliveira, *in memoriam*, por sua simplicidade e amorosidade grandiosas, em apresentar as primeiras letras à minha mãe e por tecer ensinamentos para a vida, em minha colcha de retalhos, sentada em sua máquina de costura. Ao Dr. Euler Esteves Ribeiro, Reitor da FUnATI, pela amizade, incentivo e confiança nesses 18 anos de parceria exitosa. Muito obrigada pela oportunidade!

À Profa. Dra. Ronney da Silva Feitoza, da Faculdade de Educação da UFAM, por sua sensibilidade e torcida desde sempre. Aos professores doutores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, pelo dom de ensinar, incentivar, proporcionar saúde mental e cuidado integral. Aprendi em dois anos o equivalente a vinte. Vocês são essenciais para a transformação de vidas atravessadas por contextos diversos. Minha gratidão, respeito e profunda amizade!

À minha orientadora de estágio em docência no ensino superior, Profa. Msc. Eliza do Amaral Ferreira Guimarães, pela receptividade de seu coração, confiança e generosidade em compartilhar seus conhecimentos comigo. Aos meus alunos da UFAM, do estágio em docência superior, pelo carinho, interesse nas aulas sobre o processo de envelhecimento e pela imensa torcida. Agora posso ser professora do magistério superior, oficialmente. Vocês são parte fundamental deste processo.

À ilustre banca de defesa e qualificação de mestrado, composta pela Profa. Dra. Consuelena Lopes Leitão, Profa. Dra. Iolete Ribeiro da Silva, Profa. Dra. Kennya Márcia dos Santos Mota Brito, Prof. Dr. Marck de Souza Torres, Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha

Magalhães, Profa. Dra. Rosângela Fernandes da Silva e Profa. Dra. Verônica Farina Azzolin, por compartilharem, de forma generosa, seus ensinamentos e pelas contribuições significativas que enriqueceram esta pesquisa, além dos afetos que me nutriram ao longo do processo. Vocês são inspiradores!

À doutoranda Profa. Ana Cláudia Santos, por seu olhar delicado e atento, me conduzindo aos recortes necessários para o desenvolvimento da pesquisa com limites claros. Ao meu orientador, querido professor Dr. Fábio Alves Gomes, que não mediu esforços para que eu compreendesse o que se revelava além das palavras, na unicidade da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais, que também são contraditórios e perpassados pelas experiências do ser sócio-histórico e cultural. Nossa convivência me honra profundamente, pois és um educador nato, e seus ensinamentos jamais serão esquecidos, pois me constituem. Obrigada por me trazer o refinamento e o “zoom” essenciais para o delineamento seguro do voo desta singular experiência de desenvolver uma dissertação. Agradeço por me fazer enxergar que a força que eu tanto buscava sempre esteve dentro de mim e no meu desejo de realizar o que agora se torna real. Nós conseguimos! Ao senhor, minha amizade e gratidão eternas!

A todos que me foram fôlego, incentivo, afeto, amizade e fé, minha imensa gratidão. Agradeço finalmente às pessoas idosas da Fundação Dr. Thomas e Parque Municipal do Idoso, com quem mantive aproximações iniciais no fazer científico; ao Lar São Vicente de Paulo e seus moradores idosos; aos usuários do Centro Estadual do Idoso de Aparecida; aos pacientes dos Centros de Atendimento Integral à Melhor Idade; aos aposentados e pensionistas da Manaus Previdência e Amazon Prev; aos participantes dos Programas de Preparação para Aposentadoria; aos grupos de pessoas idosas da cidade de Manaus e de várias cidades brasileiras, com os quais tive o prazer de atuar.

Meus agradecimentos especiais aos incríveis atores e protagonistas da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), para os quais dedico meus anos de profundo aprendizado sobre o que é a vida para além dos 60 anos. Obrigada pela participação especial em 17 anos juntos!

EPÍGRAFE

Amazônia

*Um lugar onde o vento beija pétalas que o sol iluminando faz surgir,
A canoa navega sobre as águas com o caboclo na proa a seguir,
E o canto dos pássaros entoa sinfonia que alegra o curumim,
O uirapuru que rege a melodia com o canto perfeito de se ouvir!!
E os mistérios que adentram as florestas que, o ribeirinho conta
Com prazer, ao seu filho ensina os valores que a natureza tem a
Oferecer..*

*Um lugar que se chama Amazônia, paraíso tão bonito de se ver
Onde as águas um dia serão ouro desse mundo que precisa aprender!
A viver...*

*Amazonas de um lindo alvorecer...
Amazonas, me orgulho de você!!*

Composição: Ketlen Nascimento (2007)

HOLANDA, E. O. N. Significações do processo educativo com a pessoa idosa produzidos pelos discentes da fundação universidade aberta da terceira idade em Manaus. 106f. Dissertação. Universidade Federal do Amazonas. Orientador: Fábio Alves Gomes. Manaus – Amazonas.

RESUMO

Esta dissertação investigou as significações produzidas por pessoas idosas em seu processo educativo no contexto da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), vinculando-se à linha de pesquisa Processos Psicossociais do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e integrando-se ao macroprojeto do orientador, que explora a dimensão subjetiva dos fenômenos sociais. Embasada nos pressupostos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético e da psicologia sócio-histórica, a pesquisa adota uma abordagem qualitativa, exploratória e explicativa. Para a produção de informações, utilizou-se um questionário misto e grupo focal, que promoveu a troca de experiências entre os participantes, criando um espaço coletivo de reflexão. A análise e interpretação das informações foram produzidas a partir dos núcleos de significação. Os resultados explicitam que os participantes significam a FUnATI como um espaço central para a promoção de aprendizado contínuo e bem-estar, atuando de importante forma no desenvolvimento da resiliência e na superação de desafios pessoais e sociais. A instituição é significada como um ambiente acolhedor e estimulante, fomentando às atividades múltiplas e o fortalecimento dos laços sociais, além de promover a autonomia e o protagonismo das pessoas idosas. Nesse sentido, as atividades educacionais oferecidas pela FUnATI são significadas como fundamentais para a redescoberta de capacidades, interesses e habilidades socioemocionais, evidenciando que o processo educacional na terceira idade transcende o aprendizado formal e abarca a construção de novas significações e formas de viver o envelhecimento. O estudo reforça a importância de espaços educativos destinados à população idosa no Amazonas, destacando seu papel na promoção da saúde mental e física, bem como na melhoria da qualidade de vida. Ao aprofundar a compreensão das significações do processo educacional da pessoa idosa, esta pesquisa contribui para o campo da psicologia ao evidenciar os benefícios de iniciativas voltadas para a educação permanente na terceira idade, ressaltando a relevância da FUnATI como uma instituição que potencializa a transformação pessoal e coletiva dos seus participantes, promovendo, assim, um envelhecimento mais ativo, saudável e participativo.

Palavras-chave: Envelhecimento; Educação para a terceira idade; UNATI; Significações

HOLANDA, E. O. N. Meanings of the educational process with the elderly produced by students of the Open University for the Third Age Foundation in Manaus. 106f. Dissertation. Federal University of Amazonas. Advisor: Fábio Alves Gomes. Manaus – Amazonas.

ABSTRACT

This dissertation investigated the meanings produced by elderly individuals in their educational process within the context of the Open University for the Third Age Foundation (FUnATI). It is linked to the research line Psychosocial Processes of the Graduate Program in Psychology at the Federal University of Amazonas (UFAM) and integrates the macroproject led by the advisor, which explores the subjective dimension of social phenomena. Based on the theoretical-methodological assumptions of historical-dialectical materialism and socio-historical psychology, the research adopts a qualitative, exploratory, and explanatory approach. Information was gathered using a mixed questionnaire and focus group, which promoted the exchange of experiences among participants, creating a collective space for reflection. The analysis and interpretation of the information were conducted using the core meanings technique. The results show that participants perceive FUnATI as a central space for the promotion of continuous learning and well-being, playing an important role in developing resilience and overcoming personal and social challenges. The institution is perceived as a welcoming and stimulating environment, fostering multiple activities and strengthening social bonds, as well as promoting autonomy and the protagonism of elderly individuals. In this sense, the educational activities offered by FUnATI are seen as fundamental for rediscovering capacities, interests, and socio-emotional skills, highlighting that the educational process in old age transcends formal learning and encompasses the construction of new meanings and ways of experiencing aging. The study reinforces the importance of educational spaces aimed at the elderly population in Amazonas, emphasizing their role in promoting mental and physical health, as well as improving quality of life. By deepening the understanding of the meanings attributed to the educational process of the elderly, this research contributes to the field of psychology by highlighting the benefits of initiatives aimed at lifelong learning for the elderly, underlining the relevance of FUnATI as an institution that enhances the personal and collective transformation of its participants, thereby promoting a more active, healthy, and participatory aging.

Keywords: Aging; Education for the elderly; UNATI; Meanings.

HOLANDA, E. O. N. Significaciones del proceso educativo con la persona mayor producidas por los estudiantes de la Fundación Universidad Abierta de la Tercera Edad en Manaus. 106f. Disertación. Universidad Federal de Amazonas. Director: Fábio Alves Gomes. Manaus – Amazonas.

RESUMEN

Esta disertación investigó las significaciones producidas por personas mayores en su proceso educativo en el contexto de la Fundación Universidad Abierta de la Tercera Edad (FUnATI), vinculándose a la línea de investigación Procesos Psicosociales del Programa de Posgrado en Psicología de la Universidad Federal de Amazonas (UFAM) e integrándose al macroproyecto del director, que explora la dimensión subjetiva de los fenómenos sociales. Basada en los supuestos teórico-metodológicos del materialismo histórico-dialéctico y de la psicología socio-histórica, la investigación adopta un enfoque cualitativo, exploratorio y explicativo. Para la producción de información, se utilizó un cuestionario mixto y un grupo focal, lo que promovió el intercambio de experiencias entre los participantes, creando un espacio colectivo de reflexión. El análisis e interpretación de la información se realizaron a partir de los núcleos de significación. Los resultados explicitan que los participantes significan la FUnATI como un espacio central para la promoción del aprendizaje continuo y el bienestar, desempeñando un papel importante en el desarrollo de la resiliencia y la superación de desafíos personales y sociales. La institución es significada como un entorno acogedor y estimulante, que fomenta múltiples actividades y el fortalecimiento de los lazos sociales, además de promover la autonomía y el protagonismo de las personas mayores. En este sentido, las actividades educativas ofrecidas por la FUnATI son significadas como fundamentales para el redescubrimiento de capacidades, intereses y habilidades socioemocionales, evidenciando que el proceso educativo en la tercera edad trasciende el aprendizaje formal y abarca la construcción de nuevas significaciones y formas de vivir el envejecimiento. El estudio refuerza la importancia de los espacios educativos destinados a la población mayor en el Amazonas, destacando su papel en la promoción de la salud mental y física, así como en la mejora de la calidad de vida. Al profundizar en la comprensión de las significaciones del proceso educativo de la persona mayor, esta investigación contribuye al campo de la psicología al evidenciar los beneficios de las iniciativas dirigidas a la educación permanente en la tercera edad, resaltando la relevancia de la FUnATI como una institución que potencia la transformación personal y colectiva de sus participantes, promoviendo así un envejecimiento más activo, saludable y participativo.

Palabras clave: Envejecimiento; Educación para la tercera edad; UNATI; Significaciones.

LISTA DE SIGLAS

CAIMI	Centro de Atenção Integral à Melhor Idade
CRAS	Centro de Referência de Assistência Social
DPE-AM	Defensoria Pública do Estado do Amazonas
FUnATI	Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPS	Idoso Feliz Participa Sempre
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Panamericana de Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
NETI	Núcleo de Estudos da Terceira Idade
PUC	Pontifícia Universidade Católica
SES-AM	Secretaria de Saúde do Amazonas
SUS	Sistema Único de Saúde
UEA	Universidade do Estado do Amazonas
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNATI	Universidade Aberta da Terceira Idade
UNATISE	Universidade Aberta da Terceira Idade de Sergipe
UMA	Universidade da Maturidade

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: População residente, segundo sexo e grupos de idades – Brasil 2012/2022.....	35
Figura 02: Esquema de constituição dos Núcleos de Significação.....	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Núcleos de significações e indicadores.....	55
---	----

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	15
2. INTRODUÇÃO	19
3. REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA.....	25
3.1 A Velhice ao longo da história: Uma síntese sócio-histórica.....	25
3.2 Perspectivas brasileiras em educação permanente para a terceira idade: uma análise narrativa.....	29
3.3 O despertar da vida na velhice.....	34
3.3.1 O panorama do envelhecimento no mundo e no Brasil	34
3.3.2 O advento das Universidades Abertas da Terceira Idade	38
3.3.3 UnATI-UEA e FUnATI – AM: O sonho do homem da floresta transformado em realidade amazônica	40
4. OBJETIVOS.....	43
4.1 Objetivo geral	43
4.2 Objetivos específicos	43
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	44
5.1 Tipo da pesquisa.....	44
5.2 Caracterização do local da pesquisa	44
5.3 Caracterização dos participantes da pesquisa.....	45
5.4 Procedimentos de produção das informações.....	48
5.5 Cuidados éticos.....	49
5.6 Procedimentos de análise das informações produzidas	50
6. RESULTADOS.....	55
6.1 Núcleos de significação	55
6.1.1 A Universidade Aberta da Terceira Idade e o processo educacional emancipatório: “ <i>Aqui eu aprendi a ver a vida com novos olhos.</i> ”	55
6.1.2 A FUnATI como espaço de pertencimento, afetos e vitalidade: “ <i>É a fonte de energia que me mantém motivada a viver plenamente.</i> ”	67
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	78
APÊNDICES	84
ANEXOS	95

1. MEMORIAL

Este memorial descritivo emerge de uma apresentação que traça minha trajetória acadêmica de forma reflexiva, integrando-a às atividades no campo profissional. O objetivo é explicitar os interesses investigativos alinhados à linha de pesquisa em Processos Psicossociais, especialmente na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUnATI.

Durante a elaboração deste memorial, baseei-me nas condições, situações e contingências que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de minhas atividades acadêmicas e profissionais. O intuito é destacar elementos correlacionados com o problema de pesquisa que investiguei durante meu curso de mestrado. Considero essa construção como a fase inicial das minhas intenções de estudo, construída a partir da experiência acumulada no campo profissional e das reflexões promovidas durante a graduação e a pós-graduação, assim como no contexto laboral.

O problema de pesquisa proposto emerge dessas interações, e o curso de mestrado representa o espaço para a sistematização e a produção autêntica e autônoma. Essa empreitada reverberará na melhoria da minha formação profissional e pessoal, consolidando-se como uma etapa essencial nesse percurso de desenvolvimento acadêmico e profissional.

Refletir tem a intencionalidade de entrelaçar a vida profissional e acadêmica às minhas concepções de sociedade. Nessa dimensão, destaco como primeira formação o Magistério, que me fascinou desde a infância e que exerci com dedicação, tendo em vista as relações com as questões da humanização, presentes no cerne desta profissão. As relações com a formação em Psicologia se estabeleceram nesse patamar, através da Psicologia da Educação, durante a experiência com a educação básica como professora do ensino fundamental.

Os desafios teórico-práticos do exercício da docência delinearam a escolha pelo curso de Psicologia em nível superior, pois vislumbrava a possibilidade de ser um instrumento de orientação, na intenção de proporcionar profissionalmente autoconhecimento e melhor esclarecimento da vida àqueles que necessitassem de meus conhecimentos científicos e técnicas. A formação em educação e a nova formação no campo da Psicologia traçaram meus interesses pessoais, profissionais e ético-políticos, que foram reforçados na prática da profissão de psicóloga, como delinearei adiante.

Superando os inúmeros desafios profissionais, financeiros e de saúde, em 2002 ingressei no curso superior de Psicologia do Centro Universitário do Norte – UNINORTE/LAUREATE. Na época, desenvolvia minhas atividades laborais como Assistente de Gabinete do Reitor da

recém-criada Universidade do Estado do Amazonas – UEA, para contribuir com o custeio dos meus estudos.

Tornar-me Psicóloga sempre foi um sonho, que se transformou em materialização e projeto durante o processo de formação no curso. À medida que cursava as disciplinas, produzia reflexões e estreitava laços com o campo temático, comecei a identificar meus interesses investigativos voltados aos estudos do Desenvolvimento Humano e da Gerontologia e Saúde do Idoso.

Como primeira produção científica, realizei a monografia para conclusão de curso, intitulada: "Síndrome de Burnout: A face oculta do mal-estar docente", sob a orientação de Ester Menezes dos Anjos. Aqui, abro um parêntese para confessar, que a primeira ideia para meu Trabalho de Conclusão de Curso envolvia as pessoas idosas que frequentavam o Parque Municipal do Idoso em Manaus, uma vez que eu estagiava na Fundação Dr. Thomas e almoçava no Parque do Idoso, passando horas observando o público e buscando conviver com os mesmos antes de seguir para o meu local de estágio. Fiz muitos amigos nessa imersão etnográfica, ainda inconsciente e quase intuitiva.

Minhas atividades de estágio consistiam em acompanhar a equipe multidisciplinar em visitas domiciliares agendadas pelo PADI – Programa de Atendimento Domiciliar ao Idoso, que ainda existe atualmente. Nesse contexto, conheci a psicóloga Stella Folhadela Torres, que me orientou de maneira acolhedora e realista, diante das histórias que encontramos, marcando positivamente minha atuação enquanto futura profissional. Com ela mantenho relações de profunda amizade até hoje, pois trabalhamos juntas na FUnATI.

Com as vivências do estágio fervilhando em minha mente, levei a ideia da pesquisa à minha primeira orientadora, a querida professora Dra. Elka Hostensky, da Universidade de Brasília – UNB, atualmente professora adjunta da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Sendo ela uma estudiosa dos processos organizacionais e percebendo que o tema envelhecimento estava saturado nas pesquisas da época, apresentou-me, gentilmente, um assunto pouco conhecido até então, chamado Burnout, que achei imediatamente interessante e pelo qual me encantei durante a produção, tendo contato inclusive com a maior referência na área, Mary Sandra Carlotto, que, para nossa alegria, se colocou à disposição para me orientar via e-mail sempre que eu precisasse. Sou extremamente grata pela atenção e generosidade dela. A professora Dra. Elka Hostensky precisou retornar à Brasília antes de finalizarmos a monografia, e assim segui para a conclusão.

Brasília é uma cidade pela qual nutro afetos por ter vínculos familiares e por ter sido roteiro de férias durante anos. Dessa forma, voltei a reencontrar minha orientadora, estabelecendo uma duradoura amizade e admiração que perdura até os dias atuais. Ela ficou imensamente feliz em saber que, anos depois, retornei ao projeto inicial: as pessoas idosas. Tanto é verdade que se recorda de mim através das vivências com os “velhinhos do Parque do Idoso”. Na faculdade, fui carinhosamente conhecida como a “servidora da UEA que estagiava com os velhinhos”. Até hoje me emociono com essa identificação, que, a despeito dos preconceitos culturais, diz muito sobre mim, minhas descobertas pessoais, profissionais e minhas aspirações.

Após a conclusão do curso de graduação, prossegui meus estudos em nível de pós-graduação lato sensu, através de uma especialização em “Gerontologia e Saúde do Idoso”, eixo do meu interesse acadêmico e profissional, como venho destacando.

Os estudos desenvolvidos na especialização se coadunaram com meus objetivos profissionais, voltados às questões do Envelhecimento Humano, levando em consideração o desenvolvimento das primeiras relações com o campo temático durante a graduação, nas atividades relacionadas ao estágio supervisionado na Fundação Dr. Thomas, instituição gestora da Política da Pessoa Idosa no âmbito municipal.

Durante a Pós-Graduação, tomei contato com estudos referenciais sobre os desafios do Envelhecimento Humano, por meio de interlocuções com trabalhos, estudos e pesquisas destacadas na área da Gerontologia e Geriatria, experiência que me proporcionou vivências e estudos mais sistemáticos, além do encantamento por esses conhecimentos, e pelo diálogo da Psicologia com outros campos na exigente tarefa do trabalho multidisciplinar. Nesse momento, produzi um trabalho sobre Osteoporose em Idosos e seu Impacto na Saúde: Uma Revisão, sob orientação da profa Dra. Ivana Beatrice Mânica da Cruz.

Nesta trajetória, é importante destacar minha inserção em um grupo de alunos que tinha por objetivo elaborar uma proposta de projeto para a implantação de uma Universidade Aberta da Terceira Idade, no âmbito da UEA. Sob a coordenação do Dr. Euler Esteves Ribeiro, construímos uma relação mais orgânica com o trabalho, por meio de atividades de campo e de estudos de outras propostas para a educação de pessoas idosas, conhecendo a experiência da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UnATI-UERJ, visitando o local e buscando conhecer o modelo de serviços e atividades destinados a esse público.

Como resultado de tais inserções, foi construído o esboço do projeto que viria a ser a UnATI-UEA, atualmente FUnATI, com peculiaridades para o povo da Floresta, aproximando-se mais de meus interesses temáticos. Concluído o curso de especialização, recebi o convite para atuar junto ao Projeto UnATI-UEA, como Gerente de Núcleo do Centro Estadual de Convivência do Idoso – Unidade de Aparecida, que estava por ser inaugurada e buscava profissionais e apoiadores para atuar com o segmento idoso. Nessa experiência, tornei-me responsável pela coordenação de todas as atividades e cursos livres oferecidos pela UnATI-UEA às pessoas idosas participantes, atuando também como professora de Oficina da Memória e psicóloga da Terapia de Grupo.

Minhas relações profissionais, humanas e de estudos aprofundaram-se através da atuação como Representante da UnATI-UEA, órgão integrante da rede de proteção da pessoa idosa da cidade de Manaus. Nessa oportunidade, participei de reuniões semanais do Fórum Permanente da Pessoa Idosa do Estado do Amazonas (FOPI-AM), do Comitê de Saúde do Idoso do Estado do Amazonas e de diversos eventos voltados ao Processo de Envelhecimento Humano.

Pelo acúmulo dessa caminhada e por interesse pessoal, após anos de intenso e prazeroso trabalho, compreendi que minha dedicação havia transpassado muros ao receber o convite para um novo desafio no Fundo Único de Previdência do Município de Manaus, a “Manaus Previdência” - ManausPrev, autarquia municipal criada para gerir o Regime Próprio de Previdência do Município de Manaus. Nesse órgão, atuei como Assessora-Chefe do Setor Psicossocial e como psicóloga, realizando atendimento psicológico aos servidores da Casa, aposentados e pensionistas.

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina”

(Cora Coralina)

2. INTRODUÇÃO

“Nascer é uma incerteza, crescer é uma probabilidade e envelhecer é um privilégio”

(Euler Esteves Ribeiro, 2012).

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que acarreta implicações significativas para diversas esferas da sociedade, incluindo a economia, saúde e educação. Veras e Caldas (2004) apontam que o aumento da longevidade reflete as melhorias nas condições de vida e os avanços na medicina, resultando em uma transição demográfica caracterizada pelo rápido crescimento da proporção de idosos na população. Esse cenário impõe desafios consideráveis para a formulação de políticas públicas que atendam às necessidades específicas desse grupo etário, assim como para a promoção de um envelhecimento saudável e ativo.

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2022) define o envelhecimento como um “processo sequencial, individual, acumulativo, irreversível, universal e não patológico, de deterioração de um organismo maduro, comum a todos os membros de uma espécie, de modo que o tempo o torne menos capaz de enfrentar os estressores do meio ambiente, aumentando, assim, sua possibilidade de morte.” Nesta pesquisa, adotamos essa definição como base teórica.

No contexto brasileiro, Neri, A L (2007) destaca que o envelhecimento da população é acompanhado por uma série de desigualdades que afetam os idosos de maneira diferenciada, dependendo de fatores como gênero, classe social e local de residência. Essas disparidades são especialmente acentuadas em regiões menos desenvolvidas, como a Amazônia, onde o acesso a serviços de saúde e educação pode ser limitado. Compreender as significações produzidas por discentes em programas educativos voltados para a terceira idade é fundamental para desenvolver intervenções que promovam a inclusão e o bem-estar desse segmento populacional.

Assim, o estudo das percepções dos idosos sobre o processo educacional oferece conhecimentos valiosos para a construção de políticas mais justas e eficazes (Neri, 2018). A realidade da longevidade não se apresenta apenas como um ganho social, mas também como um desafio para o Estado e para toda a sociedade, transformando-se em um símbolo de resistência (Felix, 2022).

O crescimento dos índices de envelhecimento populacional exige ações urgentes e a elaboração de projetos e políticas públicas em consonância com os demais atores da sociedade civil organizada, observando as questões econômicas e sociais. Nesse contexto, surge a possibilidade de diferentes formas de empoderamento das pessoas que envelhecem, frequentemente referidas como “envelhescentes.” Esse termo é utilizado na psicologia do desenvolvimento pelo psicólogo Eugênio José Cupertino Iannocari em sua obra "Envelhescência: a idade da plenitude" (2017).

Iannocari (2017) propõe uma visão mais holística do envelhecimento, abordando-o como um período de contínuo desenvolvimento e adaptação, em contraste com a tradicional percepção de declínio inevitável. Essa perspectiva enfatiza a valiosa contribuição que esses indivíduos podem oferecer à sociedade através do compartilhamento de suas experiências e responsabilidades.

Os avanços tecnológicos, as transformações demográficas e as mudanças nas organizações e instituições exigem a adaptação e a criação de novas formas de produção, comunicação e enfrentamento das questões sociais. Essas transformações refletem-se nas universidades, que têm modificado seus programas, projetos e propostas pedagógicas para atender às demandas emergentes e aos segmentos considerados vulneráveis, como pessoas idosas, pretas, pessoas com deficiência e mulheres, frequentemente discriminados e excluídos devido a determinadas culturas (Silva, N.L, 2016).

A proposta de inclusão da população idosa no ambiente universitário foi concebida em 1973 por Pierre Vellas, professor de Direito Institucional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse. Vellas, preocupado com questões sociais e humanistas, realizou extensas pesquisas sobre programas de estudos voltados para a velhice, propondo que as universidades se abrissem a todos os idosos, sem distinção, oferecendo programas abrangentes que incluíssem aspectos intelectuais, artísticos, de lazer e atividades físicas (Cachioni, 2008).

É relevante destacar que a maioria dos programas e projetos, como as Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIs), evidenciam uma grande predominância de mulheres, com a participação masculina sendo mínima. Esse fenômeno reflete um maior interesse das mulheres idosas pela socialização e pela busca de novos aprendizados proporcionados pelas UNATIs (Veras e Caldas 2004).

Essas instituições fundamentam suas atividades em um dos pilares preconizados pela política do envelhecimento ativo, tendo como componente fundamental o conceito de "*Lifelong learning*" ou aprendizado ao longo da vida (OPAS/OMS, 2010). O envelhecimento ativo é uma

política promovida por organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS), que se baseia em três pilares principais: participação, saúde e segurança.

A participação incentiva os idosos a continuarem envolvidos na sociedade, seja por meio do trabalho, voluntariado ou outras formas de participação comunitária. A saúde promove um estilo de vida saudável, atuando na prevenção de doenças e na manutenção da funcionalidade física e mental. A segurança visa garantir que os idosos tenham proteção social e um ambiente seguro, livre de violência e discriminação.

O conceito de "*Lifelong learning*" refere-se ao processo de aquisição de conhecimentos e habilidades ao longo da vida, por meio de educação formal, não formal e informal. Para os idosos, isso pode incluir uma ampla variedade de atividades educacionais, desde cursos universitários e workshops até atividades culturais e de lazer (OPAS/OMS, 2010). A importância do aprendizado contínuo no envelhecimento ativo é destacada pela Manutenção Cognitiva, na qual a aprendizagem contínua ajuda a preservar as funções mentais, podendo retardar o início de demências e outras doenças neurodegenerativas, conforme evidenciado nos estudos de Brayne et al. (2011).

Esses estudos indicam que o engajamento social, por meio da participação em atividades educacionais, proporciona oportunidades para socialização, combatendo a solidão e o isolamento social. Além disso, a adaptabilidade, onde os idosos aprendem novas habilidades, permite que se adequem melhor às mudanças tecnológicas e sociais, promovendo autonomia e independência. A educação contínua também contribui para a qualidade de vida, gerando um senso de propósito e satisfação pessoal.

Dentre as políticas e programas de *Lifelong learning*, destacam-se as Universidades da Terceira Idade, que oferecem cursos específicos para idosos sobre diversos temas, desde artes e humanidades até tecnologia e ciências sociais. Também se observam programas comunitários que promovem encontros e palestras sobre saúde, finanças e desenvolvimento pessoal, além da crescente oferta de cursos online em plataformas de "*e-learning*", que disponibilizam cursos acessíveis para todas as idades, permitindo que os idosos aprendam em seu próprio ritmo e conveniência.

A educação formal e não formal desempenha um papel fundamental na valorização e construção do cidadão, servindo como ponto de partida para reflexões sobre os diferentes processos e etapas da vida em sociedade (Silva, N.L, 2016). Diante dessas reflexões, surge o desafio de investigar as significações produzidas pelas pessoas idosas em seu processo educativo no contexto da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI).

A educação continuada ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1970, e o projeto Universidade Aberta da Terceira Idade, inspirado nas propostas educacionais francesas (Ardouin, 2017), se consolidou como uma ferramenta institucional proeminente entre as principais universidades brasileiras. No Estado do Amazonas, a UnATI/UEA foi criada há 17 anos como um núcleo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). A partir de 2018, adquiriu personalidade jurídica e autonomia administrativa, tornando-se a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI).

Alicerçada nos pilares do Ensino, Pesquisa, Extensão e Assistência, a FUnATI atende a um grupo diversificado de pessoas idosas, incluindo participantes de cursos e oficinas livres, cursos de capacitação em Gerontologia e aqueles assistidos pela equipe multidisciplinar em sua Policlínica Gerontológica. Além disso, a instituição envolve grupos de estudantes e pesquisadores dedicados ao estudo das diversas temáticas do envelhecimento humano.

Conforme Correa (2009, p. 113),

[...] pensando não apenas na necessidade de apropriação da própria história, mas também na função social de sua transmissão, torna-se necessário criar situações nas quais esses relatos e experiências vividas sejam relembrados, ressignificados e contados para os seus, ainda que os espaços para essas atividades estejam restritos atualmente.

O Estatuto da Pessoa Idosa (Brasil, 2003) destaca a importância da realização de pesquisas científicas como instrumento orientador para a elaboração e aprimoramento de políticas públicas voltadas às especificidades desse segmento da população. Ao incluir o aprendizado ao longo da vida, o "*Lifelong learning*", como um dos pilares do envelhecimento saudável, a OPAS/OMS (2010) reafirma e assegura espaço para o trabalho desenvolvido pelas Universidades Abertas da Terceira Idade no país. Esses argumentos justificam a relevância social não apenas deste estudo, mas de outros que abordam esse segmento etário.

Ao observar com um olhar crítico os dados expressivos do IBGE de 2022, nota-se que a população idosa no Brasil representa cerca de 14,7% da população total, o que compreende aproximadamente 33.113.490 brasileiros com sessenta anos ou mais. No Estado do Amazonas, registra-se um crescimento considerável no número de pessoas idosas, totalizando cerca de 540 mil amazonenses. Em Manaus, são aproximadamente 160 mil manauaras com sessenta anos ou mais, refletindo as tendências nacionais (IBGE, 2022).

Acompanhando os dados demográficos nacionais, que retratam um país que envelhece em ritmo acelerado e impõe mudanças em todas as esferas da sociedade, é fundamental

considerar a visão integral do envelhecimento. Isso é essencial para reconhecer a pessoa idosa como um ser ativo e participante da sociedade, onde o aprendizado ao longo da vida desempenha papel fundamental (Neri, 2018). Nesse sentido, a educação contínua se apresenta como promotora da autoestima, do senso de propósito e de inclusão social, reforçando o respeito pelas pessoas idosas (Freire, 2016).

Investigar as significações do processo educativo dos discentes idosos da FUnATI é fundamental para compreender a complexidade e a relevância do envelhecimento ativo e integral. Segundo a psicologia do envelhecimento, além das mudanças biológicas, o envelhecimento envolve aspectos psicológicos e sociais que afetam a identidade e a dignidade da pessoa idosa (Papalia, Olds, & Feldman, 2013). Dialogar com a educação e o aprendizado ao longo da vida nas UNATIs (Universidades da Terceira Idade) é importante, uma vez que essas instituições oferecem oportunidades para que seus discentes desenvolvam habilidades cognitivas e sociais, combatendo o isolamento e promovendo um envelhecimento saudável e ativo (Cachioni, 2003).

Ao compreender os impactos desse processo educativo, podemos criar políticas e programas que valorizem e empoderem a população idosa, promovendo uma sociedade mais inclusiva e respeitosa. Dessa forma, esta pesquisa aborda o surgimento das UNATIs e seu papel no Brasil, especificamente em Manaus, que conta com uma população de 160 mil pessoas idosas, conforme dados do IBGE (2022). Manaus tem se mostrado uma cidade preocupada com o envelhecimento de sua população, acompanhando as diretrizes da Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (RENADI), um conjunto de órgãos, entidades e instituições que atuam em prol da proteção, defesa e promoção dos direitos das pessoas idosas no Brasil.

A RENADI foi instituída pelo Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (MMFDH, 2022) e tem como objetivo principal articular e integrar as ações de proteção e defesa dos direitos da pessoa idosa, promovendo a implementação de políticas públicas voltadas para essa população. A RENADI atua em conformidade com o Estatuto do Idoso, que é a principal legislação brasileira voltada para a proteção dos direitos da pessoa idosa. O Estatuto estabelece direitos e garantias fundamentais para os idosos e prevê a criação de políticas públicas específicas para essa população.

É importante salientar que a legislação teve seu nome modificado com a sanção do Projeto de Lei nº 3.646, de 2019, que altera a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 - Estatuto do Idoso, substituindo as expressões “idoso” e “idosos” por “pessoa idosa” e “pessoas idosas”, respectivamente. De acordo com a justificativa do projeto de lei, o termo “pessoa” recorda a

necessidade de combater a desumanização do envelhecimento, refletindo o enfrentamento das pessoas idosas da nossa sociedade pelo direito à dignidade e à autonomia.

Nessa linha de raciocínio, alguns de seus artigos já contam com as novas expressões e, dessa forma, sua nomenclatura também requer tal aperfeiçoamento, especialmente considerando que, em 2024, o Estatuto do Idoso celebra vinte e um anos de existência. Portanto, não se trata apenas de uma mera questão semântica, mas de uma construção coletiva, social, constitutiva e inclusiva da terminologia correta para abordar temas sensíveis, tradicionalmente marcados por preconceitos e estigmas, como os que se referem às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

Tal medida contribui para a reflexão sobre o papel da pessoa idosa na sociedade atual e para o combate ao preconceito associado ao envelhecimento, promovendo a dignidade e o respeito a essa parcela expressiva da população. A FUnATI se configura como uma importante instituição da Rede de Proteção, contribuindo com suas pesquisas e serviços oferecidos, além de suas conquistas, desafios e possibilidades, impactando a vida de pelo menos 3.000 pessoas idosas atendidas pela instituição local.

Essas informações são fundamentais para a construção do conhecimento nos campos de saber que serão considerados nesta investigação. A justificativa para estudar os discentes idosos da FUnATI reside na necessidade de compreender e explicitar suas significações, articulando dialeticamente os sentidos e significados (Gomes, 2021), com o objetivo de explicitar o processo educacional da pessoa idosa nesse espaço particular. Nesse sentido, busca-se analisar e interpretar as mediações que constituem o processo educacional das pessoas idosas na FUnATI, a partir da subjetividade destas em intrínseca e dialética relação com a objetividade constitutiva do objeto de pesquisa.

Apesar dos 17 anos de consolidação da Universidade Aberta para a Terceira Idade (FUnATI) em Manaus, ainda existe uma lacuna significativa nas pesquisas sobre o processo educacional. A FUnATI tem desempenhado um papel crucial na promoção da educação e inclusão social dos idosos, mas a subjetividade e as experiências educacionais desses alunos ainda não foram adequadamente exploradas pela literatura acadêmica. Portanto, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: quais são as significações produzidas pelos discentes sobre o processo educacional na Fundação Universidade Aberta para a Terceira Idade (FUnATI) em Manaus?

3. REVISÃO DA LITERATURA CIENTÍFICA

3.1 A Velhice ao longo da história: Uma síntese sócio-histórica

O papel social da velhice passou por transformações significativas desde o feudalismo até os dias atuais, moldado pelas mudanças nas estruturas econômicas e sociais e pela evolução das concepções culturais sobre o envelhecimento. Durante o período feudal, os idosos eram frequentemente valorizados como guardiões de saberes e tradições comunitárias, um reflexo do contexto produtivo e da organização social baseada na terra e na transmissão intergeracional de habilidades. Sob a perspectiva do materialismo histórico dialético, a posição privilegiada dos idosos neste período pode ser entendida pela centralidade do conhecimento prático na reprodução social e econômica da comunidade. A Psicologia Sócio-Histórica, proposta por Vygotsky (1978), reforça a ideia de que o papel dos idosos era estruturado pelas necessidades e valores predominantes da época, sendo a velhice um estágio observado na vida, devido à sua função instrumental para a manutenção do modo de produção agrário.

Com a chegada do capitalismo e a conseqüente urbanização, a centralidade dos idosos no tecido social começou a mudar. O valor produtivo, anteriormente associado à experiência e à memória coletiva, foi deslocado para as capacidades de adaptação à força de trabalho industrial, dominado por ritmos e demandas que priorizavam os mais jovens. Nesse contexto, os idosos relataram ser vistos como menos produtivos, refletindo uma lógica de exclusão econômica que se alinhava às mudanças nas relações de produção. Marx e Engels (1848/2002) descreveram como a expansão do capitalismo alterou profundamente as relações humanas, incluindo aquelas com a velhice, ao transformar indivíduos em mercadorias e reduzir o valor da experiência não mercantilizada. Psicologicamente, essa transição impactou a identidade dos idosos, que passaram a enfrentar sentimentos de inutilidade e exclusão social, como destacado por estudos contemporâneos sobre a alienação (Seeman, 1959).

No século XX, com a consolidação do estado de bem-estar social em várias nações e o avanço das ciências médicas, a velhice começou a ser reinterpretada como um período de segurança e lazer, especialmente nas sociedades ocidentais. Essa visão, embora apresente vantagens, também reforçava uma segmentação geracional, confinando os idosos a papéis sociais limitados. A abordagem sócio-histórica enfatiza que essas transformações não foram neutras; elas resultaram em disputas de poder e nas necessidades econômicas do capital para

sustentar um modelo de consumo baseado na separação entre produtividade e aposentadoria (Vygotsky, 1978). Os efeitos psicológicos dessa segmentação incluem tanto a oportunidade de um envelhecimento mais saudável quanto a solidão e a marginalização, temas que vêm sendo aprofundados na literatura recente (Coudin & Alexopoulos, 2010).

Nos dias atuais, a globalização e o envelhecimento populacional em muitos países ampliaram os debates sobre o papel social de Velhice. Em um mundo marcado por desigualdades estruturais, a posição dos idosos é altamente diversificada: enquanto alguns ocupam papéis centrais em redes familiares ou comunitárias, outros enfrentam abandono e precarização. A psicologia social contemporânea, dialogando com o materialismo histórico dialético, confirma que o envelhecimento é mediado pelas condições econômicas e pela cultura, sendo simultaneamente um processo biológico e socialmente construído. No Brasil, por exemplo, os idosos têm sido agentes importantes de coesão familiar, muitas vezes como provedores econômicos em cenários de crise (Camargo & Bousfield, 2009). Assim, compreender o papel social da velhice requer uma análise crítica que articule as dinâmicas históricas, econômicas e psicológicas.

A velhice é uma etapa singular da vida que reflete não apenas mudanças biológicas e psicológicas, mas também transformações profundas no lugar social que os indivíduos ocupam. No âmbito da psicologia social, é frequentemente comprovado como uma construção social que se entrelaça aos valores culturais, econômicos e históricos. Simone de Beauvoir, em *A Velhice* (1970), destaca que o envelhecimento é uma experiência vívida sob a ótica do outro, sendo profundamente influenciada por representações sociais que podem desvalorizar o idoso. Assim, a singularidade da idade não é apenas vista em suas mudanças físicas, mas também nas relações interpessoais e no lugar simbólico atribuído à pessoa idosa na sociedade contemporânea.

No plano orgânico, o envelhecimento está marcado por transformações que incluem declínios em funções sensoriais e motoras, além de alterações no funcionamento cognitivo. Estes desafios, embora naturais, são frequentemente medicalizados ou associados a uma visão patologizante do processo, ignorando a pluralidade de experiências que envolvem essa fase da vida. Rowe e Kahn (1997), em seu modelo de envelhecimento bem sucedido, argumentam que fatores como engajamento social e preservação de competências físicas podem mitigar os efeitos adversos do envelhecimento, desafiando a visão predominantemente que associa velhice à doença, decadência e preconceito.

O idadismo, ou ageísmo, termo cunhado por Robert Butler em 1969, refere-se ao preconceito e discriminação contra pessoas devido à idade. Este fenômeno está frequentemente

relacionado à desumanização da velhice, reforçando estereótipos que veem os idosos como frágeis, improdutivos ou incapacitados. Estudos, como os de Nelson (2016), indicam que o idadismo está presente em múltiplos contextos, desde ambientes de trabalho até na saúde, onde os idosos podem ser subtratados ou negligenciados na função de suas idades avançadas. Essa exclusão, além de deficiências de autoestima, compromete o bem-estar psicológico e social.

A violência contra pessoas idosas é outra expressão desse preconceito, muitas vezes camuflada por relações de dependência e negligência. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2015) revelam que uma em cada seis pessoas idosas sofre algum tipo de abuso, seja físico, emocional, financeiro ou negligência. Essa violência, muitas vezes invisibilizada, é alimentada por normas sociais que desvalorizam o envelhecimento e perpetuam o idadismo estrutural. Para abordar esta questão, é necessário um olhar crítico sobre como as dinâmicas familiares e institucionais podem reforçar tais abusos.

O etarismo, fora do idadismo, explora como o envelhecimento é tratado de forma uniformizada, desconsiderando as particularidades de cada indivíduo. Esse conceito, conforme discutido por Calasanti e King (2005), aponta para a necessidade de considerar que as experiências adquiridas nessa fase da vida não sejam esquecidas. Fatores como gênero, classe, raça e orientação sexual se intersectam com a idade, criando múltiplas formas de exclusão ou privilégio na velhice. Dessa forma, as políticas públicas e os programas sociais precisam adotar abordagens interseccionais para promover a justiça social nessa etapa da vida.

Ainda assim, os discursos que mascaram a velhice através de eufemismos como “melhor idade” podem contribuir para a negação das dificuldades enfrentadas pelos idosos. Estes termos, muitas vezes, aparentemente, bem intencionados, sugerem o desvio do foco de questões críticas, como o acesso a cuidados de saúde e a inclusão social. Gullette (2004), em seus estudos sobre narrativas do envelhecimento, argumenta que tais expressões perpetuam expectativas irrealistas, silenciando experiências autênticas de sofrimento e perda que fazem parte dessa fase da vida.

Além disso, o espaço social da velhice está em constante reconfiguração devido às mudanças demográficas globais, como o envelhecimento populacional. Isso desafia os sistemas tradicionais de apoio, exigindo novas formas de integração e valorização dos idosos. A psicologia social pode contribuir significativamente para este debate ao propor intervenções que promovam o protagonismo da pessoa idosa, fortalecendo redes de apoio e combatendo estereótipos. Como argumenta Harwood (2007), a inclusão ativa das pessoas idosas na sociedade é essencial para a construção de comunidades mais justas e inclusivas.

Reflete-se, portanto, que a singularidade da velhice reside numa complexa interação entre corpo, mente e sociedade. Reconhecer a diversidade de experiências e combater preconceitos como o idadismo e o etarismo são passos fundamentais para promover um envelhecimento mais digno e significativo. O desafio ético e político que se apresenta é a criação de um ambiente social que celebra a velhice não como um fim, mas como uma etapa cheia de possibilidades, respeito e aprendizado mútuo.

Apreende-se que a mediação histórica da velhice com a sociedade reflete profundas transformações culturais, econômicas e sociais que moldam a maneira como as pessoas idosas são percebidas e tratadas. Ao longo do tempo, a posição da pessoa idosa passou de venerada fonte de sabedoria nas sociedades tradicionais para, em muitos casos, uma condição de vulnerabilidade nas economias capitalistas contemporâneas. Essa transformação está intrinsecamente ligada a fatores de gênero, classe social e renda, que influenciam significativamente a experiência do envelhecimento. Segundo o materialismo histórico-dialético, a estrutura econômica molda as relações sociais, sendo as mulheres idosas, em especial, duplamente penalizadas pela sua condição de gênero e idade, prejudicadas, muitas vezes, com a precariedade da renda, quase sempre dependentes da segurança social e pelo acúmulo de responsabilidades familiares.

Destaca-se ainda, de acordo com Félix (2019) que o endividamento da população idosa é um problema crescente, resultante de um aumento de transferências insuficientes, de custos de saúde e da responsabilidade econômica que muitos assumem por suas famílias. Albuquerque (2009), em sua análise da psicologia ambiental, destaca como a precariedade das condições urbanas afetam desproporcionalmente os idosos, forçando muitos a buscar suporte financeiro de formas insustentáveis. Essa questão é ainda mais crítica para pessoas idosas de baixa renda, que enfrentam um ciclo de empobrecimento para tentar equilibrar suas necessidades pessoais e as demandas familiares. Sob a perspectiva da psicologia sócio-histórica, Vygotsky (1987) aponta que os contextos sociais moldam profundamente o desenvolvimento e o bem-estar, destacando como as políticas públicas e os ambientes sociais podem agravar ou aliviar as tensões enfrentadas pelos idosos.

Observa-se então que a família desempenha um papel ambivalente na vida das pessoas idosas, atuando tanto como fonte de apoio quanto de pressão. Estudos como os de Laslett (1991) sugerem que a reconfiguração das relações intergeracionais é essencial para garantir que as pessoas idosas possam viver de forma digna. No entanto, a realidade de muitos idosos é marcada pela inversão de papéis tradicionais, com avós assumindo a criação de seus netos e

outros encargos financeiros devido à ausência de políticas sociais eficazes. Essas características são especialmente prevalentes em contextos como Manaus, onde as desigualdades econômicas e estruturais exacerbam as dificuldades do envelhecimento.

A interação entre gerações é um aspecto crucial para enfrentar os desafios do envelhecimento. Bronfenbrenner (1979), com sua teoria ecológica, enfatiza a importância de sistemas sociais interconectados que valorizem a convivência intergeracional. Espaços urbanos que promovem essa interação são fundamentais, mas muitas cidades brasileiras falham em projetar ambientes que considerem as necessidades dos idosos. Em Manaus, a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade tem desempenhado um papel transformador ao criar espaços educacionais e sociais que capacitam as pessoas idosas a participarem ativamente da vida comunitária, promovendo a autoestima e a inclusão social.

Além disso, a construção de ambientes urbanos seguros e acolhedores é essencial para garantir a qualidade de vida das pessoas idosas. A psicologia ambiental de Albuquerque (2009) reforça a ideia de que o ambiente físico influencia diretamente o bem-estar psicológico e social. Espaços públicos acessíveis, transporte inclusivo e programas que promovam a saúde mental são essenciais para lidar com o impacto do envelhecimento populacional. A Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade demonstra como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para combater o isolamento e reverter o estigma da velhice.

Faz-se necessário adotar políticas públicas integradas que considerem as dinâmicas de gênero, classe social e renda ao abordar o envelhecimento. Sob a ótica do materialismo histórico-dialético, a transformação das condições sociais só será possível por meio de mudanças estruturais que promovam igualdade e inclusão. As contribuições de Albuquerque, Vygotsky e Bronfenbrenner mostram que o envelhecimento é um aspecto complexo que exige soluções interdisciplinares. O respeito à pessoa idosa, fortalecido por relações intergeracionais saudáveis e ambientes sociais justos, deve ser uma prioridade para qualquer sociedade que aspire à equidade.

3.2 Perspectivas brasileiras em educação permanente para a terceira idade: uma análise narrativa

Neste capítulo, são apresentadas as produções relacionadas ao objeto estudo, provenientes do Banco de Teses e Dissertações da CAPES, da plataforma BDTD (Biblioteca

Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e da SCIELO (*Scientific Electronic Library Online*), utilizando os descritores "envelhecimento", "educação na terceira idade" e "UNATI". Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica, que se caracteriza por um estudo científico planejado, cujo foco é mapear o conhecimento produzido em determinada área, sem seguir critérios sistemáticos de busca, não exigindo, portanto, a explicitação de critérios de exclusão, retenção de artigos e extração de informações (Cordeiro et al., 2007; Rother, 2007; Soares et al., 2013).

Os levantamentos foram realizados entre agosto e outubro de 2023. Inicialmente, a pesquisa envolveu a leitura dos títulos em língua portuguesa, selecionando-se aqueles que apresentavam proximidade com o objeto de estudo, com foco em pessoas idosas e educação permanente no contexto de programas para a terceira idade e da Universidade Aberta da Terceira Idade. Em seguida, foram excluídos os títulos que não estavam alinhados com a temática deste projeto de pesquisa. Após a identificação dos estudos, procedeu-se à leitura dos resumos, com o objetivo de eliminar os irrelevantes para a pesquisa proposta.

O recorte temporal, inicialmente planejado para cinco anos, foi ampliado para dez anos, abrangendo o período de 2012 a 2022. Essa decisão foi motivada pela baixa quantidade de registros encontrados no recorte original de cinco anos, com a mensagem recorrente: "nenhum registro encontrado". Assim, seguindo as sugestões das plataformas de pesquisa, foram identificados 77 registros no total, dos quais, ao final desta etapa, restaram 6 trabalhos diretamente relacionados com o tema.

Ao utilizar o descritor "UnATI" no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, a busca retornou 20 registros, sendo que apenas 1 deles foi considerado relevante para a pesquisa, conforme os critérios de seleção e exclusão mencionados anteriormente. Esse trabalho específico foi selecionado para análise detalhada:

1) Claro, G. R. (2022). Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI): Ressignificar a vida por meio da educação permanente. (Tese de doutorado). Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação. Orientador: Prof. Dr. Fausto do Amaral dos Santos Filho.

Essa pesquisa teve como foco a relação entre o idoso e a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), buscando compreender o papel dessa instituição como uma política que promove espaços de valorização dos idosos, entendidos como seres sociais e individuais plenamente capazes de participação, interação, socialização e aprendizagem. A investigação se

baseou na análise das percepções sobre a velhice, o processo de aprendizagem e a UNATI da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus de Paranaguá.

Os fundamentos teóricos dessa pesquisa envolvem reflexões sobre envelhecimento e velhice, utilizando a teoria das representações sociais e dialogando com pensadores como Simone Beauvoir, que propõem uma abordagem ampla dos idosos como seres históricos e sociais, permanentemente aprendizes e ativos no processo de viver a velhice de forma participativa.

A metodologia adotada incluiu uma revisão bibliográfica e uma etapa de campo. A pesquisa foi de natureza exploratória e descritiva, buscando compreender as percepções dos idosos e contextualizando a UnATI. O campo de pesquisa foi a UnATI da Unespar – campus de Paranaguá, com a participação de dez idosas. A coleta de dados ocorreu por meio de rodas de conversa, com roteiro semiestruturado, abordando temas como envelhecimento, aprendizagem e a UnATI como espaço de interação e convivência.

A análise qualitativa dos dados foi realizada por meio da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), com base na Teoria das Representações Sociais. Os resultados destacaram que os idosos percebem a UnATI como um espaço significativo, que proporciona participação, aprendizado e convivência, além de ser uma oportunidade para disseminar conhecimentos sobre a velhice. O estudo ressaltou a importância dessa política para a promoção da qualidade de vida e da participação social dos idosos.

Ao utilizar os descritores “Envelhecimento, UnATI e educação na terceira idade” na plataforma BDTD, a busca retornou 26 registros, dos quais 3 foram considerados relevantes para a pesquisa. Os seguintes trabalhos foram identificados e selecionados:

1) Yamasaki, F. (2016). Participação de idosos em um projeto de educação continuada sob a perspectiva da psicologia social comunitária. (Dissertação de mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba.

2) Braga, G. B. (2022). O despertar de uma nova realidade: A formação de formadores para a educação da terceira idade na Fundação Universidade da Terceira Idade do Amazonas. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Amazonas, Programa de Pós-Graduação em Educação.

3) Doronin, J. A. F. (2021). A velhice e a produção contemporânea de subjetividades. (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais.

Utilizando-se os descritores “Educação na Terceira Idade” na plataforma SciELO, a busca retornou 37 registros, dos quais 2 foram considerados relevantes para a pesquisa. Os seguintes trabalhos foram identificados:

1) Inouye, K., Orlandi, F. S., Pavarini, S. C. L., & Pedrazzani, E. S. (2018). Efeito da Universidade Aberta à Terceira Idade sobre a qualidade de vida do idoso.

Esse estudo avaliou o impacto do programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI) na qualidade de vida (QV) dos idosos. Utilizando medidas antes e após a intervenção, foram comparados os escores de QV de participantes da UATI com um grupo que não frequentava o programa. Os resultados indicaram uma melhora significativa nos escores de QV dos idosos que participaram da UATI, com percepções de qualidade de vida mais elevadas em comparação com o grupo que não participou do programa. Concluiu-se que a participação na UATI contribui positivamente para a percepção de qualidade de vida dos idosos.

2) Machado, C. C. A., & Laffin, M. H. F. (2022). A relação com o saber e o empoderamento de idosos em processos de escolarização.

Este artigo explora a relação dos idosos com o conhecimento, considerando aqueles matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Núcleo de Estudos da Terceira Idade da Universidade Federal de Santa Catarina. O estudo qualitativo destaca a importância de registrar as vozes dos idosos, examinando como a aprendizagem contribui para seu empoderamento. Os resultados indicam que a escolarização oferece aos idosos a oportunidade de se reconhecerem como detentores de saberes e cultura, promovendo uma visão positiva sobre o envelhecimento e aumentando seu reconhecimento no ambiente familiar e social.

A seguir, serão discutidos os trabalhos pertinentes encontrados nas plataformas CAPES, SciELO e BDTD, detalhando as discussões e aprofundando o tema dos aspectos psicossociais da produção de significações do processo educativo pelas pessoas idosas, discentes da FUnATI.

Observa-se, como dado de pesquisa, a predominância de estudos focados no processo de saúde e doença, em detrimento de abordagens sobre os processos educativos voltados para a terceira idade, o que configura uma visão limitada e, em certa medida, reducionista da compreensão do envelhecimento. Segundo Butler (1969), essa tendência pode ser interpretada como um reflexo da medicalização do envelhecimento, com ênfase na manutenção da saúde física e na prevenção de doenças, muitas vezes negligenciando outros aspectos fundamentais para a qualidade de vida dos idosos, como a educação e o desenvolvimento integral.

A medicalização do envelhecimento não apenas reforça estereótipos de que a velhice é sinônimo de declínio e doença, mas também contribui para a invisibilidade de questões sociais,

psicológicas e educativas essenciais para o bem-estar e a dignidade da população idosa. A educação permanente, também conhecida como aprendizagem ao longo da vida, é um desses aspectos negligenciados, constatando-se a falta de referencial teórico atualizado, o que evidencia uma lacuna que esta pesquisa busca preencher, especialmente no campo da Psicologia.

Para compreender o envelhecimento, é necessário considerar um conjunto diversificado de autores e suas perspectivas multidisciplinares. Veras e Caldas (2004) e Nóbrega (2020) destacam a importância dos aspectos sociais e econômicos que influenciam o envelhecimento no Brasil, proporcionando uma visão abrangente das políticas públicas e dos desafios enfrentados pela população idosa. Goldman (2004) contribui com insights sobre os processos biológicos e fisiológicos do envelhecimento, enquanto Neri (2007) explora os aspectos psicológicos e emocionais, investigando como o envelhecimento afeta a cognição e o bem-estar subjetivo. Camarano (2002) e Salgado (2002) ampliam essa compreensão ao discutir as mudanças demográficas e suas implicações sociais. Já Ribeiro, Areosa, Benitez e Wichmann (2012) analisam as práticas e intervenções que promovem um envelhecimento saudável. Beauvoir (2018), por sua vez, oferece uma perspectiva filosófica sobre a experiência do envelhecer, enriquecendo a discussão com reflexões sobre identidade e dignidade na velhice.

Para entender o surgimento da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), é necessário examinar os trabalhos de Vellas, Swindell e Thompson (1995, apud Cachioni, 2008), que discutem as origens e o desenvolvimento dessas instituições. Cachioni (2018) oferece uma análise atualizada do impacto dessas universidades na vida das pessoas idosas, enquanto Ardouin (2017) e Neila (2019) exploram os aspectos pedagógicos e os benefícios educacionais que essas instituições proporcionam. Lima e Silva (2016) destaca a importância da inclusão social e do aprendizado contínuo na terceira idade, ressaltando o papel das UnATIs na promoção da cidadania ativa e na melhoria da qualidade de vida.

Com relação à Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), as perspectivas de Ribeiro (2019) e Veras e Caldas (2004) são fundamentais. Esses autores discutem a importância dessas instituições na criação de oportunidades educacionais para idosos, bem como seu papel na promoção de um envelhecimento ativo e saudável. Eles enfatizam a relevância das FUnATI's como espaços de aprendizado, socialização e empoderamento para a população idosa.

3.3 O despertar da vida na velhice

3.3.1 O panorama do envelhecimento no mundo e no Brasil

De todas as realidades, a velhice é, talvez, aquela de que conservamos por mais tempo, ao longo da vida, uma noção puramente abstrata [...]. O adulto se comporta como se não tivesse que ficar velho nunca. [...] o sentido de nossa vida está em questão no futuro que nos espera; não sabemos quem somos, se ignorarmos quem seremos: aquele velho, aquela velha, reconheçamo-nos neles. Isso é necessário, se quisermos assumir em sua totalidade nossa condição humana. [...] Somos todos nós os interessados (Beauvoir, 2018, p. 8/11).

O mundo observa com perplexidade os desafios advindos da crescente expectativa de vida, que colocam à prova nossa preparação para a Revolução da Longevidade. A expressiva população grisalha, como destacado por Veras e Caldas (2004), traz consigo novos termos que cercam e diferenciam o processo de envelhecimento. A pirâmide etária, antes considerada um fenômeno demográfico, agora reflete uma realidade evidente, impulsionada pelo convívio intergeracional e pela herança da longevidade entre diferentes gerações.

De acordo com projeções da Organização das Nações Unidas (ONU) para 2022, a população mundial atingiu 8 bilhões de pessoas, marcando avanços significativos nos serviços que impactam diretamente os preditores de qualidade de vida. O aumento da expectativa de vida e a redução na taxa de mortalidade resultaram em um número crescente de pessoas idosas em relação aos demais grupos etários, caracterizando o presente do bônus demográfico do envelhecimento.

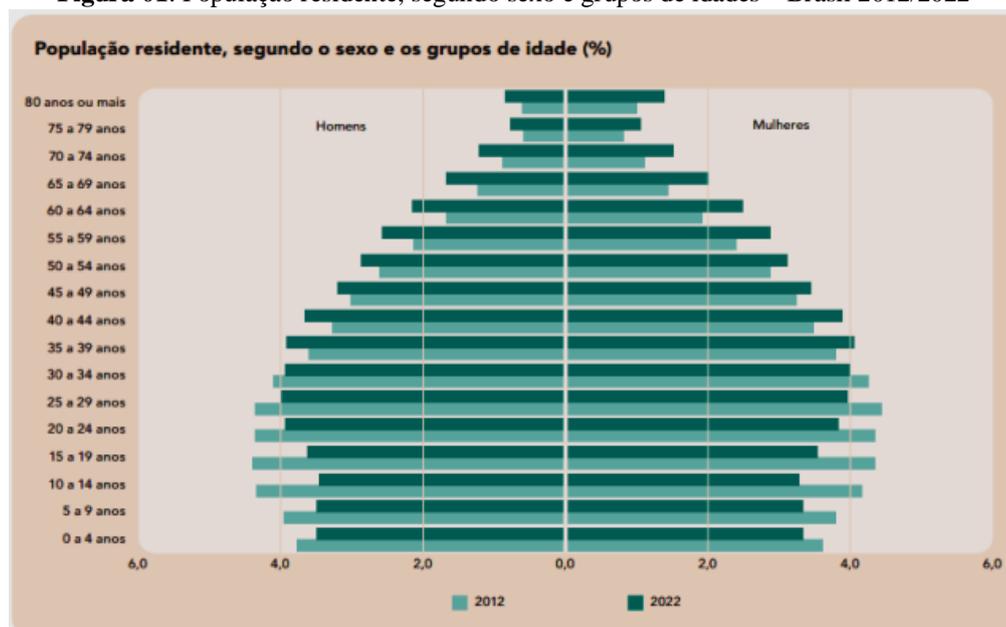
Ao analisar a transição demográfica em países desenvolvidos, onde a população idosa é considerada a partir dos 65 anos, observa-se um perfil de crescimento populacional semelhante. Segundo dados da *Eurostat Statistics Explained* de 2019, a população idosa representava 20,3% da União Europeia. Nos Estados Unidos, em 2020, segundo o United States Census Bureau, os idosos compunham 16% da população em comparação com jovens e adultos.

No Brasil, de acordo com o Censo Demográfico de 2022 (Segunda Apuração), a população de idosos era de 32.113.490 pessoas, representando um aumento de 56,0% em relação a 2010. A mudança na estrutura da pirâmide etária reflete a diminuição de pessoas jovens e o aumento de idosos, indicando um envelhecimento populacional mais acelerado do que o ocorrido em países desenvolvidos algumas décadas atrás (Nóbrega, 2020). Esse cenário

destaca a necessidade de adaptações urgentes para lidar com os impactos sociais, econômicos e de saúde dessa transformação demográfica.

Dados do IBGE (2022) apontaram que a população brasileira chegou a 203.062.512 pessoas. As mulheres correspondiam a 51,1% da população do país, enquanto os homens representavam 48,9%. No gráfico a seguir, é apresentada a pirâmide populacional de acordo com sexo e idade de 2012 a 2022.

Figura 01: População residente, segundo sexo e grupos de idades – Brasil 2012/2022



Fonte: IBGE, Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2022.

Ao analisarmos a pirâmide etária da população residente no Brasil, baseada na participação percentual de cada grupo etário por sexo em 2012 e 2022, observa-se o alargamento do topo e o estreitamento da base dessa estrutura, evidenciando claramente a tendência de envelhecimento populacional. Entre a população idosa, observou-se uma maior concentração de mulheres. Além disso, a razão de sexo para a população de 60 anos ou mais indicou que existem aproximadamente 78,8 homens para cada 100 mulheres. Entre os idosos de 70 anos ou mais, a razão de sexo é ainda menor (71,4 homens para cada 100 mulheres), conforme dados da PNAD Contínua (2022). Isso contribui para a expressiva participação das mulheres idosas nos espaços de convivência voltados ao envelhecimento ativo e saudável.

O envelhecimento no Brasil apresenta características próprias, como a maior proporção de mulheres em relação aos homens. Essas diferenças confirmam a feminização da velhice e o forte componente de gênero existente (Neri, 2007). As mulheres idosas no Brasil apresentam

uma maior expectativa de vida, influenciada pelo maior acesso aos serviços de saúde, avanços tecnológicos da medicina e a ampliação da cobertura previdenciária (Camarano, 2002). Vale ressaltar a predominância da mortalidade masculina, o que resulta em uma maior proporção de mulheres idosas viúvas, que, muitas vezes, vivem sozinhas (Salgado, 2002).

No entanto, as mulheres idosas enfrentam diversas realidades decorrentes do processo de envelhecimento, incluindo alterações fisiológicas, aposentadoria, transtornos emocionais, entre outros fatores que impactam suas vidas cotidianas, tanto no âmbito pessoal quanto no familiar (Camarano, 2011). Elas também são mais vulneráveis à violência e, frequentemente, não reconhecem as agressões sofridas, contribuindo para o seu próprio silenciamento (Brito, 2020). Essas mulheres lidam com o distanciamento de filhos e netos, a perda de redes sociais, a diminuição de recursos econômicos e sentimentos de inutilidade, sendo a solidão e o afastamento familiar fatores notáveis. Diante desses desafios, destaca-se a importância das relações sociais e familiares para uma qualidade de vida saudável (Areosa, Benitez & Wichmann, 2012).

É relevante notar que, na maioria dos programas e projetos que oferecem atividades, como as Universidades Abertas da Terceira Idade (UNATIs), a participação feminina é significativamente maior. A população masculina participa de forma mais restrita, o que evidencia o maior interesse das mulheres idosas pela sociabilização e busca por novos aprendizados proporcionados pelas UNATIs (Lobato & Lobato, 2018). Essas instituições estão fundamentadas em um dos pilares da política do envelhecimento ativo: o aprendizado ao longo da vida (OPAS, 2010).

Ainda segundo o panorama do Censo 2022, o Amazonas é o segundo estado com a menor proporção de idosos do país, com 5,9% da população composta por pessoas idosas, ficando atrás apenas de Roraima (5,1%). No entanto, segundo dados recentes do IBGE (2022), apesar de o Amazonas ter um dos menores percentuais de idosos do país, entre 2012 e 2021, a parcela de pessoas com 60 anos ou mais saltou de 7,0% para 9,3% da população amazonense. Em números absolutos, esse grupo etário cresceu de 249 mil para 381 mil, representando um aumento de 34,7% no período.

Por outro lado, o Amazonas apresenta um dos maiores percentuais de população jovem (0 a 17 anos), com 31,7% da população pertencendo a essa faixa etária em 2021, ficando atrás apenas de Roraima, Amapá, Maranhão e Acre. O índice de envelhecimento do estado alcançou 21,7 em 2022, o que significa que havia 21,7 idosos para cada 100 crianças. Esse valor representa um aumento de 9,5 em relação ao censo de 2010.

O Amazonas também tem uma população majoritariamente feminina, com 10 mil mulheres a mais que homens, segundo as primeiras análises do Censo 2022 por sexo e idade divulgadas pelo IBGE. A população total do Amazonas era de 3.941.613 pessoas, sendo 1.975.803 (50,1%) mulheres e 1.965.810 (49,9%) homens. No estado, há 99,5 homens para cada 100 mulheres, enquanto em 2010 essa razão era de 101,3 homens para 98,7 mulheres. O IBGE explicou que, devido ao envelhecimento demográfico, é esperado que o número de homens seja gradualmente menor, pois as mulheres apresentam, em média, menor mortalidade em todas as fases da vida.

O município de Canutama, no Amazonas, destacou-se como o mais masculino, com 115,3 homens para cada 100 mulheres. Manaus, por sua vez, apresentou o menor valor para esse indicador, com 93,8 homens para cada 100 mulheres, evidenciando uma predominância feminina na capital.

O Censo 2022 também revelou que a população feminina está aumentando constantemente nas últimas décadas. Em 2022, as mulheres representavam 51,5% dos 203 milhões de brasileiros, com cerca de 104,5 milhões de mulheres e 98,5 milhões de homens (uma diferença de 6 milhões). Em 2010, o país tinha 96,9 homens para cada 100 mulheres; em 2022, esse número caiu para 94,2 homens para cada 100 mulheres.

O envelhecimento populacional no Brasil, especialmente na região Norte, exige uma reflexão sobre as condições de vida e os interesses desse grupo, que enfrenta desafios relacionados às desigualdades sociais, urbanização desordenada e exclusão social (Oliveira, 2022). Em Manaus, o crescimento desorganizado resultou em segregação espacial e adensamento populacional em áreas urbanas precárias (Sousa et al., 2022). A Amazônia é composta por uma diversidade de povos, com comunidades indígenas, ribeirinhas, extrativistas, quilombolas e outros grupos que historicamente lutam por seus direitos básicos de cidadania (Gonçalves, 2012).

As pessoas idosas enfrentam desafios adicionais para se adaptar às condições de vida atuais, como dificuldades físicas, psíquicas, sociais e culturais, muitas vezes sendo relegadas a planos secundários no mercado de trabalho e na sociedade em geral (Goldman, 2004). Elas requerem modelos de atenção centrados na pessoa, com ênfase em suas necessidades clínicas, funcionais e sociofamiliares específicas (Veras & Caldas, 2004).

Segundo Silva (2016), os idosos brasileiros enfrentam uma constante desvalorização social, lidando com medos, depressão e falta de assistência em atividades como lazer. Além disso, enfrentam dificuldades no acesso aos serviços de saúde, convivem com preconceitos e

sofrem com a falta de políticas públicas eficazes. Isso revela a inadequação e insuficiência das prioridades específicas para garantir sua sobrevivência digna.

A criação das Universidades Abertas da Terceira Idade trouxe desafios técnicos e científicos, demandando a formação de professores capacitados para lidar com pessoas idosas e atender às suas necessidades, de acordo com Lima e Silva (2016). Demonstrando assim que a escolarização, o suporte social e as expectativas sociais são fatores essenciais para a otimização e compensação necessárias a um envelhecimento bem-sucedido corroborando os estudos de Silva, IR (1998).

3.3.2 O advento das Universidades Abertas da Terceira Idade

O advento das Universidades Abertas da Terceira Idade ocorreu na década de 1970, na França, um país reconhecido por sua tradição na educação de adultos idosos. Inicialmente denominadas "Universidades do Tempo Livre", essas instituições surgiram com o propósito de preencher o tempo ocioso dos aposentados e promover relações sociais positivas entre eles. Pierre Vellas, renomado professor de Direito Institucional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, idealizou essa iniciativa em 1973, fundamentado em preocupações sociais e humanistas. Suas pesquisas abrangentes sobre programas de estudos relacionados à velhice propuseram que as universidades se abrissem a todos os idosos, oferecendo programas intelectuais, artísticos, de lazer e de atividade física (Cachioni, 2008).

Em maio de 1973, apenas 40 pessoas se inscreveram no programa, mas a novidade atraiu a atenção da imprensa local e internacional. Seis meses depois, em setembro de 1973, mais de 1.000 idosos estavam inscritos. Vellas acreditava que muitos dos problemas patológicos dos idosos tinham origem na exclusão social. Em 1974, a Universidade da Terceira Idade de Toulouse tornou-se um programa regular, com cursos ministrados ao longo de todo o ano.

Em 1975, foi fundada a *Association Internationale des Universités du Troisième Âge* (AIUTA), uma associação que reúne instituições universitárias de todo o mundo, que contribuíram para melhorar as condições de vida dos idosos. Em 1980, as Universidades da Terceira Idade entraram em uma terceira fase, na qual passaram a exigir a concessão de créditos e diplomas.

Nos últimos anos, a expectativa de vida ultrapassou os 70 anos, e o aumento da população idosa destacou a necessidade de reflexão sobre as condições de vida e os interesses

desse segmento. Assim, a educação tornou-se um elemento significativo para as pessoas idosas, desempenhando um papel transformador crucial. No contexto brasileiro, destaca-se o pioneirismo do Serviço Social do Comércio (Sesc) com os primeiros "Grupos de Convivência" e, posteriormente, as primeiras Escolas Abertas para a Terceira Idade, conforme explicado por Cachioni (2018, p. 3).

A educação continuada teve início no Brasil na década de 1970, e o projeto Universidade Aberta da Terceira Idade, inspirado nas propostas educacionais francesas (Ardouin, 2017), destacou-se como uma ferramenta institucional importante entre as principais universidades brasileiras. A multiplicação de programas voltados para adultos maduros e idosos nas universidades brasileiras ocorreu a partir da década de 1990. Entre 1990 e 1999, esses programas cresceram de seis para cerca de 140, com aproximadamente 200 programas existentes em instituições públicas e privadas em todo o país (Palma, 2000).

O Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), criado em 1982 pela Universidade Federal de Santa Catarina, foi o primeiro programa brasileiro com características de uma Universidade da Terceira Idade. A replicação do modelo francês, baseado nas ideias de Pierre Vellas, foi realizada pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas em 1990 (Braga, 2022 apud Silva, 2016).

Na década de 1990, as universidades brasileiras, por meio de programas de extensão, passaram a oferecer atividades para pessoas idosas e outros segmentos vulneráveis, promovendo encontros intergeracionais. Esse processo concreto de inclusão social é visto como uma alternativa para enfrentar os desafios decorrentes do aumento da expectativa de vida e do crescimento da população idosa.

As normas seguidas pelos programas em todo o Brasil incorporam o conceito de educação permanente, que pressupõe que a educação e a aprendizagem são contínuas e acumulativas. Além disso, a educação para adultos e idosos deve, no mínimo, promover o incremento de saberes e conhecimentos, potencializando habilidades práticas e o aprendizado contínuo, e fomentando o crescimento nas relações sociais. A fundamentação desses programas reconhece a heterogeneidade do grupo etário, caracterizado por uma diversidade formativa e cultural significativa. Também é importante destacar a necessidade de uma mudança na atitude social da própria clientela idosa. A educação de pessoas idosas deve ser realizada com, para e pelos idosos, potencializando sua participação ativa.

3.3.3 UnATI-UEA e FUnATI – AM: O sonho do homem da floresta transformado em realidade amazônica

Viver e não ter a vergonha
De ser feliz
Cantar, e cantar, e cantar
A beleza de ser um eterno
aprendiz”
O Que É, o Que É?”
(Gonzaguinha).

Baseadas na ideia francesa, diversas iniciativas de criação de universidades voltadas para o público da Terceira Idade surgiram no contexto brasileiro, exemplificadas pela Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UnATI-UERJ, criada em 1993. Este projeto pioneiro, concebido como um grande centro de convivência para o segmento idoso, foi desenvolvido pelo médico e professor Américo Piquet Carneiro (1909-2022), que, ao falecer aos 111 anos de idade, serviu de modelo inspirador para o surgimento da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Amazonas – UnATI/UEA em novembro de 2007.

Posteriormente, em 2018, a UnATI foi transformada na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI, tornando-se a primeira universidade temática do Brasil dedicada exclusivamente a atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência focadas no processo de envelhecimento humano (Ribeiro, E.E., 2019).

Importante destacar que, no Amazonas, especificamente em Manaus, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi pioneira na implementação de ações e atividades educacionais voltadas para a Terceira Idade através do projeto de extensão denominado "Idoso Feliz Participa Sempre" (PIFPS-FEFF-UFAM), iniciado em 1993 sob a coordenação da professora doutora Rita Puga. A continuidade desse projeto demonstra a relevância na construção de novos olhares sobre o envelhecimento, focando na aprendizagem ao longo da vida.

A FUnATI, inicialmente chamada Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI-UEA), foi estabelecida como um núcleo da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, e posteriormente tornou-se um órgão suplementar, desempenhando atividades de ensino, pesquisa, extensão e assistência. Atua como um centro de referência para questões relacionadas

ao envelhecimento e na formação de recursos humanos especializados em Gerontologia e Saúde do Idoso.

Com o avanço do envelhecimento da população no Brasil, a FUnATI é hoje reconhecida nacional e internacionalmente por suas pesquisas sobre o envelhecimento do homem da floresta, além de promover processos educativos relacionados ao envelhecimento e à longevidade com qualidade de vida. Semestralmente, oferece cerca de 3.000 vagas em cursos e oficinas livres para pessoas a partir de 50 anos, chamadas de "envelhescentes" — termo utilizado por alguns filósofos para designar a faixa etária entre 45 e 65 anos, uma espécie de geração "sanduíche" entre a idade adulta e a velhice. Além disso, capacita profissionais na área de Gerontologia e oferece assistência à saúde por meio de sua policlínica gerontológica, integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS).

A gerontologia é um campo profissional e disciplinar amplo, que abrange a educação gerontológica. Esse ramo da educação lida com a formação de profissionais e com a educação de pessoas idosas, promovendo o bem-estar e a qualidade de vida. Conforme Albuquerque (2018), para enfrentar os desafios contemporâneos, são necessárias adaptações tanto no ambiente físico e social quanto nas capacidades individuais. As interações entre a pessoa e o ambiente são complexas e influenciadas por rápidas mudanças, exigindo respostas eficazes às novas demandas.

A formação de vínculos é fundamentada em sentimentos de pertencimento e participação comunitária, sendo essencial para o desenvolvimento de vínculos saudáveis ao longo da vida (Durkheim, E. 1997). Segundo a premissa de Kurt Lewin (1951), o comportamento é uma função da interação entre a pessoa e o ambiente, o que gera reflexões sobre como o ambiente pode influenciar as vivências humanas. Nesse sentido, o modelo de qualidade de vida proposto sugere que o ambiente, as competências comportamentais e a percepção de bem-estar afetam diretamente os processos de adaptação ao meio.

De acordo com esse modelo, a congruência entre características ambientais e necessidades individuais é um parâmetro importante para compreender o impacto ambiental no bem-estar das pessoas, sendo o conceito de "docilidade ambiental" um ponto-chave nessa inter-relação (Albuquerque, 2018). Além de questionar se o ambiente é bom, deve-se perguntar para quem ele é bom (Kahana, 1982; Kahana et al., 2003).

Essas questões nos levam a explorar as motivações e afetividades que fazem com que pessoas idosas busquem os programas para a terceira idade. Muitas vezes, essas pessoas consideram tais programas essenciais para suas vidas, conforme seus próprios relatos, ouvidos

ao longo dos 17 anos dedicados a estudos sobre o envelhecimento em Manaus. Grande parte dos discentes mora nas proximidades da FUnATI, mantém laços de longa data com amigos e vizinhos, e demonstra afeto pelo local. A FUnATI é vista como o ambiente ideal para reencontrar amigos, fazer novas amizades e participar das atividades oferecidas. As relações de vizinhança trazem benefícios aos idosos, como melhorias fisiológicas, psicológicas e no bem-estar subjetivo, além de redução do estresse (Cao, 2016).

Através de seus espaços acessíveis e seguros, a FUnATI garante o direito fundamental de ir e vir, permitindo que seus discentes interajam entre si e com as paisagens ao redor. Relacionado ao progresso da qualidade de vida, Sugiyama e Thompson 2007 apud Albuquerque 2018, identificaram três tipos de envolvimento com o ambiente de vizinhança: (1) participação em atividades diversas em ambientes externos; (2) exposição a elementos naturais e atividades ao ar livre; e (3) interações sociais com pares.

Segundo Albuquerque (2018), as pessoas idosas tendem a perceber os espaços abertos como oportunidades de alívio de tensões, de encontro com outras pessoas e para a realização de atividades. A inter-relação pessoa-ambiente, decorrente de experiências individuais entrelaçadas por processos afetivos e cognitivos, é essencial para a compreensão das vivências subjetivas das pessoas com os lugares que frequentam, como os utilizam e como isso impacta suas atividades diárias em conformidade com os estudos de Wahl, Iwarsson & Oswald, 2012 mencionados por Albuquerque 2018.

Há, portanto, de acordo com a autora, um diálogo constante entre os espaços e as pessoas, com uma percepção mútua do entorno físico e psicológico, a confluência desses aspectos sensoriais com a experiência corporal define a "ambiência," que envolve características do contato com elementos objetivos e subjetivos do ambiente, incluindo sensações, afetos e ações no processo de apropriação.

4. OBJETIVOS

4.1 Objetivo geral

Investigar as significações produzidas por discentes sobre o processo educacional em uma Universidade Aberta para a Terceira Idade no Amazonas.

4.2 Objetivos específicos

- a) Explicitar as significações sobre o processo educacional, produzidas por discentes idosos na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI;
- b) Analisar e interpretar, a partir das significações produzidas, o fenômeno do processo educacional da pessoa idosa na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUnATI, em Manaus – Amazonas.
- c) Promover reflexão sobre a importância do impacto social da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade na vida de seus discentes idosos através de suas significações produzidas.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

5.1 Tipo da pesquisa

Esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, conforme descrito por Myers (2000). A escolha por essa modalidade de investigação fundamenta-se na consideração da realidade subjetiva como uma construção social, o que favorece a utilização dos dados coletados de maneira sugestiva na resolução das problemáticas identificadas ao longo do estudo (Wildemuth, 1993; Kaplan e Duchon, 1988).

No que tange à classificação da pesquisa, adotamos uma abordagem explicativa. Segundo Gil (2002), essa abordagem não apenas registra, analisa e interpreta fenômenos, mas também contribui para a identificação dos fatores que determinam ou influenciam sua ocorrência. A contribuição dessa abordagem vai além das características externas perceptíveis dos fenômenos, buscando compreender, em essência, seu desenvolvimento e suas bases subjacentes (Vygotsky, 2003).

Com relação às informações geradas pela pesquisa, este estudo emprega uma abordagem qualitativa. Conforme afirmado por Minayo (1993, p.10), essa abordagem é capaz de "incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações e às estruturas sociais".

5.2 Caracterização do local da pesquisa

A pesquisa foi conduzida nas instalações da Sede da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI), localizada na Av. Brasil, 11430, Santo Antônio, Manaus-AM, 69020-040. Essa localização estratégica no bairro de Santo Antônio, um dos mais antigos de Manaus, facilita o acesso devido à sua proximidade com o centro histórico e à sua vizinhança com bairros que abrigam uma parte significativa da população idosa da cidade, como Compensa, São Raimundo, Glória e Aparecida.

É importante salientar que, segundo dados do IBGE (2020), a maior parte da população idosa em serviços de convivência e fortalecimento de vínculos está concentrada na Zona Leste, que apresenta 332 atendimentos mensais e 3.989 atendimentos anuais. A Zona Leste de Manaus

é uma região administrativa estabelecida pela Prefeitura de Manaus, sendo a maior em extensão e população. De acordo com dados de 2020 do IBGE, sua população foi estimada em 551.745 habitantes, com uma renda mensal média de R\$ 820,00. Não foram encontrados dados específicos sobre o número de pessoas idosas que residem nessa região.

A FUNATI, inicialmente denominada Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), foi estabelecida como um núcleo da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Posteriormente, evoluiu para um órgão suplementar, desempenhando atividades abrangentes de ensino, pesquisa, extensão e assistência. A FUNATI atua como um centro de referência no campo do envelhecimento, contribuindo para a formação de especialistas em Gerontologia e Saúde do Idoso.

Com o avanço do envelhecimento da população brasileira, a FUNATI ganhou reconhecimento nacional e internacional por suas pesquisas sobre o envelhecimento na região amazônica. Além disso, destaca-se por promover processos educativos relacionados ao envelhecimento e à longevidade, visando à qualidade de vida.

5.3 Caracterização dos participantes da pesquisa

O critério de seleção dos discentes para participação na pesquisa consistiu em não apresentar diagnóstico de Doença de Alzheimer ou qualquer outro comprometimento neurológico, ser pessoa idosa devidamente matriculada e participante ativa de qualquer atividade oferecida pela FUNATI, além de aceitar participar voluntariamente da pesquisa. Foram excluídos participantes com surdez, falantes monolíngues de línguas diferentes do português, e aqueles que manifestassem indisponibilidade para participar do grupo de discussão da pesquisa. Esses critérios visaram garantir a representatividade adequada dos participantes, bem como assegurar a qualidade e a eficácia da pesquisa. A investigação contou com a participação de 12 (doze) pessoas idosas, discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUNATI), em Manaus, que estavam devidamente matriculadas e frequentando as atividades oferecidas pela instituição. A participação foi voluntária, com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Anexo 1) por parte dos interessados que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos.

Para conhecer o perfil social, cultural e histórico dos participantes, e contribuir na construção do núcleo de significação, buscou-se explicar a formação dos fenômenos

relacionados à construção de sentidos e significados por meio de aproximações sucessivas. Com o intuito de evidenciar as contradições internas e as transformações resultantes de múltiplas determinações presentes na composição dos objetivos da pesquisa, foram coletados dados a partir de um questionário misto, visando ampliar a compreensão e explicar os fenômenos estudados.

Assim, de forma complementar e em consonância com os objetivos específicos da pesquisa, apresentamos dados sociodemográficos obtidos no grupo focal, considerados importantes para a identificação e compreensão das motivações e da historicidade dos participantes. Em conformidade com os padrões éticos da pesquisa, foram atribuídos nomes fictícios aos participantes do grupo de discussão, inspirados na flora da Floresta Amazônica, correspondente às plantas, flores e frutos.

A Amazônia, como guardiã de uma variedade de espécies e habitats, simboliza a diversidade e a capacidade de adaptação que também observamos no processo de envelhecimento humano. A sua vegetação robusta e imponente, que inclui árvores centenárias, plantas de beleza singulares e flores exóticas, reflete a longevidade, a força e a beleza inerente à vida que envelhece. Segundo Baltes e Baltes (1990), o envelhecimento é caracterizado pela seletividade, otimização e compensação, processos que são evidentes na forma como a floresta se adapta às mudanças ambientais ao longo do tempo. Além disso, a Floresta Amazônica abriga povos de saberes ancestrais, cujos conhecimentos se entrelaçaram com as profundas raízes das árvores, destacando a importância da tradição e da transmissão de sabedoria através das gerações.

A simbologia da resistência e adaptação, características essenciais da Flora Amazônica, emerge como uma metáfora potente para o veículo de significações. O processo de envelhecimento, tal como uma floresta que resiste aos desafios ambientais e temporais, é um testemunho da capacidade humana de enfrentar adversidades e encontrar novos significados e delinear novos propósitos. Estes conceitos são apoiados por Carstensen et al. (1999) sugerem que o envelhecimento pode ser uma fase de crescimento pessoal e emocional, onde as relações sociais e a regulação emocional ganham maior relevância. Dessa forma, destaca-se a importância de valorizarmos e protegermos tanto a floresta quanto a sabedoria acumulada ao longo das gerações humanas.

O grupo foi composto predominantemente por mulheres, com 10 participantes do sexo feminino e 1 participante do sexo masculino. Essa predominância reflete uma característica comum em atividades voltadas à terceira idade, onde a participação feminina tende a ser maior.

O envelhecimento feminino é marcado por uma maior longevidade, o que pode justificar essa diferença.

A idade dos participantes varia entre 61 e 76 anos, com uma concentração significativa na faixa dos 65 a 70 anos. Essa faixa etária está alinhada com o perfil da instituição, que se destina ao atendimento de idosos, promovendo o envelhecimento ativo e saudável. A média de idade do grupo sugere que os participantes já estão na fase de enfrentamento de desafios físicos e cognitivos associados ao envelhecimento, mas ainda são bastante ativos e participativos.

A maioria dos participantes é viúvo (7 participantes), seguida por casados (3 participantes) e 1 participante separado. A alta proporção de viúvos(as) reflete um aspecto relevante para o grupo da terceira idade, pois a perda de cônjuges pode resultar em maior vulnerabilidade emocional e social. A participação na FUnATI pode, portanto, representar um espaço de socialização e reconstrução de laços para essas pessoas. O grupo apresenta um nível de escolaridade diversificado, com a maioria dos participantes possuindo ensino superior (4) e pós-graduação (2). Há também participantes com ensino fundamental completo (3) e incompleto (1). Essa diversidade educacional sugere que o grupo é heterogêneo em termos de formação, o que pode influenciar nas diferentes significações e expectativas em relação às atividades da FUnATI. Contudo, a presença significativa de participantes com nível superior indica um público com forte interesse em manter-se ativo intelectualmente.

O grupo se caracteriza por uma situação econômica variada:

- Situação boa: 5 participantes, com rendas variando entre R\$ 2.000 e R\$ 6.000 mensais;
- Situação regular: 4 participantes, com rendas na faixa de R\$ 1.200 a R\$ 2.000 mensais;
- Situação muito boa: 2 participantes, com rendas superiores a R\$ 10.000 mensais.

Essa variação econômica sugere que a FUnATI atende tanto a idosos de classe média quanto aqueles com condições financeiras mais estáveis. A instituição, portanto, exerce um papel importante em oferecer suporte tanto a quem busca socialização quanto a quem vê as atividades como uma forma de desenvolvimento pessoal e físico.

O tempo de participação varia entre 4 e 16 anos. Muitos dos participantes estão envolvidos com a FUnATI há mais de uma década, o que sugere um forte vínculo com a instituição e uma satisfação contínua com as atividades oferecidas. A longevidade dessa participação demonstra o impacto positivo que a FUnATI exerce na vida dos idosos, sendo vista como um espaço de acolhimento e desenvolvimento pessoal contínuo.

A maioria dos participantes frequenta as atividades da FUnATI entre 3 e 6 vezes por semana, o que denota um alto nível de envolvimento. A frequência elevada indica que a FUnATI não apenas é uma parte importante da rotina dos idosos, mas também um ambiente onde eles se sentem acolhidos e incentivados a participar de forma regular.

O grupo participa de uma ampla gama de atividades, incluindo:

- Atividades físicas: Pilates, caminhada, dança, tai chi;
- Atividades culturais: Teatro, coral, musicoterapia;
- Atividades educativas: Aulas de idiomas, defensoria digital. Educador Social para o envelhecimento.

Essas atividades refletem o compromisso da FUnATI em promover o envelhecimento ativo, estimulando não apenas a saúde física, mas também o bem-estar mental e a socialização.

O grupo de discussão da FUnATI é caracterizado por uma predominância feminina, com idades avançadas, elevado nível de escolaridade e uma situação econômica relativamente estável. A maioria dos participantes está envolvida com a instituição há vários anos e participa de atividades físicas, culturais e educativas de forma regular. As sugestões para melhoria refletem um desejo de expandir as opções de serviços e aprimorar a infraestrutura, indicando um alto nível de envolvimento e satisfação com a FUnATI.

5. 4 Procedimentos de produção das informações

Nesta pesquisa, adotamos os pressupostos teórico-metodológicos do Materialismo Histórico-Dialético e da Psicologia Sócio-Histórica. Ao estudarmos o humano e ao optarmos pelo Materialismo Histórico-Dialético como método, propomos uma análise das relações entre objetividade e subjetividade e suas contradições, fundamentando-nos nas condições materiais de existência. Dessa forma, este método é mais que uma ferramenta investigativa; é uma postura e uma práxis voltadas para a transformação social (Gomes, Aguiar e Alfredo, 2024).

Inicialmente, para a produção de informações para a pesquisa, foi utilizado um questionário misto individual (Anexo II). Em um segundo momento, foi realizado um grupo focal. Segundo Gatti (2012, p. 09), o grupo focal é uma técnica qualitativa que tem como objetivo compreender as significações, sentimentos e ideias entre os participantes,

proporcionando a emergência de uma multiplicidade de pontos de vista e processos emocionais dentro do contexto de interação criado.

Utilizou-se a técnica de *Brainstorming* ou Tempestade de Ideias, uma técnica criativa de geração de ideias em grupo, desenvolvida por Alex Osborne na década de 1940. Seu objetivo é incentivar a produção livre e espontânea de ideias sobre um determinado tema ou problema, sem julgamentos ou críticas durante a fase inicial de geração de ideias.

O grupo focal foi conduzido pela pesquisadora, que atuou como moderadora, contando com o auxílio de um relator de pesquisa. Este último registrou o encontro utilizando dois gravadores, estrategicamente posicionados no centro da mesa, e fez anotações para auxiliar nas análises. Foi empregado um roteiro-guia (Anexo IV), junto a uma pergunta disparadora previamente elaborada, para instigar reflexões dentro do grupo acerca do tema da pesquisa. Este método visou facilitar a coleta de dados de maneira interativa e criativa.

Ao combinar estrategicamente a técnica de *Brainstorming* com a exibição de um vídeo institucional comemorativo dos 15 anos da FUnATI bem como a pergunta disparadora, foi possível estimular a livre expressão e interação dos participantes, resultando em uma coleta de dados e análise satisfatórias, conforme os objetivos estabelecidos para a pesquisa.

5. 5 Cuidados éticos

A produção das informações foi realizada após a aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Amazonas, sob o registro 6.586.250, no dia 17 de dezembro de 2023 (Anexo III).

Os discentes foram gentilmente convidados a participar da pesquisa durante visitas às salas de aula da instituição, onde a pesquisadora explicou os objetivos do estudo, esclareceu a forma de participação e apresentou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi lido e assinado voluntariamente, acordando-se, então, uma data para o encontro.

Na presente pesquisa, foram implementados cuidados éticos para assegurar a proteção e o bem-estar dos participantes. Destaca-se que a participação foi totalmente voluntária, e os participantes tiveram plena liberdade para recusar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem enfrentar penalidades ou prejuízos. Durante todo o processo, todas as dúvidas dos participantes foram esclarecidas em relação à pesquisa e seus aspectos.

A identidade dos participantes foi rigorosamente preservada, seguindo os padrões éticos de sigilo, e qualquer informação que pudesse identificá-los foi tratada com a máxima confidencialidade. Além disso, não houve despesas pessoais associadas à participação em qualquer fase do estudo, e não houve compensação financeira pela participação.

Os participantes contribuíram com informações por meio de um encontro previamente agendado, que consistiu em um grupo focal de doze (12) participantes. Este encontro foi realizado na instituição pesquisada, em um ambiente privativo, com duração prevista de uma (1) hora a uma hora e meia. Os dados coletados foram armazenados de forma criteriosa, respeitando os procedimentos de confidencialidade e privacidade estabelecidos pela Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Neste estudo, os riscos considerados estavam relacionados ao possível incômodo ou desconforto em resposta às perguntas da entrevista e à discussão em situação de grupo. Caso isso ocorresse, a pesquisadora, que é psicóloga, esteve disponível para prestar suporte psicológico inicial, podendo interromper a entrevista para fornecer atendimento. Se necessário, o participante poderia ser encaminhado para atendimento integral no Centro de Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (Fapsi-Ufam).

Os participantes tiveram tempo adequado para refletir sobre sua decisão de participação, podendo consultar familiares ou outras pessoas que os ajudassem na tomada de decisão livre e esclarecida. Além disso, garantiu-se que, caso necessário, o ressarcimento de despesas relacionadas à participação na pesquisa fosse assegurado, incluindo transporte, alimentação e quaisquer outras despesas que pudessem surgir, mediante comprovação.

Os participantes também foram orientados quanto ao direito de solicitar indenizações e cobertura material para reparação de danos causados pela pesquisa, além de acesso à assistência integral gratuita em caso de danos diretos, indiretos, imediatos ou tardios decorrentes da participação no estudo, pelo tempo necessário. Por fim, garantiu-se a manutenção do sigilo e da privacidade da participação e dos dados dos participantes durante todas as fases da pesquisa e na divulgação científica subsequente.

5. 6 Procedimentos de análise das informações produzidas

Para a análise e interpretação das informações produzidas pela pesquisa, utilizamos os núcleos de significação, que fazem uso da abordagem explicativa quando o foco da investigação

é o significado da ação humana frente a contextos culturais específicos. O procedimento dos núcleos de significação torna-se eficaz para explicitar as mediações que determinam as formas de ser na realidade concreta, pois afirma o sujeito como produto e produtor da realidade que o constitui (Aguiar e Ozella, 2006; 2013; Aguiar, Soares e Machado, 2015).

Esta proposta se fundamenta nos princípios da Psicologia Sócio-histórica e do Materialismo histórico-dialético, auxiliando o pesquisador a compreender os sentidos e significados (significações) que os sujeitos produzem sobre a realidade com a qual interagem. Isso implica compreender e explicar suas maneiras de ser, pensar, sentir e agir diante de fenômenos sociais específicos (Gomes, Aguiar e Alfredo, 2024).

Para melhor compreensão do procedimento de análise, explica-se didaticamente o conceito de significações, que segundo a teoria de Lev S. Vygotsky, está intrinsecamente ligado à sua abordagem sócio-histórica da psicologia. Ele define a significação como a relação entre o significado socialmente compartilhado de um conceito ou palavra e sua internalização no plano psicológico individual. Em outras palavras, significações não são apenas representações estáticas, mas processos dinâmicos que emergem das interações sociais e das experiências vívidas, sendo fundamentais para a construção do pensamento e do desenvolvimento humano (Vygotsky, 1987). Na perspectiva vygotskyana, a linguagem ocupa um papel central na formação das significações. Vygotsky afirma que o desenvolvimento cognitivo ocorre inicialmente em um plano interpsicológico, no qual a interação social é mediada por signos, como a linguagem, antes de ser internalizada no plano intrapsicológico (Vygotsky, 1987). Este processo é chamado de mediação semiótica, que transforma atividades inicialmente coletivas e externas em processos internos e individuais. As significações, portanto, são o produto da apropriação de significados compartilhados no ambiente cultural.

Para compreender esse conceito, é importante considerar a interdependência entre linguagem e pensamento. Vygotsky (1987) sugere que o pensamento humano não se desenvolve isoladamente, mas em diálogo com os outros e mediado pelos instrumentos culturais disponíveis. As significações, nesse contexto, são construídas a partir do que é socialmente valorizado e do que o indivíduo considera relevante em seu contexto de vida. Assim, o significado de um conceito ou palavra não é apenas uma definição abstrata, mas está imerso em experiências emocionais, culturais e históricas. Um aspecto central das significações é a sua plasticidade e o seu caráter sonoro. Vygotsky argumenta que elas são modificadas à medida que o indivíduo se envolve em novos contextos sociais e culturais, ou seja, o significado de um conceito pode mudar conforme a perspectiva e as necessidades do momento. Esse

dinamismo ilustra como a realidade social é uma parte constitutiva do desenvolvimento psicológico, enfatizando uma visão dialética entre indivíduo e sociedade (Vygotsky, 1987).

Outro ponto essencial para compreender as significações é o papel das zonas de desenvolvimento proximal (ZDP). Segundo Vygotsky, a ZDP representa a distância entre o que uma pessoa consegue fazer sozinha e o que ela pode alcançar com a ajuda de outro, geralmente alguém mais experiente. Nesse processo, as significações desempenham o papel de pontes que ligam os conhecimentos pré-existentes às novas compreensões. Isso ilustra como o desenvolvimento não é linear, mas construído por meio da interação com outras pessoas e do acesso a instrumentos culturais. Portanto, as significações também carregam um aspecto ético e cultural, na medida em que refletem os valores e ideologias do grupo social. A teoria vygotskyana nos convida a considerar a importância das práticas educativas e sociais na formação do pensamento, destacando que o desenvolvimento humano é essencialmente um processo coletivo e dialógico. Assim, compreender as significações requer atenção às nuances culturais, históricas e emocionais que afetam a experiência humana.

A unidade de análise aqui escolhida - a palavra - não nos interessa em sua expressão vazia, mas sim quando carregada de materialidade histórica, ou seja, quando constituída na sua concretude como expressão síntese do lastro histórico-social humano. Para Luria (1986, p. 45), os significados das palavras correspondem a uma generalização, um conceito partilhado por todos os indivíduos: “Por significado entendemos o sistema de relações que se formou objetivamente no processo histórico e que está encerrado na palavra [...] O 'significado' é um sistema estável de generalizações, que se pode encontrar em cada palavra, igualmente para todas as pessoas”.

Assim, o significado das palavras é apreendido pelos sujeitos ao longo da sua história pessoal, enquanto sujeito singular, e como herdeiro do lastro histórico-social da humanidade do qual faz parte, com base nas relações que mantêm com o mundo social em que vivem, permitindo a comunicação e socialização de experiências. Ele é, porém, mutável, como ressalta Vigotski (2001, p. 399): “Os significados das palavras se desenvolvem. [...] o significado da palavra, uma vez estabelecido, não pode deixar de desenvolver-se e sofrer modificações”.

Portanto, os significados produzidos pelos seres humanos são formações dinâmicas que se transformam no movimento histórico e social. Já o sentido, segundo Vigotski (2001, p. 465-466), é mais amplo que o significado porque “o sentido de uma palavra é a soma de todos os fatos psicológicos que ela desperta em nossa consciência”. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida e complexa, que apresenta várias zonas de estabilidade variável.

O sentido da palavra é inesgotável. A palavra adquire sentido na frase, e a frase adquire sentido no contexto do parágrafo; o parágrafo, no contexto do livro; e o livro, no contexto de toda a obra de um autor. O sentido real de cada palavra é, portanto, determinado pela riqueza dos momentos existentes na consciência e relacionados àquilo que está expresso por uma determinada palavra.

Dessa forma, a palavra possui um significado que é formado ao longo da história e se conserva para todas as pessoas. Contudo, junto a ele existe um sentido que é atribuído por cada indivíduo de acordo com suas vivências. Assim, percebe-se que o sentido habita um plano mais próximo da subjetividade, permitindo ao sujeito expressar seus aspectos cognitivos e afetivos. No entanto, sentido e significado não podem ser compreendidos separadamente, pois constituem-se mutuamente, num movimento dialético de unidade de contrários (Gomes, Aguiar e Alfredo, 2024).

Aguiar e Ozella (2006) propõem um procedimento que é capaz de apreender os sentidos e significados expressos por cada pessoa, buscando assim passar da aparência do fenômeno para sua dimensão mais concreta, ou seja, pela palavra com significado constituída de suas múltiplas determinações histórico-sociais. Para isso, esse processo analítico ocorre em três etapas: 1) levantamento de pré-indicadores; 2) sistematização de indicadores; e 3) sistematização dos núcleos de significação.

A primeira etapa, o levantamento de pré-indicadores, consiste em identificar palavras que revelem indícios das formas de ser, pensar, sentir e agir dos discentes idosos participantes da pesquisa. Essa é a etapa inicial da pesquisadora. Neste momento, mediado pelo objetivo da pesquisa, selecionam-se, após uma leitura flutuante, trechos de fala que chamam a atenção pela frequência, ênfase, justaposição, contradição e carga emocional com que aparecem no conjunto de falas produzidas em situação de grupo (Gomes, 2021).

A segunda etapa, denominada sistematização de indicadores, articula os pré-indicadores selecionados anteriormente mediante conteúdos que se relacionam por similaridade, complementaridade e/ou contraposição (Gomes, 2021). Busca-se, nesse momento da análise, não apenas destacar elementos da totalidade do discurso, mas também penetrar neles, abstraindo a complexidade das relações que o constituem e apreendendo, portanto, como os pré-indicadores se articulam nas formas utilizadas pela pessoa para significar sua realidade (Aguiar, Soares e Machado, 2015).

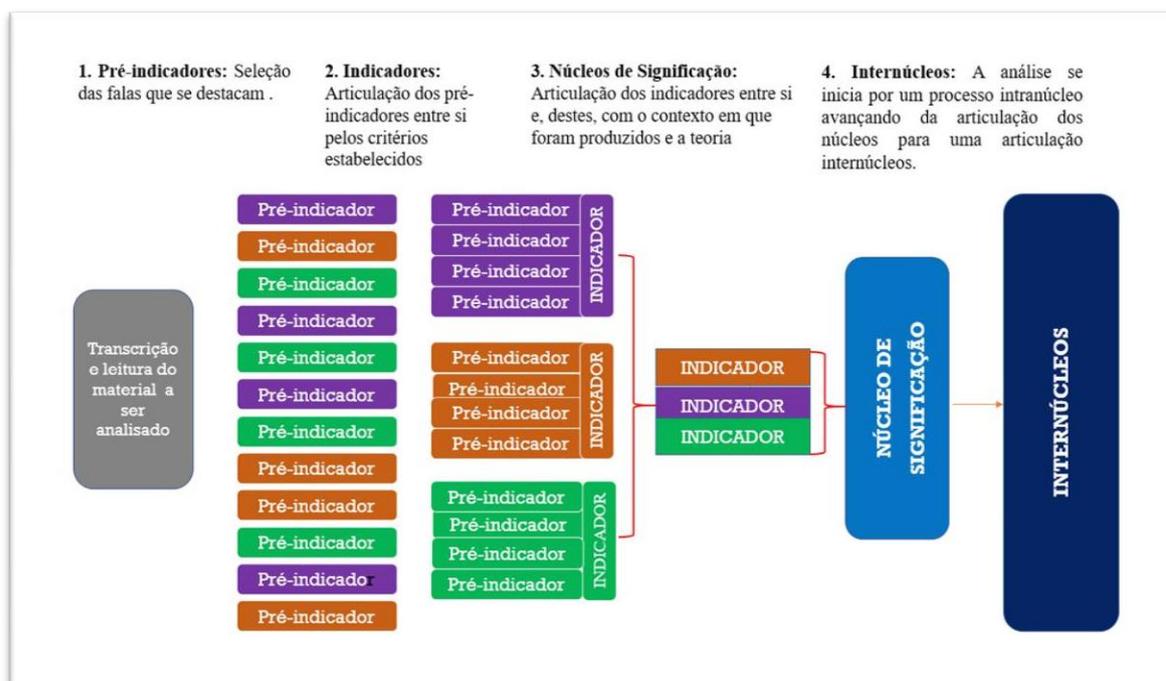
Na terceira etapa, o objetivo é sistematizar os núcleos de significação que resultam do processo de articulação e síntese dos conteúdos emergentes da análise realizada desde a

primeira etapa. É o momento em que se supera o discurso aparente e, por meio da articulação dos indicadores, os sentidos presentes na fala e no pensamento da pessoa se revelam (Gomes, 2021). Nesse processo de construção dos núcleos de significação, “é possível verificar as transformações e contradições que ocorrem na construção dos sentidos e significados, o que possibilitará uma análise mais consistente, permitindo considerar tanto as condições subjetivas quanto as contextuais e históricas” (Aguiar e Ozella, 2006, p. 15).

A terceira etapa é dividida em duas fases. Na primeira, o pesquisador infere e organiza os núcleos de significação, articulando os indicadores elencados. Na segunda, discute os conteúdos presentes nesses núcleos, cuidando para ir além da fala da pessoa, num movimento de teorização que objetiva a explicitação do fenômeno estudado para além de sua aparência, agora apresentado e explicado em sua concretude, ou seja, constituído de suas muitas determinações.

Em vista disso, a articulação com o contexto social, político, econômico e histórico é fundamental para compreender o sujeito em sua totalidade, bem como o movimento de constituição de seus sentidos subjetivos. Aguiar, Soares e Machado (2015) destacam que cada uma das fases apresenta seu nível diferenciado de aprofundamento e compreensão da realidade.

Figura 02: Esquema de constituição dos Núcleos de Significação



Fonte: Esquema elaborado pela Dra. Maria Emiliana Lima Penteadó e Dra. Wanda Maria Junqueira Aguiar, para fins didáticos. Adaptado por Gomes, 2021.

6. RESULTADOS

6.1 Núcleos de significação

Quadro 01: Núcleos de significações e indicadores

NÚCLEO DE SIGNIFICAÇÃO	INDICADORES
<p>A Universidade Aberta da Terceira Idade e o processo educacional emancipatório: Alamanda: <i>“Aqui eu aprendi a ver a vida com novos olhos”.</i></p>	<p>Reconhecimento do planejamento e visão dos fundadores: Cedro: <i>“Aqui a gente vê toda essa construção que teve, toda essa organização... esses departamentos de gerontologia que podem cuidar de idosos.”</i></p>
	<p>Dedicação dos profissionais: Helicônia: <i>“... isso se reflete no ambiente de aprendizado que conseguimos aqui”.</i></p>
	<p>A FUnATI como estrutura para promover bem-estar da pessoa idosa: Tucumã: <i>“É um lugar que traz energia boa para nossas vidas”.</i></p>
	<p>Busca por propósito e continuidade na vida após desafios pessoais: Victoria Amazônica <i>“... foi aqui que encontrei apoio e pessoas que realmente se importam”.</i></p>
<p>A FUnATI como espaço de pertencimento, afetos e vitalidade: Pupunha <i>“...é a fonte de energia que me mantém motivada a viver plenamente.</i></p>	<p>A FUnATI como extensão do lar e espaço de pertencimento: Samaúma: <i>“Quando estou aqui, sinto que faço parte de uma grande família”.</i></p>
	<p>Compromisso e envolvimento com a FUnATI como fonte de vida: Seringueira: <i>“É como se eu estivesse redescobrando a vida”.</i></p>

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

6.1.1 A Universidade Aberta da Terceira Idade e o processo educacional emancipatório: *“Aqui eu aprendi a ver a vida com novos olhos”*

Neste subitem, as significações dos participantes foram analisadas por meio de suas falas e experiências relatadas durante a participação em grupos de discussão nesta pesquisa, que se propõe a investigar as significações do processo educacional na vida dos idosos da FUnATI.

Esse estudo não apenas descreve, mas também busca compreender as dinâmicas sociais, afetivas e cognitivas que permeiam o ambiente educacional da FUnATI.

O primeiro núcleo de significação aborda uma análise crítica do processo educacional emancipatório vivido pelos idosos na FUnATI. A partir da fala de Alamanda, que afirma: “*Aqui eu aprendi a ver a vida com novos olhos*”, observa-se a articulação de uma experiência transformadora que desafia as concepções tradicionais sobre a educação. Essa transformação se distancia de um modelo educativo formal e transitório, propondo uma abordagem mais dialética e emancipatória da educação. Esse fenômeno é particularmente relevante, pois a educação ao longo da vida é um componente fundamental para a construção da autonomia e do empoderamento, especialmente em contextos em que a velhice é frequentemente estigmatizada.

Conforme Vygotsky (2007), o aprendizado ocorre em um contexto social onde o indivíduo reinterpreta suas relações com o meio e consigo mesmo. Assim, os participantes da FUnATI não apenas experimentam uma mudança de perspectiva sobre a velhice, mas também redefinem sua identidade e papel social. A velhice, em vez de ser percebida como um período de declínio, é reconfigurada como uma etapa de contínua construção e compartilhamento social. Esse fenômeno de ressignificação é vital, pois os idosos, ao reinterpretarem sua posição na sociedade, fortalecem sua autoestima e capacidade de contribuição social.

A análise da fala do Cedro, ao afirmar que “*aqui a gente vê toda essa construção que teve, toda essa organização... esses departamentos de gerontologia que podem cuidar de idosos*”, destaca a noção de pertencimento e reconhecimento institucional. Essa declaração evidencia que os idosos não são vistos apenas como receptores passivos de cuidados, mas como participantes ativos em um espaço que valida sua existência e valor. Esse reconhecimento é fundamental, pois, como Freire (1987) argumenta, o processo educacional deve ser libertador e dialógico, promovendo a interação e reflexão crítica entre os indivíduos. O ambiente criado pela FUnATI, centrado na gerontologia e no cuidado, facilita um contexto no qual os idosos se sentem valorizados e estimulados a se desenvolverem continuamente.

Além disso, a afirmação da idosa Helicônia: “isso se reflete no ambiente de aprendizagem que conseguimos aqui”, sugere que a FUnATI transcende a mera transmissão de conhecimento formal. Ela se configura como um espaço de aprendizagem social e afetiva que se revela transformador para os idosos. Segundo Vygotsky (2007), o desenvolvimento cognitivo e afetivo é moldado pelas interações sociais, onde cada indivíduo ressignifica seu papel em função do contexto cultural e social. Portanto, na FUnATI, os idosos não apenas

acessam conteúdos, mas participam de um ambiente onde as trocas interpessoais são fundamentais para a construção de novos significados e identidades.

Sob a perspectiva do materialismo histórico dialético, o espaço de aprendizagem da FUnATI reflete uma práxis educativa que se inscreve nas condições sociais e históricas dos indivíduos envolvidos. Corroborando com Marx e Engels (1846), podemos afirmar que os idosos na FUnATI não são figuras passivas, mas sujeitos ativos que interagem e transformam seu contexto, ao mesmo tempo em que são transformados por ele. Oliveira e Aguiar (2011) sustentam que a educação deve promover uma compreensão ampliada da realidade, permitindo ao indivíduo não apenas absorver conhecimento, mas também contribuir para sua transformação. Essa abordagem é essencial, pois contribui para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel social.

A relevância da educação continuada para um envelhecimento saudável está fundamentada na ideia de que a aprendizagem ao longo da vida não apenas aprimora as capacidades cognitivas, mas também influencia positivamente a saúde mental e o bem-estar geral dos idosos. Rowe e Kahn (1998) sustentam que o envelhecimento ativo não depende apenas de condições físicas e funcionais, mas também de uma vida socialmente significativa e engajada. Na FUnATI, os participantes reúnem vivências e significados por meio de atividades que os conectam a um propósito coletivo, promovendo uma ressignificação de suas vidas. Assim, esse ambiente educacional se transforma em um espaço de reafirmação social, onde os idosos se sentem legitimados e fazem parte de um grupo que acolhe e valoriza suas contribuições.

A partir disso, podemos afirmar que o ambiente de aprendizagem na FUnATI se estabelece como um espaço de construção coletiva de sentidos. Cada pessoa idosa, ao participar desse contexto institucional, ressignifica sua própria história e identidade. Esse processo, sustentado pela interação social e pelo apoio mútuo, permite que os idosos transcendam a concepção da velhice como uma fase de declínio, reconhecendo-se como sujeitos ativos em seu desenvolvimento e trajetória. Portanto, na FUnATI, o ambiente de aprendizagem não se limita a um modelo educacional tradicional, mas se transforma em uma comunidade de significados, onde os idosos encontram uma renovada consciência de si e de seu papel social.

Ao analisar as significações atribuídas pelos idosos, é evidente que o ambiente institucional da FUnATI não se restringe a um espaço de aprendizagem formal, mas se configura como um espaço emancipatório. Este proporciona aos participantes uma nova forma de ver o mundo e a si mesmos. A educação na FUnATI atua como um suporte psicológico e

social, permitindo que os idosos se valorizem e se conectem em uma dinâmica de troca e desenvolvimento mútuo. Essa práxis favorece o empoderamento e a inclusão, contribuindo assim para um envelhecimento mais saudável e socialmente ativo.

O contexto se torna ainda mais rico ao considerar a noção de continuidade de propósito, exemplificada na fala da idosa Victoria Amazônica: “...foi aqui que encontrei apoio e pessoas que realmente se importam”. Essa afirmação confirma os estudos sobre a velhice saudável de Rowe e Kahn (1998), que afirmam que o envelhecimento ativo envolve não apenas a preservação da saúde e das funções físicas, mas também a participação social e o propósito de vida. Portanto, é possível afirmar que a FUnATI se transforma em um ambiente onde os idosos não apenas adquirem conhecimento, mas também se envolvem em uma troca afetiva e simbólica. Essa troca é vital, pois fortalece os laços sociais, contribuindo para a criação de uma rede de apoio mútuo que é fundamental na terceira idade.

Além disso, essa troca reafirma a importância de que os idosos mantenham uma rede social de apoio. Conforme Bauman (2003), a criação de laços comunitários é um antídoto para a solidão e o isolamento, fatores que frequentemente afligem os idosos na sociedade contemporânea. O autor observa que “à medida que envelhecemos, nossas redes sociais podem diminuir devido à aposentadoria, à perda de amigos e familiares, e a uma série de condições de saúde que podem limitar a mobilidade e a capacidade de socialização”. Essa diminuição nas redes sociais pode resultar em isolamento e solidão, que, por sua vez, estão associados a uma saúde deteriorada e a uma redução na qualidade de vida, como aponta Antonucci (2001, n.p):

[...] à medida que envelhecemos, nossas redes sociais podem diminuir devido à aposentadoria, à perda de amigos e familiares, e a uma série de condições de saúde que podem limitar a mobilidade e a capacidade de socialização. Esse processo pode levar ao isolamento e sentimentos de solidão, que estão associados a uma saúde pior e a uma redução na qualidade de vida.

O autor enfatiza, portanto, a importância das redes sociais de apoio para o bem-estar dos idosos, ressaltando o papel vital de contextos sociais e educacionais que promovem o engajamento e o fortalecimento de laços. A análise do processo educativo na FUnATI revela um potencial transformador que vai além da educação formal. Os idosos não estão apenas adquirindo novos conhecimentos, mas, de maneira dialética, estão ressignificando suas vidas e ampliando a compreensão de si e de suas capacidades. Nesse sentido, concordo plenamente com Freire (1987), que propõe que a educação deve ser uma prática de liberdade, um espaço

onde o indivíduo pode enxergar-se não apenas como um ser que envelhece, mas como um sujeito de sua própria história.

Quanto ao reconhecimento e visão dos fundadores da Universidade Aberta da Terceira Idade, os participantes destacam que a instituição não se limita a ser um espaço de aprendizado; é um local de transformação e pertencimento, essencial para o bem-estar psicossocial das pessoas idosas. O depoimento de Açaí – “Ele (Dr. Euler, Reitor da FUnATI) jamais imaginava que ia dar todo esse ar, tanto é que hoje ela (a FUnATI) cresceu muito” – destaca o crescimento institucional da FUnATI e reflete a importância atribuída à entidade por seus membros, que testemunharam seu impacto na comunidade. Este reconhecimento é um aspecto de valorização social que encontra respaldo em estudos sobre envelhecimento e convivência institucional em espaços públicos.

Conforme Debert (1999), as instituições que oferecem um espaço de socialização e educação para idosos favorecem a inclusão social e o sentimento de pertença, fundamentais para combater o isolamento social, que é uma realidade comum entre os idosos. Esses ambientes não apenas reforçam o valor da autonomia, mas também possibilitam a construção de identidades e ressignificações no processo de envelhecimento. A perspectiva que desenvolvi ao longo de quase duas décadas como psicóloga com foco em gerontologia valida o papel das instituições de convivência, uma vez que elas permitem que os indivíduos se reconectem com propósitos que transcendem a aposentadoria ou a solidão — aspectos frequentemente exacerbados pelo ciclo de vida.

A fala de Tucumã: “A FUnATI continua sendo um sonho ainda, né? E o meu sonho continua ainda aqui dentro e esse sonho não pode acabar” – evidencia a projeção de um “sonho” pessoal que se materializa na vivência contínua na FUnATI. Tal sentimento de pertencimento e de sonho reflete uma busca por estabilidade e continuidade, que são essenciais em tempos de profundas transformações, como o envelhecimento populacional no Brasil. O país, caracterizado por um aumento na expectativa de vida e por uma rápida transição demográfica, enfrenta o desafio de garantir qualidade de vida para uma população que envelhece (Camargo, 2002). Essas questões exigem políticas públicas que assegurem a sustentabilidade e a manutenção de espaços de convivência, como a FUnATI. Esta instituição, ao propiciar uma rede de apoio e ressignificação para os idosos, facilita a formação de vínculos sociais e, conseqüentemente, o aumento do bem-estar psicológico.

Minha experiência profissional demonstra que esses espaços se tornam verdadeiros pilares de apoio emocional e pessoal para os idosos, promovendo um envelhecimento com

dignidade. É essencial que as políticas públicas reconheçam o valor da educação continuada na promoção do envelhecimento ativo, proporcionando não apenas aprendizado, mas também um espaço seguro para a construção de relações significativas.

A narrativa de Alamanda — “Quando eu cheguei aqui, não sabia o que era a FUnATI. Me derreti, chorei. A FUnATI pra mim ficou como se eu tivesse tirado uma capa do meu corpo” — apresenta um relato de alguém que encontrou, na FUnATI, a oportunidade de “tirar uma capa”, um símbolo de libertação e revelação de uma nova identidade. A metáfora sugere que a instituição desempenha um papel terapêutico, onde uma pessoa idosa é encorajada a explorar novas facetas de si mesma. Estudos de Neri e Freire (2000) sobre as condições de bem-estar subjetivo na velhice enfatizam que a possibilidade de renovação e reintegração de aspectos pessoais, promovida em espaços de convivência, é fundamental para que os idosos lidem com as novas etapas da vida com saúde mental e autoestima elevada.

A FUnATI, ao fornecer esses contextos, reafirma o papel social da educação continuada, não apenas como um meio de aquisição de conhecimentos, mas como uma prática de emancipação e empoderamento. Essa perspectiva é particularmente significativa no contexto amazônico, onde a oferta de vagas educativas para pessoas idosas pode ser uma oportunidade única, promovendo inclusão e pertencimento. Através da educação, os idosos podem não apenas desenvolver habilidades cognitivas, mas também resgatar sua autoestima e valor social, frequentemente ameaçados pelo estigma do envelhecimento.

A FUnATI, portanto, destaca-se não apenas como um polo educacional, mas também como uma ferramenta de política social. Nesse sentido, Camarano (2014) ressalta que a manutenção e expansão de programas voltados para pessoas idosas devem ser planejadas e realizadas com base nas necessidades socioeconômicas e culturais locais. No Amazonas, onde as distâncias geográficas podem agravar o isolamento social, a FUnATI atua como um núcleo de integração comunitária, fundamental para a criação de laços que combatem a solidão.

Como pesquisadora, entendo que o envelhecimento no Brasil e no Amazonas – tendo como recorte a cidade de Manaus – deve ser abordado por meio de políticas que contemplem a criação e a manutenção desses espaços. O direito à educação e à convivência é um instrumento de dignidade para as pessoas idosas, e a preservação de instituições como a FUnATI reafirma a importância do seu papel institucional na construção de uma sociedade inclusiva e solidária. Essa sociedade deve valorizar e respeitar as experiências de vida e a sabedoria dos mais velhos, garantindo que suas contribuições sejam reconhecidas e integradas na comunidade.

Em síntese, a análise das falas de Açaí, Tucumã e Alamanda não apenas ilustra a relevância da FUnATI como espaço de aprendizado e pertencimento, mas também enfatiza a necessidade de um olhar crítico e atento às políticas públicas que garantam a continuidade e a expansão de iniciativas que promovam o envelhecimento ativo e dignificado. É crucial que a sociedade reconheça o potencial transformador das instituições voltadas para a terceira idade, garantindo que os idosos sejam vistos não apenas como receptores de cuidados, mas como protagonistas de suas próprias histórias.

As falas dos participantes Helicônia, Alamanda e Seringueira revelam uma visão coletiva da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) como um espaço de estímulo cognitivo, acolhimento social e suporte à saúde integral. Helicônia enfatiza o papel da instituição como um “centro de aprendizagem” voltado para o fortalecimento cognitivo. Em contextos de envelhecimento, o estímulo intelectual contínuo é essencial para a saúde mental e para a prevenção do declínio cognitivo, aspectos que são fortemente evidenciados por estudos como os de Coudin e Lima (2011). Esses autores demonstram que a promoção de estímulos educativos pode retardar os impactos negativos do envelhecimento na função cognitiva, mostrando que a aprendizagem contínua não apenas enriquece a vida dos idosos, mas também serve como um mecanismo de defesa contra o comprometimento cognitivo.

A partir da minha experiência em Psicologia com ênfase em envelhecimento, é evidente que o aprendizado contínuo, além de ser enriquecedor, promove a autossuficiência e o senso de propósito. Esses elementos são fundamentais para a manutenção da autoestima e do bem-estar das pessoas idosas, pois ajudam a resgatar a sensação de utilidade e a dignidade em suas vidas. A FUnATI, ao oferecer um espaço de aprendizado que prioriza o desenvolvimento cognitivo, contribui para a construção de uma identidade positiva entre seus participantes, que se veem como ativos e valiosos para a sociedade.

A fala de Alamanda, por sua vez, destaca a importância do acolhimento interpessoal e da rede de apoio, simbolizada pela presença de uma professora que a orienta e a encoraja em sua jornada na FUnATI. Essa estrutura de apoio social é vital para as pessoas idosas, especialmente numa fase de vida que, muitas vezes, é marcada pelo afastamento de vínculos sociais e familiares. Segundo Neri (2013), interações sociais positivas atuam como um fator de proteção contra a depressão e a solidão, proporcionando uma sensação de pertencimento e segurança emocional. A FUnATI, ao promover o convívio e a solidariedade entre seus membros, transforma-se em um ambiente acolhedor e estimulante, onde os idosos se sentem seguros para explorar novas atividades e desafios.

O relato de Seringueira complementa a visão institucional da FUnATI ao destacar o apoio integral oferecido pela instituição, que abrange desde o aprendizado de novos conhecimentos até o cuidado com a saúde física e mental. Esse conceito de cuidado integral é consistente com a visão de envelhecimento ativo da Organização Mundial da Saúde (OMS), que sugere que políticas públicas para o envelhecimento devem promover a autonomia, a segurança e a participação dos idosos em atividades produtivas e socialmente enriquecedoras (Organização Mundial da Saúde, 2002). Com base na minha atuação voltada para o envelhecimento, observo que iniciativas como as da FUnATI são fundamentais para que os idosos se sintam valorizados, seguros e capacitados para gerenciar sua saúde de forma proativa. O cuidado integral, portanto, deve ser uma prioridade em qualquer abordagem que busque o bem-estar da população idosa.

Reconhece-se, assim, que o papel da FUnATI vai além do ensino formal, configurando-se como um espaço essencial para o bem-estar e a ressignificação da identidade das pessoas idosas na Amazônia. Essa ressignificação inclui não apenas o conhecimento adquirido, mas também o suporte e o incentivo para que os idosos se mantenham fisicamente ativos, mentalmente alertas e socialmente integrados. Em seus estudos, Silva e Brito (2018) destacam a importância da dedicação profissional no contato com as pessoas idosas nas universidades da terceira idade, afirmando que a atenção aos discentes contribui significativamente para o sentimento de acolhimento e valorização dos participantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais humano e empoderador.

À medida que o Brasil enfrenta um acelerado processo de envelhecimento populacional, instituições como a FUnATI tornam-se estratégicas para atender às necessidades de uma população idosa que busca, cada vez mais, oportunidades de crescimento pessoal, autonomia e inclusão social. O reconhecimento dessas necessidades é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas que garantam que o envelhecimento seja vivido de forma digna e enriquecedora, possibilitando que os idosos não apenas sobrevivam, mas prosperem em suas novas fases de vida. Portanto, a FUnATI não é apenas um espaço educacional, mas uma verdadeira rede de apoio que promove a valorização e a inclusão dos idosos, refletindo um compromisso com uma sociedade mais justa e solidária.

Tucumã: “A FUNATI é uma família, né? Aqui é uma Família! Você pode não estar bem em sua casa, mas quando você chega, sua cabeça muda”.

Açaí: “Ele (Dr. Euler Ribeiro, Reitor da FUNATI) é muito assim preocupado com as coisas dele. Ele vai o tempo todo nas salas, todo dia! Pode chegar com

chuva, ele vai nas salas dar o bom dia! Isso é tão maravilhoso! É um privilégio, a gente fica tão bem, sabe?”

Cedro “A cada dia que venho aqui, sinto que estou mais vivo e mais ativo. A FUNATI é o meu remédio para a alma”.

Alamanda: “Depois que entrei para a FUNATI, a vida ganhou cor novamente. Eu sinto que renasci”.

As falas de Tucumã, Açaí, Cedro e Alamanda evidenciam a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) como um espaço de fortalecimento emocional e de bem-estar integral para as pessoas idosas. Nesse ambiente, não se encontra apenas educação, mas também uma verdadeira rede de apoio e valorização. Tucumã, ao descrever a FUnATI como uma “família”, ressalta a importância do pertencimento a um ambiente acolhedor e solidário, que promove uma mudança significativa no estado mental dos participantes. Segundo Rowe e Kahn (1997), o envelhecimento bem-sucedido depende de fatores como o suporte social e a manutenção de redes afetivas. Esses elementos atuam como barreiras contra o isolamento, favorecendo o bem-estar psicológico e proporcionando uma base para que os idosos enfrentem as adversidades da vida com maior resiliência.

Na minha experiência como pesquisadora em psicologia do envelhecimento, percebo que a interação contínua em ambientes inclusivos gera uma forte sensação de pertencimento e valorização da autoestima, aspectos fundamentais para enfrentar os desafios do envelhecimento de forma mais positiva. Essa inclusão não apenas facilita a socialização, mas também fortalece a identidade dos idosos, permitindo que eles se vejam como participantes ativos da sociedade, o que é crucial para um envelhecimento saudável.

O relato de Açaí, que descreve o reitor Dr. Euler Ribeiro como um líder presente e gentil, destaca a importância da atuação comprometida dos profissionais que conduzem a FUnATI. O comprometimento e a proximidade dos educadores ajudam a construir um vínculo de confiança e gratidão, o que fortalece a relação dos participantes com a instituição. Estudos como os de Silva e Brito (2018) evidenciam que a presença e o envolvimento ativo dos gestores nas universidades abertas à terceira idade são determinantes para a criação de um ambiente de empatia e segurança emocional. Essa vivência proporciona aos participantes a experiência de um cuidado humanizado, que é vital para o processo de envelhecimento. Na prática clínica, essa valorização dos vínculos é percebida como um recurso emocional essencial para os idosos, pois reforça a sensação de cuidado, pertencimento e bem-estar, fatores que atuam diretamente no suporte mental e emocional.

Cedro expressa a FUnATI como um "remédio para a alma", destacando o papel que a instituição desempenha na promoção de vitalidade e energia. Essa percepção ressoa com a abordagem de envelhecimento ativo proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002), que enfatiza que o envolvimento em atividades que integram a mente e o corpo não apenas previne o declínio físico e cognitivo, mas também proporciona uma sensação de realização e alegria que é essencial para o bem-estar. Minha experiência como psicóloga do envelhecimento confirma que o engajamento contínuo em atividades significativas promove a autopercepção positiva e o fortalecimento da identidade, resultando em um envelhecimento mais ativo e saudável. A FUnATI, ao oferecer programas variados que estimulam tanto a mente quanto o corpo, atua como um facilitador da autonomia e da motivação, permitindo que os idosos mantenham um senso de propósito e autovalor.

Por fim, Alamanda reflete sobre a transformação que experimentou ao ingressar na FUnATI, afirmando que sua vida “ganhou cor” e que ela “renasceu”. Esse depoimento sublinha o profundo impacto que uma instituição acolhedora pode ter na ressignificação do papel das pessoas idosas, ao proporcionar um espaço onde se sintam revitalizadas e prontas para explorar novas possibilidades. Segundo Debert (1999), a ressignificação da identidade é favorecida em ambientes que estimulam a autonomia e a participação ativa, permitindo ao idoso a liberdade de experimentar novas formas de ser e de se relacionar com o mundo. Na Amazônia, onde o acesso às redes de apoio pode ser limitado, a FUnATI se destaca como uma instituição que atende a essas necessidades emocionais e psicossociais, garantindo aos idosos um envelhecimento mais pleno e significativo.

Além disso, é crucial reconhecer que a FUnATI não apenas promove a educação, mas também atua como um agente de transformação social que desafia estigmas associados ao envelhecimento. Ao proporcionar um espaço seguro e acolhedor, a instituição contribui para a construção de uma cultura que valoriza as experiências e contribuições dos idosos, enfatizando a importância do respeito e da dignidade em todas as fases da vida. Em um contexto de crescente envelhecimento populacional, como o que vivemos atualmente, a FUnATI representa um modelo de boas práticas que pode ser replicado em outras localidades, reforçando a necessidade de políticas públicas que incentivem e sustentem iniciativas semelhantes.

Alamanda: Comecei com o Geronturismo, conheci Manaus, fiz passeios, viajei. Fiz o Curso do Educador Social de Envelhecimento, me formei, continuei fazendo cursos, passeios e viagens. Foi a melhor coisa do mundo que eu consegui na minha idade de idosa”.

Cedro: “Se a gente ficar parado em casa depois da aposentadoria, sem atividade, a doença vem mais rápida, como na época da minha avó. Se não tiver uma atividade a doença aparece e eu caminho para morrer mais rápido, então encontro saúde na FUnATI”.

Victoria Amazônica: “A FUnATI pra mim foi assim uma abertura de leques. O médico disse que eu tinha seis meses de vida... e após a pandemia eu conheci a FUnATI, escolhi morrer no teatro e disse pra LÍlian (profa. de teatro da FUnATI): Eu não quero ser atriz, mas também não quero ser à toa” (risos) Tô viva até hoje pra contar essa história.

As falas dos participantes Cedro, Alamanda e Victoria Amazônica demonstram como a Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) oferece mais do que oportunidades de aprendizado e lazer; ela representa um verdadeiro espaço de renascimento e bem-estar físico e emocional para as pessoas idosas. A trajetória de Alamanda, que relata sua experiência com o “Geronturismo” e os cursos oferecidos pela FUnATI, ressalta a importância das atividades educacionais e recreativas para a manutenção da saúde e da autonomia na velhice.

Segundo estudos de Lima e Silva (2017), atividades de socialização e educação continuada são essenciais para o desenvolvimento de uma vida mais ativa e satisfatória após a aposentadoria, pois reduzem os riscos de isolamento social e promovem o bem-estar mental e físico. A FUnATI, ao fornecer esses recursos, auxilia seus membros na construção de uma vida ativa e engajada, evitando o que Binstock e George (2006) chamam de “marginalização da pessoa idosa” na sociedade.

A fala de Cedro destaca a importância da atividade física e mental, contrastando sua experiência na FUnATI com a realidade de gerações anteriores. Ele observa que, sem estímulos e atividades, o idoso se torna mais vulnerável a doenças e ao envelhecimento acelerado. A experiência de Cedro na FUnATI revela um engajamento que vai ao encontro da visão da Organização Mundial da Saúde (2002) sobre o envelhecimento ativo, que enfatiza a relevância da atividade física e mental para um envelhecimento saudável. Na minha experiência como psicóloga do envelhecimento, o engajamento em atividades que promovem saúde e autonomia é fundamental. Ambientes de aprendizagem contínua e socialização auxiliam no fortalecimento do senso de propósito e da autoestima das pessoas idosas, permitindo que elas experimentem um envelhecimento com dignidade e significado.

Victoria Amazônica, ao compartilhar seu impacto transformador com o teatro da FUnATI, ilustra como a arte e a expressão criativa oferecem uma possibilidade de ressignificação e renovação de sentido na vida dos idosos. Ao relatar como superou a expectativa de seis meses de vida, ela destaca o teatro como uma plataforma de renovação que

a mantém viva e engajada. Segundo Batistoni et al. (2010), o envolvimento em atividades expressivas, como o teatro, contribui para a melhoria da saúde mental e emocional, oferecendo aos idosos um espaço para a expressão de sentimentos e resiliência. Instituições que promovem práticas culturais e artísticas, portanto, fornecem um “leque de oportunidades”, como recomendado por Victoria Amazônica, permitindo que os idosos explorem novos papéis e significados para suas vidas. Essa exploração não apenas amplia suas perspectivas, mas também reforça a motivação para viver.

A FUnATI, nesse contexto, assume um papel central no envelhecimento positivo e participativo. Instituições dessa natureza são fundamentais para atender ao aumento da expectativa de vida no Brasil e para garantir que os idosos sejam incluídos na sociedade, conforme enfatizado por Camarano (2014). Assim, a FUnATI não apenas proporciona saúde e bem-estar, mas também cria oportunidades de transformação pessoal, permitindo que cada idoso encontre novos significados e desafios em uma etapa da vida frequentemente marcada pela solidão e pelo isolamento.

A análise das falas dos participantes Cedro, Alamanda e Victoria Amazônica na FUnATI também pode ser enriquecida pela perspectiva de Simone de Beauvoir sobre o envelhecimento. Em sua obra *A Velhice*, Beauvoir (1970) reflete sobre a marginalização das pessoas idosas e o apagamento de sua autonomia e identidade nas sociedades modernas. Ela argumenta que, ao serem privadas de um espaço onde possam participar ativamente e manter uma vida significativa, as pessoas idosas são levadas a uma “morte social” antes mesmo de uma morte biológica. As falas dos participantes evidenciam como a FUnATI atua como um contraponto a esse destino de isolamento e exclusão social descrito por Beauvoir, oferecendo um espaço onde os participantes podem redefinir suas identidades, descobrir novos interesses e afirmar sua vitalidade e independência.

Alamanda, por exemplo, relata que encontrou na FUnATI “a melhor coisa do mundo”, que lhe permitiu vivenciar momentos de descoberta e realização. Cedro menciona a importância das atividades na FUnATI como “remédio” contra o envelhecimento inativo que testemunhou na geração de sua avó. Esses relatos ressaltam a importância de contextos como o da FUnATI para reverter o ciclo de marginalização que Beauvoir descreve, criando uma alternativa de envelhecimento mais integrada e significativa.

Victoria Amazônica também ilustra esse ponto ao afirmar que “escolheu morrer no teatro” e que o teatro da FUnATI lhe deu uma razão para continuar vivendo. Beauvoir enfatiza que os idosos precisam de ambientes que os tratem com dignidade e onde possam encontrar

uma “razão para existir”, ao invés de serem descartados socialmente. A história de Victoria Amazônica exemplifica essa necessidade fundamental, pois ao encontrar no teatro não apenas uma atividade, mas um propósito de vida renovador, ela reafirma a relevância de práticas culturais no processo de envelhecimento.

Portanto, o conceito de Beauvoir sobre a importância de espaços de integração e significado para pessoas idosas dialoga fortemente com o papel desempenhado pela FUnATI. Essa instituição desafia a marginalização imposta pelo envelhecimento e proporciona aos idosos a possibilidade de (re)construir seus papéis, vivendo uma vida ativa, criativa e conectada à comunidade. A FUnATI emerge assim como um modelo de inclusão e empoderamento, promovendo um envelhecimento que não apenas aceita, mas celebra as contribuições e a vitalidade das pessoas idosas.

6.1.2 A FUnATI como espaço de pertencimento, afetos e vitalidade: *“É a fonte de energia que me mantém motivada a viver plenamente.”*

Este núcleo de significação, ilustrado pela fala de Pupunha *“é a fonte de energia que me mantém motivada a viver plenamente”*. Destaca a FUnATI como um espaço essencial de pertencimento, afetividade e revitalização. A experiência relatada por Pupunha reflete o papel transformador da educação continuada e dos vínculos sociais na velhice, contribuindo para a ressignificação do envelhecimento como uma fase ativa e socialmente rica.

De acordo com Rowe e Kahn (1998), o envelhecimento bem-sucedido envolve três dimensões essenciais: a minimização de doenças e incapacidades, a manutenção de capacidades cognitivas e funcionais e o engajamento em atividades produtivas. A fala de Pupunha indica que sua participação na FUnATI não apenas fornece essa base funcional, mas oferece algo mais profundo: um espaço de fortalecimento emocional e social que a motiva a viver de maneira plena. Essa interação e apoio social são cruciais, pois a literatura aponta que o isolamento social pode levar a consequências adversas para a saúde física e mental dos idosos (Berkman et al., 2000).

Simone de Beauvoir (1990), em *A Velhice*, critica a tendência das sociedades contemporâneas de isolar as pessoas idosas e marginalizar suas contribuições. Ela argumenta que essa exclusão retira a vitalidade e o pertencimento social dos idosos, deixando a velhice marcada pelo sentimento de inutilidade e declínio. No entanto, instituições como a FUnATI, ao

fornecerem atividades educativas e de socialização, contradizem essa tendência e devolvem aos idosos um lugar de participação ativa. A fala de Pupunha exemplifica essa mudança: ao encontrar um “refúgio de energia” na FUnATI, ela experimenta o envelhecimento não como um fim, mas como um espaço para descobrir e explorar suas potencialidades.

No contexto de Pupunha, a FUnATI torna-se mais do que um local de aprendizagem; configura-se como uma “*fonte de energia*” que lhe permite ver a vida como uma possibilidade de desenvolvimento constante. Sua fala é uma expressão prática do que Freire (1996) descreveu como educação libertadora, uma vez que, ao se sentir motivada e engajada, Pupunha construiu uma percepção de si mesma como uma pessoa ativa e capaz de transformação, independentemente da idade. Esse empoderamento é um aspecto essencial da educação na terceira idade, uma vez que a capacidade de transformação pessoal e social é fundamental para a qualidade de vida dos idosos.

Na psicologia do desenvolvimento, Neri (2010) também enfatiza que o envelhecimento bem-sucedido está associado ao engajamento em atividades significativas, que ampliam a capacidade de adaptação e a satisfação com a vida. Segundo Neri, quando um idoso se envolve em atividades que lhe conferem significado e pertencimento, ele tende a desenvolver maior resiliência diante de seus desafios, além de fortalecer o senso de identidade e autonomia. A FUnATI, como espaço de afeto e vitalidade, cumpre esse papel ao proporcionar um ambiente onde Pupunha encontra estímulo constante para “*viver plenamente*”, alinhando-se ao que Neri considera essencial para o bem-estar na velhice.

Como pesquisadora, percebo que o relato de Pupunha reflete em profundidade o impacto que uma instituição educativa com foco na terceira idade pode ter. A FUnATI, ao atuar como um “espaço de energia” e afeto, reafirma o poder da educação continuada como um recurso que não só mantém a saúde cognitiva e física, mas também é promotora de uma experiência de envelhecimento que desafia o estigma do declínio. Na minha visão, a experiência da idosa Pupunha é uma evidência de que a educação ao longo da vida, quando sustentada por redes sociais de apoio e afeto, transforma a velhice em uma fase de pleno desenvolvimento humano, contribuindo para um envelhecimento digno, ativo e socialmente valorizado.

Os conceitos de pertencimento e afetividade nesse contexto se alinham com as reflexões de Aguiar e Ozella (2006), que ressaltam o papel das interações sociais na construção do eu e na criação de sentidos. Esses autores destacam que as trocas sociais são fundamentais para a construção de identidades e significados que moldam o bem-estar emocional. Na vida adulta tardia, Erikson (1982), em sua teoria do desenvolvimento psicossocial, destaca que esse

processo pode ser vivenciado como um espaço para a expressão de afetos e para a validação de experiências que reafirmam o valor social do idoso.

A fala de Sumaúma: *“Quando estou aqui, sinto que faço parte de uma grande família”*, destaca o valor da FUnATI como um espaço que ultrapassa o caráter formal de uma instituição educacional e se aproxima da ideia de lar e família. Esta visão ressoa com a que Camarano (2002) define como um ambiente que confere dignidade ao idoso, oferecendo redes de suporte afetivo que muitas vezes são escassas ou negligenciadas em nossa sociedade. A autora ressalta que, ao envelhecer, o indivíduo enfrenta não apenas desafios físicos, mas também emocionais e sociais, sendo fundamental que ele encontre espaços que reafirmem seu pertencimento. Ao se sentir parte de uma “grande família” na FUnATI, Sumaúma acessa uma forma de acolhimento que restaura seu valor social, reafirmando a necessidade de vínculos profundos que vão além dos laços sanguíneos.

Simone de Beauvoir (1990) descreve o processo de envelhecimento como um período em que o indivíduo, muitas vezes, se vê apartado de uma sociedade que valoriza a juventude e a produtividade. Beauvoir argumenta que a sociedade moderna tende a desamparar o idoso, relegando-o ao isolamento ou à invisibilidade. No entanto, espaços como a FUnATI representam uma resistência a essa exclusão, atuando como um ponto de conexão social, onde o idoso pode continuar a ser visto e se ver como uma parte ativa de um grupo. Ao se sentir “em família”, Sumaúma experimenta um sentido de identidade coletiva que desafia essa marginalização, ajudando-a a produzir significações que, em vez de isolamento, são marcadas pela presença e pela participação.

No âmbito da psicologia social, Neri e Silva Freire (2000) ressaltam a importância dos espaços de convivência que promovem o bem-estar psicológico e emocional dos idosos. Eles defendem que a criação de ambientes que lembrem um “lar” e promovam o pertencimento tem o poder de minimizar os efeitos negativos do isolamento social. Esse tipo de ambiente, como o fornecido pela FUnATI, permite que as pessoas idosas desenvolvam novos vínculos afetivos, reencontrando, por meio das interações diárias, um espaço de segurança e validação. Neri e Silva Freire (2000) enfatizam que essa “família” construída é um elemento essencial para o bem-estar do idoso, nutrindo-o emocionalmente e reafirmando seu papel dentro de uma comunidade.

Compreende-se a fala de Sumaúma como uma expressão explícita de um desejo humano fundamental de encontrar pertencimento e significado nas relações, mesmo na vida adulta tardia. Beauvoir (1990) nos alerta sobre a tendência da sociedade de tratar o envelhecimento

como um processo de perda. No entanto, espaços como a FUnATI, ao se configurarem como “família”, desafiam essa visão e trazem uma nova possibilidade de construir um envelhecimento ativo, emocionalmente sustentado e socialmente integrado. Minha perspectiva é que a FUnATI funcione como um contraponto ao modelo social que, por vezes, oculta a velhice. Ao oferecer uma rede de suporte afetivo e social, a instituição amplia o conceito de lar, criando uma forma de família, onde cada idoso é convidado a sentir-se participante ativo e valioso.

A fala de Seringueira, “É como se eu estivesse redescobrando a vida”, expressa um processo de transformação e renovação de significados que ocorre por meio da experiência educativa na terceira idade. Esse sentimento de redescoberta está profundamente associado ao valor que espaços como a FUnATI têm na promoção de um envelhecimento ativo, saudável e socialmente enriquecedor. O envelhecimento, em contextos que promovem a educação continuada, pode deixar de ser visto como um período de declínio e passar a ser vivenciado como uma fase de expansão, autodescoberta e desenvolvimento pessoal.

Segundo Kalache e Veras (2008), a terceira idade representa uma fase de oportunidades, em que a busca pela qualidade de vida e por experiências significativas é fundamental para o bem-estar. A educação continuada, como fornecida pela FUnATI, permite que pessoas idosas se mantenham cognitivamente ativas e socialmente engajadas, condições que estão diretamente ligadas com a sensação de redescoberta e vitalidade mencionada por Seringueira. Para Veras, (2004) a qualidade de vida na velhice está intimamente ligada a ambientes que oferecem estímulos intelectuais e relacionais, como as universidades abertas da terceira idade, onde o idoso tem espaço para aprender, interagir e sentir-se valorizado.

Ribeiro e Lima (2002) destacam que a educação para a terceira idade oferece uma oportunidade de integração social e fortalecimento dos laços comunitários, fatores essenciais para a qualidade de vida dos idosos. Em um espaço como a FUnATI, os participantes encontram não apenas aprendizado, mas também um sentido de pertencimento e a possibilidade de redescobrir habilidades, interesses e sonhos. Esses autores sustentam que o envolvimento em atividades educativas proporciona uma transformação subjetiva, promovendo significados positivos e uma visão mais otimista da própria trajetória de vida, exatamente o que a fala de Seringueira sugere.

Ademais, Silva (2009) aponta que o processo educativo permite aos idosos reconstruir suas identidades, rompendo com estereótipos de passividade e declínio que tradicionalmente estão associados ao envelhecimento. Ao participar de um ambiente onde é possível redescobrir

interesses e se envolver em novos projetos, os idosos se percebem como protagonistas de suas histórias, encontrando na educação uma fonte de motivação e sentido. A “redescoberta da vida” mencionada por Seringueira é, assim, um reflexo do potencial transformador que esses espaços educativos oferecem.

Acredito que a experiência de Seringueira exemplifica a importância da educação continuada e dos espaços de convivência para o desenvolvimento de novas significações na velhice. A FUnATI, ao proporcionar um ambiente onde os idosos possam explorar novas possibilidades, promove uma experiência de envelhecimento que desafia os modelos convencionais. Essa redescoberta da vida representa não apenas uma renovação pessoal, mas um processo de construção de uma vida ativa, criativa e plena de significados positivos, permitindo que os idosos vejam essa fase como um tempo de crescimento e transformação.

Para Seringueira, a “redescoberta da vida” representa essa conscientização: a educação continuada não é apenas uma forma de manter-se cognitivamente ativo, mas também um caminho para ressignificar a velhice como uma fase rica de descobertas e possibilidades. Freire (1996) nos ensina que a educação continuada, especialmente para pessoas idosas, proporciona uma oportunidade de “ler o mundo” novamente, a partir de experiências próprias acumuladas ao longo da vida. A prática educativa na FUnATI, nesse sentido, facilita o processo pelo qual Seringueira, ao adquirir novos conhecimentos e interagir com outras pessoas, encontra uma perspectiva renovada sobre a vida.

A perspectiva de Rowe e Kahn (1998) sobre o envelhecimento bem-sucedido também dialoga com essa ideia. Esses autores destacam que o envelhecimento ativo envolve engajamento em atividades que promovem tanto o desenvolvimento cognitivo quanto o emocional, apontando que esses elementos são atraentes para uma vida mais plena e digna. Rowe e Kahn observam que um envelhecimento bem-sucedido exige mais do que a ausência de doenças; exige participação contínua e a manutenção de relações significativas, o que está refletido na experiência de Seringueira, que encontra na FUnATI um espaço para redescobrir a si mesma e ao mundo ao seu redor.

Enquanto mediadora e pesquisadora do grupo de discussão aqui analisado, compreendo que o relato de Seringueira é um exemplo claro de como a aprendizagem ao longo da vida pode ser um vetor para a ressignificação da vida na velhice. Inspirada por Vygotski e Freire, vejo que esse “redescobrimento da vida” traduz um processo de desenvolvimento contínuo e transformador. A partir das interações e do aprendizado em um espaço como a FUnATI, Seringueira acessa novos significados que enriquecem sua trajetória, desafiam estereótipos e

permitem que ela se sinta parte ativa de sua comunidade. A educação continuada oferece, portanto, uma forma de envelhecimento socialmente significativa, onde uma pessoa idosa pode se ver como protagonista e não apenas como uma figura à margem, enriquecendo seu papel como sujeito histórico e culturalmente ativo.

As falas dos participantes Pupunha, Cupuaçu, Flor Silvestre e Andiroba trazem à tona a FUnATI como um espaço de pertencimento e de relações afetivas essenciais para o envelhecimento com qualidade. Pupunha, ao descrever sua experiência com a música, menciona que a FUnATI “deu continuidade” a algo que ela já apreciava, evidenciando que espaços como esse ampliam a vida dos idosos ao proporcionarem uma continuidade de interesses e paixões. Esse ponto é ressaltado por Neri (2013), que destaca que o envelhecimento positivo é ancorado em uma rede de apoio que oferece estímulo para que os idosos explorem e mantenham atividades que valorizam e que são importantes. Na minha prática como psicóloga do envelhecimento, percebo que essa continuidade é essencial para preservar a sensação de identidade e autonomia no velho, ajudando os idosos a se sentirem ativos e engajados.

Cupuaçu e Flor Silvestre, ao falarem do sentimento de pertencimento, evocam um aspecto fundamental no processo de envelhecimento: a importância de se sentir parte de uma rede maior e acolhedora. Rowe e Kahn (1997) descrevem o envelhecimento bem-sucedido como o resultado da transferência entre saúde, engajamento ativo e manutenção de vínculos sociais. O depoimento de Cupuaçu sobre "se sentir em casa" na FUnATI reverbera com essa perspectiva, pois sentir-se parte de algo maior fortalece o senso de valor e pertencimento, favorecendo uma saúde mental mais equilibrada e uma vida social mais rica. Assim, a FUnATI surge como um lugar que não apenas acolhe, mas também valoriza a trajetória de cada participante, criando uma conexão social que combate a solidão e a marginalização frequentemente enfrentadas na velhice.

Flor Silvestre também descreveu a FUnATI como uma “grande família”, o que remete à construção de vínculos afetivos que vão além das relações formais, criando laços profundos e duradouros. Beauvoir (1970) descreveu a velhice como uma fase marcada pela perda de status social e por uma maior tendência ao isolamento. No entanto, ela enfatiza que o afeto e a convivência em espaços inclusivos transformam essa fase em um período de valorização e de redescoberta. A FUnATI oferece um modelo que desafia a visão tradicional do envelhecimento, proporcionando um ambiente onde o afeto é tão importante quanto o aprendizado, ajudando os idosos a experimentar uma nova forma de estar no mundo, com dignidade e respeito.

Por fim, Andiroba descreveu a FUnATI como um “refúgio” que lhe proporciona amizade e carinho, o que evidencia a importância desses espaços para o bem-estar emocional dos idosos. Baltes e Baltes (1990) falam sobre a “seleção e otimização” na velhice, processos pelos quais os idosos escolhem atividades que lhes proporcionam o máximo de bem-estar e desenvolvimento pessoal. A experiência de Andiroba na FUnATI exemplifica essa seleção, pois ela encontrou no ambiente da instituição o contexto ideal para cultivar amizades e sentimentos de carinho. Ao participar das atividades, a Andiroba otimiza sua experiência de vida, usando o espaço da FUnATI para desenvolver soluções que fortaleçam sua vitalidade e resiliência emocional.

Em síntese, a FUnATI, ao promover um ambiente de acolhimento e estímulo contínuo, posiciona-se como um agente fundamental na construção de um envelhecimento ativo, afetivo e socialmente integrado. Cada depoimento reflete não apenas a importância das atividades em si, mas também a profundidade dos vínculos afetivos e do senso de pertencimento, o que enriquece a experiência de envelhecimento para cada participante e amplia as possibilidades de desenvolvimento pessoal na terceira idade.

Cedro: “A FUnATI é a minha vida. Aqui eu me sinto vivo, como se tivesse renascido. Flor Silvestre: “A minha primeira felicidade é aqui, né? A FUnATI, para mim, é tudo.

Pupunha: “O comprometimento com a FUnATI é tão forte que sinto que cada atividade me traz um pouco mais de vida”.

Victoria Amazônica: “Aqui, sinto que posso me expressar livremente e fazer parte de algo significativo”.

As falas de Cedro, Flor Silvestre, Pupunha e Victoria Amazônica destacam a FUnATI como um espaço vital para o bem-estar e a ressignificação da vida na terceira idade. A afirmação de Cedro de que “a FUnATI é a minha vida” e que ele “se sente vivo, como se tivesse renascido” reflete um dos conceitos centrais no estudo do envelhecimento positivo: a capacidade de reinterpretar e renovar a identidade pessoal. Essa atualização é um tema explorado por Butler (2005), que argumenta que o ambiente social em que os idosos estão inseridos tem um papel fundamental na maneira como eles se percebem e se sentem em relação ao envelhecimento. A FUnATI, nesse sentido, atua como um incidente que promove a vitalidade e a autopercepção positiva, proporcionando aos participantes um contexto de pertencimento e facilidades.

Flor Silvestre, ao afirmar que “a sua primeira felicidade é aqui”, enfatiza a importância dos laços afetivos e do apoio social para a construção de uma vida plena e satisfatória. Como

observado por Cohen e Wills (1985), o suporte social é um fator preditivo de saúde mental e física na velhice, contribuindo para a redução do estresse e aumentando a resiliência emocional. A FUnATI serve como um espaço onde os indivíduos podem cultivar esses laços, o que se reflete na alegria e na satisfação expressas nas falas dos participantes. Essa rede de apoio mútuo e a convivência em um ambiente acolhedor são cruciais para a manutenção da saúde emocional e para a promoção do bem-estar na terceira idade.

A fala de Pupunha, que menciona que “cada atividade me traz um pouco mais de vida”, sublinha a relevância do engajamento ativo na promoção de um envelhecimento saudável. Segundo Rowe e Kahn (1997), a participação em atividades sociais, culturais e educativas é uma das três dimensões do envelhecimento bem-sucedido. A FUnATI proporciona uma diversidade de atividades que não apenas mantém os idosos fisicamente ativos, mas também os estimula mentalmente e emocionalmente. Essa abordagem holística ajuda a preservar a funcionalidade e a qualidade de vida dos participantes, permitindo que eles experimentem uma sensação de vitalidade e propósito.

Victoria Amazônica destaca a liberdade de expressão que encontra na FUnATI, afirmando que se sente parte de algo significativo. Isso ressalta a importância do empoderamento e da autonomia no envelhecimento. Em um mundo onde os idosos muitas vezes são subestimados ou marginalizados, a capacidade de se expressar e de participar ativamente em um grupo que valoriza suas contribuições é crucial para a construção de uma identidade positiva. Como enfatizado por Erikson (1997), o reconhecimento e a valorização das experiências e das vozes dos idosos são essenciais para a construção de um sentido de continuidade e de significado na vida.

Em síntese temos que as falas dos participantes evidenciam a FUnATI como um ambiente que promove não apenas a continuidade da vida, mas também a significação da identidade e a construção de vínculos afetivos que são fundamentais para a saúde e o bem-estar na velhice. Esse espaço oferece a oportunidade de vivenciar o envelhecimento como uma fase rica em experiências e conexão, permitindo que as pessoas idosas se sintam valorizadas e parte de uma comunidade vibrante.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das significações produzidas pelos discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI) em Manaus explicita não apenas o impacto social e educacional dessa instituição na vida de seus participantes, mas também a complexidade e a profundidade das transformações vividas na velhice por meio da educação continuada e das interações sociais. Esta pesquisa evidencia a FUnATI como um espaço que transcende a função educacional formal e assume um papel de reconfiguração existencial para os idosos, promovendo um envelhecimento que integra desenvolvimento pessoal, sentido de pertença e resiliência afetiva.

O estudo demonstrou que a FUnATI se configura como um ambiente emancipatório, onde o processo educacional vai além da transmissão de conhecimento e promove uma reinterpretação da identidade dos participantes. Essa reinterpretação está alinhada com o conceito de educação de Freire (1987), na qual os participantes se tornam protagonistas de sua aprendizagem e de suas vidas. As falas dos discentes, que vão desde "aqui eu me sinto em família" até "a FUnATI é a minha vida", refletem o caráter dialético e libertador desse espaço, que permite aos idosos ressignificar o envelhecimento, não como um período de declínio, mas como uma fase de contínuo desenvolvimento e contribuição social. Tal configuração reforça a importância da educação ao longo da vida para a autonomia, autoestima e realização pessoal dos idosos, que encontram na FUnATI não apenas conhecimento, mas um lugar onde suas histórias e vozes são valorizadas e respeitadas.

A análise também evidencia que a FUnATI promove o fortalecimento das redes sociais e afetivas dos idosos, proporcionando um ambiente onde vínculos profundos e duradouros são construídos. Como observam estudiosos como Rowe e Kahn (1997), o envelhecimento bem-sucedido é multidimensional e depende, entre outros fatores, de uma rede de apoio social que favoreça o engajamento ativo e o bem-estar psicológico. A FUnATI, ao criar um contexto de pertencimento e acolhimento, desafia o isolamento e a solidão que muitas vezes afetam os idosos, oferecendo um espaço de inclusão onde cada participante é reconhecido como um membro valioso de uma "grande família". Esse ambiente afetivo contribui para o fortalecimento

da resiliência emocional dos idosos, que se veem rodeados de pessoas que compartilham valores, interesses e experiências, e que lhes conferem suporte em momentos de vulnerabilidade.

Além disso, as significações produzidas pelos participantes ressaltam a importância de se considerar a agência e a autonomia dos idosos no processo educativo. As experiências relatadas revelam que a educação continuada, ao contrário de um processo que simplesmente transmite conhecimento, estimula uma postura ativa, reflexiva e participativa dos discentes, que encontram na FUnATI um espaço para desenvolver habilidades, interesses e capacidades muitas vezes negligenciadas ou subestimadas pela sociedade. Essa dimensão da aprendizagem é fundamental, pois fortalece a autoestima, promove a saúde mental e cria uma rede de apoio emocional. Como psicóloga e pesquisadora, foi profundamente revelador perceber que a educação continuada não apenas aprimora o repertório cognitivo dos idosos, mas também atua como um catalisador de um processo de empoderamento e transformação pessoal.

Os relatos dos participantes reforçam o papel da FUnATI como um espaço que, ao valorizar a autonomia e a experiência dos idosos, desafia os estereótipos negativos frequentemente associados ao envelhecimento. A instituição não apenas proporciona acesso ao conhecimento, mas também promove uma compreensão ampliada da própria identidade e do próprio potencial dos idosos, que são encorajados a contribuir para a sociedade com suas habilidades e perspectivas. Esse processo de ressignificação é fundamental para romper com os paradigmas culturais que associam a velhice à inatividade ou à obsolescência e, ao mesmo tempo, representa uma estratégia eficaz de combate à exclusão e à invisibilidade social da população idosa.

Esta dissertação também destaca a importância da FUnATI no contexto da rápida transição demográfica vivida pelo Brasil, especialmente na Amazônia, onde o envelhecimento populacional apresenta desafios específicos. O crescimento da população idosa demanda a criação e a manutenção de espaços que favoreçam a participação ativa e a integração social dos idosos, assegurando que o envelhecimento seja vivenciado de maneira digna e enriquecedora. A FUnATI representa um modelo de instituição que atende a essas demandas, ao oferecer uma rede de apoio e de valorização que promove o desenvolvimento pessoal e o bem-estar psicológico. Ao garantir acesso à educação continuada e ao convívio social, a FUnATI contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e justa, que respeita e valoriza a sabedoria e a experiência dos mais velhos.

Como pesquisadora e profissional da Psicologia com uma trajetória voltada ao envelhecimento, é com profunda gratidão que concluo este estudo, enriquecida pela experiência de acompanhar de perto a evolução dos discentes da FUnATI e as significações que emergem de suas vivências. Essa pesquisa não apenas ampliou meu entendimento sobre os desafios e as potencialidades do envelhecimento, mas também me proporcionou uma oportunidade única de testemunhar a resiliência, a alegria e o desejo incessante de aprender que permeiam as histórias de vida desses idosos. A cada relato, fui tocada pela força humana e pela capacidade de adaptação que definem o processo de envelhecer de forma ativa e significativa.

Esta dissertação contribui para os campos da Psicologia e da Gerontologia ao reafirmar a relevância da educação continuada e do fortalecimento das redes sociais para o envelhecimento saudável e emancipatório. Ela também aponta para a necessidade de políticas públicas que garantam a manutenção e a expansão de iniciativas como a FUnATI, de modo a ampliar o acesso a espaços que promovam um envelhecimento ativo, digno e integrado. Espero que este estudo inspire outros profissionais e pesquisadores a reconhecer e valorizar o papel transformador das pessoas idosas em nossas comunidades, promovendo, assim, uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todas as gerações.

Encerrando esta jornada acadêmica, saio deste processo com uma compreensão mais profunda e renovada sobre o valor da educação e das relações sociais para o bem-estar e a dignidade na velhice. As vozes e narrativas dos discentes da FUnATI constituem um legado de força, vitalidade e esperança, lembrando-nos da importância de proporcionar espaços onde os idosos possam não apenas existir, mas florescer e continuar a contribuir para o tecido social. Sinto-me privilegiada em ter dado voz a essas histórias e comprometida em levar adiante os aprendizados desta pesquisa, seja em minha prática profissional ou em novos estudos que promovam a valorização e o respeito pela pessoa idosa em todas as suas singularidades e potências.

REFERÊNCIAS

- Antonucci, T. C. (2001). Relações sociais: Um exame de redes sociais, apoio social e senso de controle. In J. E. Birren & K. W. Schaie (Eds.), *Handbook of the psychology of aging* (5ª ed., pp. 427-453). Academic Press.
- Ardouin, T. (2017). La Formation des adultes: Un objet frontière. Em T. Ardouin, E. Anoot, & S. Briquet & S. Duhazé, *Le champ de la training et de la professionnalisation des adultes: Attentes sociales, pratiques, lexique et posturas identitaires* (pp. 23-27). Paris, França: L'Harmattan.
- Areosa, S. C., Benitez, L. B., & Wichmann, F. M. A. (2012). Relações familiares e o convívio social entre idosos. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 11(1), 184–192. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/10495>. Acesso em 2 out. 2023.
- Albuquerque, DS, Amâncio, DAR, Günther, IA, & Higuchi, MIG (2018). Contribuições teóricas sobre o envelhecimento na perspectiva dos estudos pessoa-ambiente. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 29(3), 442-450.
- Albuquerque, FJB (2009). *Psicologia Ambiental e Envelhecimento: uma abordagem integrada*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Aguiar, WMJ de. (2006). (Org.). *Sentidos e significados do professor na perspectiva sócio-histórica: Relatos de pesquisa*. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo.
- Aguiar, WMJ de, Soares, JR, & Machado, VC (2015). Núcleos de significação: Uma proposta histórico-dialética de apreensão das significações. *Cadernos de Pesquisa*, 45(155), 56-75.
- Aguiar, WMJ e Ozella, S. (2013). Apreensão dos sentidos: Aprimorando a proposta dos núcleos de significado. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 94(236), 299-322.
- Aguiar, WMJ e Ozella, S. (2006). Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 26(2), 222-247.
- Baltes, PB e Baltes, MM (1990). *Envelhecimento bem-sucedido: Perspectivas das ciências comportamentais*. Cambridge, Reino Unido: Cambridge University Press.
- Batistoni, S. S. T., Neri, A. L., & Vellas, B. (2010). Envelhecimento e saúde: Questões e práticas no contexto atual. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 13(3), 395-406. <https://doi.org/10.1590/S1809-98232010000300008>.

- Bauer, W. M., & Gaskell, G. (2002). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático*. Vozes.
- Bauman, Z. (2003). *Comunidade: A busca pela segurança no mundo atual*. Jorge Zahar.
- Beauvoir, S. (1970). *A velhice*. Difusão Europeia do Livro.
- Beauvoir, S. (1970). *Um Velhice*. Paris: Gallimard.
- Beauvoir, S. (1990). *A Velhice*. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira.
- Binstock, RH e George, LK (2006). *Manual do envelhecimento e das ciências sociais*. São Paulo, SP: Novo Mundo.
- Butler, R. N. (2005). *A revolução da longevidade: Os benefícios e desafios de viver uma vida longa*. PublicAffairs.
- Butler, RN (1969). Age-ism: Outra forma de intolerância. *The Gerontologist*, 9(4), 243-246.
- Calasanti, T., & King, N. (2005). Firmando o Pênis Flácido: Relações de Classe e Gênero na Vida de Homens Velhos. *Homens e Masculinidades*, 8(1), 3–23.
- Brasil. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. *Política Nacional do Idoso*. Brasília, DF.
- Brasil. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Senado Federal.
- Brasil. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Brasília, DF.
- Braga, G. (2022). *O despertar de uma nova realidade: A formação de formadores para a educação da terceira idade na Fundação Universidade da terceira Idade do estado do Amazonas*. (Tese de doutorado). Universidade Federal do Amazonas.
- Brayne, C., Gao, L., Dewey, M., & Matthews, FE (2011). Demência antes da morte em sociedades envelhecidas — A promessa da prevenção e a realidade. *Medicina PLoS*, 3(10). <https://doi.org/10.1371/j.pmed.0030397>
- Brito, K. M. dos S. M., Grossi, P. K., & Grossi, M. L. (2020). Violência contra mulheres idosas em Manaus: Do silêncio ao enfrentamento. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 19(1), e37325. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.1.37325>.
- Brito, KM dos SM, Grossi, PK, & Grossi, ML (2020). Violência contra mulheres idosas em Manaus: Do silêncio ao enfrentamento. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 19(1), e37325. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2020.1.37325>
- Bronfenbrenner, U. (1979). *A Ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos por Natureza e Design*. Cambridge, MA: Harvard University Press.

Berkman, LF, Glass, T., Brissette, I., & Seeman, TE (2000). Da integração social à saúde: Durkheim no novo milênio. *Ciências Sociais e Medicina*, 51(6), 843-857. [https://doi.org/10.1016/S0277-9536\(00\)00065-4](https://doi.org/10.1016/S0277-9536(00)00065-4)

Cachioni, M., & Aguilar, L. E. (2009). Crenças em relação à velhice entre alunos da graduação, funcionários e coordenadores professores envolvidos com as demandas da velhice em universidades brasileiras. *Revista Kairós-Gerontologia*, 11(2), 23-27. <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2395>. Acesso em 2 out. 2023.

Cachioni, M., Neri, AL, & Yassuda, MS (1990). *Velhice bem-sucedida*. Campinas, SP: Papirus

Cachioni, M. (2008). Universidade da terceira idade. Em A. Neri (Org.), *Palavras chaves em gerontologia* (3ª ed.). Campinas, SP: Alínea.

Cachioni, M. (2018). *Quem educa os idosos? Um estudo sobre professores de universidades da terceira idade*. Campinas, SP: Alínea.

Camarano, AA (2002). Envelhecimento da população brasileira: Uma contribuição demográfica. Em Freitas et al. (Orgs.), *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. Editora Guanabara Koogan.

Camarano, AA (2011). Mulheres idosas: ponto e contraponto. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)*

Camarano, A. A. (2014). Novo regime demográfico: Uma nova relação entre população e desenvolvimento? *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada*.

Camargo, AB (2002). *Política de atendimento ao idoso no Brasil*. Editora Cortez.

Camargo, BV e Bousfield, ABS (2009). Representações sociais, práticas discursivas e práticas sociais. *Temas em Psicologia*, 17 (2), 431-437.

Carstensen, LL, Fung, HH e Charles, ST (1999). Teoria da seletividade socioemocional e da regulação da emoção na segunda metade da vida. *Motivação e Emoção*, 23, 209-229. <https://doi.org/10.1023/A:1021393532323>

Cao, X. J. (2016). How does neighborhood design affect life satisfaction? Evidence from Twin Cities. *Travel Behaviour and Society*, 5, 68-76. <https://doi.org/10.1016/j.tbs.2015.07.001>

Claro, GR (2022). *Universidade aberta à terceira idade (UNATI): Resignificar a vida por meio da educação permanente*. (Tese de doutorado). Universidade Tuiuti do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Educação.

Cordeiro, AM, Medeiros, P., & de Faria, SR (2007). *Metodologia de revisão narrativa: Características e aplicabilidade no estudo de revisão integrativa*. Editora ABC.

Cohen, S. e Wills, TA (1985). Estresse, suporte social e hipóteses de amortecimento. *Boletim Psicológico* 98(2), 310-357.

Correa, MR (2009). *Cartografia do Envelhecimento*. Editora Cultura Acadêmica.

- Coudin, G., & Lima, M. L. (2011). Estar bem com o passar do tempo: Perspectiva do tempo futuro e bem-estar. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(4), 713-724.
- Coudin, G., & Alexopoulos, T. (2010). 'Ajude-me! Estou velho!': Como estereótipos negativos de envelhecimento criam dependência entre adultos mais velhos. *Envelhecimento e Saúde Mental*, 14 (5), 516-523.
- Daniels, H. (2001). *Vygotsky e Pedagogia*. Londres: Routledge.
- Debert, GG e Félix, J. (2021). Covid-19 no Brasil: com quem os idosos poderiam contar? *Gérontologie et Société*.
- Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. Edusp.
- Doronin, J. A. F. (2021). *A velhice e a produção contemporânea de subjetividades* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Durkheim, E. (1997). *A divisão do trabalho social*. Editora Martins Fontes.
- Erikson, E. H. (1997). *O ciclo de vida concluído: Uma revisão*. WW Norton & Company.
- Erikson, EH e Erikson, JM (1982). *O ciclo de vida concluído: Uma revisão*. WW Norton & Companhia.
- Félix, J. (2022). Covid-19 não ameaça as características da longevidade. *Revista Interesse Nacional*, 15(56), 1-15. <https://interessenacional.com.br/covid-19-nao-ameaca-o-fenomeno-da-longevidade/>
- Félix, J. (2019). *Economia da longevidade: o envelhecimento populacional muito além da previdência* (2ª ed.). 106 Ideias.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17ª ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia*. Paz e Terra.
- Gatti, BA (2005). *Grupo focal de pesquisa em ciências sociais e humanas*. Brasília:DF.
- Gatti, B. (2012). A técnica do grupo focal: Um recurso metodológico em pesquisa qualitativa. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 12(1), 7-16.
- Gil, AC (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4ª ed.). Atlas.
- Gomes, F. A. (2021). *A dimensão subjetiva da relação escola-família: Um estudo das significações produzidas por docentes sobre a função social da família* (Tese de doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Gomes, F. A., Aguiar, W. M. J., & Alfredo, R. A.. (2024). Pressupostos teórico-metodológicos da psicologia sócio-histórica para pesquisas em educação. *Psicologia Escolar E Educacional*, 28, e263404. <https://doi.org/10.1590/2175-35392024-263404>

- Gonçalves, CWP (2012). *Amazônia, Amazônia* (3ª ed.). Contexto.
- Goldman, DP (2004). *Envelhecimento e desafios contemporâneos: Aspectos físicos, psíquicos e sociais da terceira idade*. Editora ABC.
- González Rey, F. L. (2005). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. Pioneira Thomson Learning.
- Gullette, MM (2004). *Envelhecido pela cultura*. Chicago: University of Chicago Press.
- Harwood, J. (2007). *Compreendendo a Comunicação e o Envelhecimento*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Iannocari, J. (2017). *Cérebro ativo: Exercite sua memória e potencialize sua vida*. Editora Martinari.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2022). *Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira*. IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br>.
- Kahana, E., Lovegreen, L., Kahana, B., & Kahana, M. (2003). Person, environment, and person-environment fit as influences on residential satisfaction of elders. *Environment and Behavior*, 35(3), 434-453. <https://doi.org/10.1177/0013916503251447>.
- Laslett, P. (1991). *Um Mundo que Perdemos: Mais Ensaios sobre a História Social Moderna Inicial*. Londres: Routledge.
- Marx, K. e Engels, F. (2002). *Manifesto do Partido Comunista* (Edição original publicada em 1848). São Paulo: Boitempo.
- Ministério da Justiça. (2003). *Estatuto do Idoso: Lei federal nº 10.741, de 01 de outubro*. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. <http://www.planalto.gov.br/leis/2003/110.741.htm>
- Nelson, TD (2016). *Promovendo o envelhecimento saudável confrontando o idadismo*. *American Psychologist*, 71(4), 276-282.
- Neri, A. L., & Freire, S. A. (2000). Bem-estar subjetivo do idoso e seu contexto familiar. In A. L. Neri (Org.), *Perspectivas psicológicas e sociais sobre o envelhecimento* (pp. 63-81). Papirus.
- Néri, AL (2001). *Velhice e qualidade de vida*. Papirus.
- Néri, AL (2013). *Qualidade de vida na velhice: Enfoque multidimensional e multifatorial*. Alínea.
- Néri, AL (2010). Envelhecimento bem-sucedido: A importância das atividades importantes. In *Envelhecimento e saúde: O impacto do contexto social* (pp. 15–29). Editora Unesp.
- Organização Mundial da Saúde. (2002). *Envelhecimento ativo: Uma política de saúde*. Organização Pan-Americana da Saúde – OMS/OPAS.

- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2015). *Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde*. Genebra: OMS.
- Papalia, D. E., Olds, S. W., & Feldman, R. D. (2013). *Desenvolvimento humano* (12ª ed.). McGraw-Hill.
- Rowe, J. W., & Kahn, R. L. (1997). Envelhecimento bem-sucedido. *The Gerontologist*, 37(4), 433-440.
- Rowe, JW, & Kahn, RL (1997). Envelhecimento bem-sucedido. *The Gerontologist*, 37(4), 433-440.
- Sánchez Salgado, C. D. (2002). Mulher Idosa: A feminização da velhice. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 4, 93-105. <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/4716>. Acesso em 2 out. 2023.
- Seeman, M. (1959). Sobre o significado da alienação. *American Sociological Review*, 24 (6), 783-791.
- Vygotsky, L. (2000). *A construção do pensamento e da linguagem* (P. Bezerra, Trad.). Martins Fontes.
- Vygotsky, LS (1987). *The Collected Works of LS Vygotsky: Problemas de Psicologia Geral, Incluindo o Volume Thinking and Speech*. Nova Iorque: Springer.
- Vygotsky, LS (1987). *The Collected Works of LS Vygotsky: Problemas de Psicologia Geral*. Nova Iorque: Springer.
- Vygotsky, LS (1978). *Mente na sociedade: O desenvolvimento de processos psicológicos superiores*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- Yamasaki, F. (2016). *Participação de idosos em um projeto de educação continuada sob a perspectiva da psicologia social comunitária* (Dissertação de mestrado). Universidade Tuiuti do Paraná.
- Wertsch, JV (1985). *Vygotsky e a formação social da mente*. Cambridge, MA: Harvard University.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Indicadores e pré-indicadores

INDICADORES	PRÉ-INDICADORES
<p>Reconhecimento do planejamento e visão institucional: Cedro <i>“Aqui a gente vê toda essa construção que teve, toda essa organização... esses departamentos de gerontologia que podem cuidar de idosos.”</i></p>	<p>Cedro: "Eu penso assim, que ele (Dr. Euler Ribeiro) viu e se antecipou a isso há tempos atrás, né? Quando ele era mais jovem... Aqui a gente vê toda essa construção que teve, toda essa organização... esses departamentos de gerontologia que podem cuidar de idosos."</p> <p>Açaí: “Ele jamais imaginava que ia dar todo esse ar, tanto é que hoje ela (a FUnATI) cresceu muito.”</p> <p>Tucumã: “A FUnATI continua sendo um sonho ainda, né? E o meu sonho continua ainda aqui dentro e esse sonho não pode acabar.”</p> <p>Alamanda: “Quando eu cheguei aqui, não sabia o que era a FUnATI. Me derreti, chorei. A FUNATI pra mim ficou como se eu tivesse tirado uma capa do meu corpo.”</p> <p>Samaúma: “Eu estou orgulhosa disso, de vir pra cá, porque aqui a gente tem policlínica, tem a nossa escola, aqui são umas meias irmãs, que eu não tive irmão, nem irmão de pai e nem irmã.”</p> <p>Flor Silvestre: “A FUnATI é tudo. É tudo mesmo. Eu amo a FUnATI. Tive muita gratidão.”</p>

<p style="text-align: center;">Dedicação dos profissionais: Helicônia <i>“... isso se reflete no ambiente de aprendizado que conseguimos aqui.”</i></p>	<p>Helicônia: “A dedicação tanto dos professores quanto da direção é evidente, e isso se reflete no ambiente de aprendizado que conseguimos aqui.”</p> <p>Helicônia: “Eu vejo a universidade como um centro de aprendizagem, de estimulação do nosso cérebro, entendeu?”</p> <p>Alamanda: “Quando eu cheguei aqui, conversei com a professora Socorro. Ela me disse: 'Você vai ver o passo a passo do dia a dia. Aqui tem muitas pessoas que vão te ajudar.’”</p> <p>Seringueira “Na FUnATI, sempre encontramos alguém disposto a nos ajudar, seja para aprender algo novo ou para cuidar da nossa saúde física e mental.”</p>
<p style="text-align: center;">A FUnATI como estrutura para promover bem-estar da pessoa idosa: Tucumã <i>“É um lugar que traz energia boa para nossas vidas.”</i></p>	<p>Tucumã: “A FUnATI é uma família, né? Aqui é uma Família! Você pode não estar bem na sua casa, mas quando você chega, a tua cabeça muda.”</p> <p>Helicônia: “Eu acho que eu sei o que tu sente, quando eu vi o vídeo, eu sentia uma emoção grande, um prazer! O crescimento total, entendeu?”</p> <p>Tucumã: “A FUnATI é uma casa onde a gente se sente acolhido. É um lugar que traz energia boa para nossas vidas.”</p> <p>Samaúma: “Eu me sinto mais orgulhosa. Doutor, aqui é nossa segunda casa. A FUnATI me ajudou muito a ter uma vida social mais ativa.”</p> <p>Alamanda: “Quando eu vejo esse vídeo, me vem uma emoção forte. Aqui é onde eu recuperei minha alegria de viver após uma fase difícil na minha vida.”</p> <p>Açaí: “Ele (Dr. Euler Ribeiro, Reitor da FUnATI) é muito assim preocupado com as coisas dele. Ele vai o tempo todo nas salas, todo dia! Pode chegar com chuva, ele vai nas salas dar o bom dia! Isso é tão MARAVILHOSO!... é um privilégio, a gente fica tão bem, sabe?”</p> <p>Victoria Amazônica: “Participar da FUNATI deu um novo sentido à minha vida. Aqui me sinto renovada, como se tivesse encontrado um novo propósito.”</p>

	<p>Cedro “A cada dia que venho aqui, sinto que estou mais vivo e mais ativo. A FUNATI é o meu remédio para a alma.”</p> <p>Alamanda: “Depois que entrei para a FUNATI, a vida ganhou cor novamente. Eu sinto que renasci.”</p>
<p>Busca por propósito e continuidade na vida após desafios pessoais: Victoria Amazônica “... foi aqui que encontrei apoio e pessoas que realmente se importam.”</p>	<p>Alamanda: Comecei com o Geronturismo, conheci Manaus, fiz passeios, viajei. Fiz o Curso do Educador Social de Envelhecimento, me formei. Continuei fazendo cursos, passeios e viagens. Foi a melhor coisa do mundo que eu consegui na minha idade de idosa.</p> <p>Victoria Amazônica: “Eu entrei na FUNATI após perder meu marido e foi aqui que encontrei apoio e pessoas que realmente se importam.”</p> <p>Alamanda: “A FUNATI me fez entender que, mesmo depois de passar por momentos difíceis, sempre há espaço para novas experiências e aprendizado.”</p> <p>Victoria Amazônica: “Quando enfrentei a doença, a FUNATI se tornou meu refúgio. Aqui eu aprendi a ver a vida com novos olhos.”</p> <p>Cedro: “Se a gente ficar parado em casa depois da aposentadoria, sem atividade, a doença vem mais rápido, como na época da minha avó. Se não tiver uma atividade a doença aparece e eu caminho para morrer mais rápido, então encontrei saúde na FUNATI.”</p> <p>Victoria Amazônica: “A FUNATI pra mim foi assim uma abertura de leques. O médico disse que eu tinha seis meses de vida... e após a pandemia eu conheci a FUNATI, escolhi morrer no teatro e disse pra Lillian (profa. de teatro da FUNATI): Eu não quero ser atriz, mas também não quero ser à toa” (risos) Tô viva até hoje pra contar essa história. (emoção, lágrimas).</p>
<p>A FUNATI como extensão do lar e espaço de pertencimento: Flor Silvestre: “Quando estou aqui, sinto que faço parte de uma grande família.”</p>	<p>Tucumã “Eu continuo cada vez rejuvenescendo, porque cada dia é melhor pra mim, né? É o oxigênio que a gente respira quando a gente vem pra cá, pra ser uma calma. A FUNATI é uma família, né? Aqui é uma Família! Você pode não estar bem na sua casa, na rua, mas quando você chega, a tua cabeça muda, né?”</p>

	<p>Açaí: “Eu não tenho como não me emocionar, né? Ele tem que viver ainda muito. Porque foi o sonho dele realizado e transformado e feito com tanto prazer que ele fez, né?”</p> <p>Pupunha: “Eu estou há dois anos somente aqui, com violão. Eu amo estar aqui. Aqui eu fico de segunda a sexta. A FUnATI me trouxe isso. Não é que ela trouxe, ela deu continuidade.”</p> <p>Cupuaçu: “A sensação de estar na FUNATI é como estar em casa. Aqui, aprendi a valorizar as relações e a me sentir parte de algo maior.”</p> <p>Flor Silvestre: “Quando estou aqui, sinto que faço parte de uma grande família. É um ambiente acolhedor e cheio de amor.”</p> <p>Andiroba: “Para mim, a FUNATI é um refúgio, onde encontrei amizade e carinho. Me sinto acolhida em cada atividade que participo.”</p> <p>Helicônia “As interações sociais aqui são valiosas. Encontrei amigos que se tornaram como uma segunda família para mim.”</p> <p>Seringueira: “A FUNATI representa um lar, onde todos se cuidam e se respeitam. Isso é algo raro e precioso.”</p>
<p>Compromisso e envolvimento com a FUnATI como fonte de vida: Seringueira: “É como se eu estivesse redescobrimdo a vida.”</p>	<p>Cedro: “A FUnATI é a minha vida. Aqui eu me sinto vivo, como se tivesse renascido.”</p> <p>Flor Silvestre: “Eu amo a FUnATI. Tive muita gratidão, porque aqui é a minha segunda casa.”</p> <p>Helicônia: “A FUnATI é tudo pra mim. Eu vejo a universidade como um centro de aprendizagem, de estimulação do nosso cérebro.”</p> <p>Cedro: “Eu nunca passei tanto na minha vida como estou passeando aqui na FUnATI. Hoje... Eu tenho uma liberdade, nova vida.”</p> <p>Flor Silvestre: “A minha primeira felicidade é aqui, né? A FUnATI, para mim, é tudo. Eu agradeço muito à FUnATI e daí foi pra frente.”</p>

Seringueira: “Sinto que cada dia na FUnATI traz algo novo. É como se eu estivesse redescobrando a vida.”

Cedro: “A vida que eu levei até aqui foi boa, mas a FUnATI me deu um novo fôlego. É como se eu tivesse encontrado um novo propósito.”

Pupunha: “O comprometimento com a FUNATI é tão forte que sinto que cada atividade me traz um pouco mais de vida.”

Victoria Amazônica: “Aqui, sinto que posso me expressar livremente e fazer parte de algo significativo.”

Helicônia: “A FUnATI é a fonte de energia que me mantém motivada a viver plenamente. Cada sorriso e cada abraço aqui são preciosos.”

APÊNDICE B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE

O (A) Sr(a) está sendo convidado (a) voluntariamente a participar do projeto de pesquisa **“Sentidos e Significados do Processo Educativo com a Pessoa Idosa produzidos pelos discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade em Manaus”**, cuja pesquisadora responsável é a mestranda Ellen Oliveira Nobre Holanda, sob orientação do professor pesquisador **Dr. Fábio Alves Gomes da Universidade do Estado do Amazonas (UEA)**.

O objetivo geral deste projeto é **investigar os sentidos e significados que os idosos discentes atribuem ao seu processo educativo em uma instituição de ensino para a terceira idade em Manaus**. Os objetivos específicos do projeto são **(1) Explicitar e analisar como discentes idosos da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUNATI significam o seu processo educativo na instituição**. O motivo que nos leva a estudar os discentes idosos da Fundação Universidade da Terceira Idade é a necessidade de conhecer as vivências, as angústias e suas experiências subjetivas, a fim de reconhecer tais sujeitos, dando voz e vez às pessoas idosas que atuam no ambiente institucional da FUNATI. Nesse sentido, pretende-se analisar os impactos que contribuem ou dificultam a vida de seus usuários, subjetividades, significações para os discentes, do seu percurso educacional, bem como conhecer os sentidos e a necessidade de pertencimento neste espaço de conhecimento, ensino, pesquisa, assistência e convivência.

Esta pesquisa é desenvolvida a partir do Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGPSI) da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (FAPSI-UFAM). O(A) Sr(a) está sendo convidado (a) por ser aluno (a) da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUNATI e preencher os critérios para o público desta pesquisa. Para participar, O(A) Sr(a) deve estar cadastrado e participando de qualquer atividade da FUNATI, ter 60 (sessenta) anos ou mais, manifestar adesão voluntária através da assinatura do Termo de consentimento-TCLE.

Cabe ressaltar que sua participação é voluntária e o (a) Sr (a) tem plena liberdade de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Ao (à) Sr(a) serão esclarecidas todas as dúvidas em qualquer fase e sobre qualquer aspecto da pesquisa que desejar. Sua identidade será preservada conforme os padrões éticos de sigilo, assim, como qualquer informação que o (a) identifique. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer fase do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação.

Caso aceite, sua participação consiste em produzir informações através de um (1) encontro previamente marcado, composto de um (1) grupo focal, de doze (12) participantes, também chamado de grupo de discussão, sendo realizado na Instituição pesquisada, em local privativo, com duração prevista de uma (1) hora a 1 hora 30 minutos. Esses dados serão armazenados de forma criteriosa, respeitando os procedimentos de confidencialidade e privacidade conforme estabelece a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa os riscos para o(a) Sr.(a) devem ser considerados diante da sensibilidade relacionadas ao incômodo

ou desconforto em relação às perguntas da entrevista. Caso aconteça, o (a) Sr (a) poderá ser atendido (a) pela própria pesquisadora que enquanto psicóloga, suspenderá a entrevista para prestar suporte psicológico inicial, podendo ser encaminhado (a) posteriormente para atendimento integral no Centro de Serviço de Psicologia Aplicada da Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas FAPSI-UFAM. Como benefícios, os participantes terão acesso ao relatório diagnóstico produzido em linguagem acessível e clara, a fim de tomarem ciência acerca dos fatores que influenciam as vivências relacionadas às significações produzidas em seu próprio processo educativo e de que forma o mesmo impacta sua vida. Esse relatório, após validado pelos participantes, também será encaminhado à Pró-Reitoria de Pesquisa da FUnATI, para conhecimento e discussão dos achados em campo, apresentando um panorama atual da Instituição, com foco nas motivações, sentido de pertencimento e subjetividades de seus discentes, a fim de subsidiar melhores práticas e ações aos seus eixos de atuação e às futuras políticas públicas.

Se julgar necessário, o(a) Sr(a) dispõe de tempo para que possa refletir sobre sua participação, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-lo na tomada de decisão livre e esclarecida.

Garantimos ao (à) Sr (a), e seu acompanhante quando necessário, o ressarcimento das despesas devido sua participação na pesquisa, ainda que não previstas inicialmente, por meio de débito em conta (inclui transporte, alimentação e quaisquer despesas oriundas da participação no estudo).

Também estão assegurados ao (à) Sr (a) o direito a pedir indenizações e a cobertura material para reparação a dano causado pela pesquisa, assim como o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da participação no estudo ao participante, pelo tempo que for necessário. Por fim, garantimos ao (à) Sr (a) a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica.

Em caso de dúvidas, o (a) Sr (a) pode entrar em contato com o orientador da pesquisa, professor **Dr. Fábio Alves Gomes** na **Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Avenida Castelo Branco, 504 – 69.065-010 – Cachoeirinha – Manaus/AM** e telefone (92) 99434-6781 e/ou e-mail: fbgomes@uea.edu.br e com a mestrandia Ellen Oliveira Nobre Holanda, no endereço institucional: Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Rua General Rodrigo Otávio, nº 300, **Coroado I** - telefone (92) 98455-6956 /ou e-mail: conobre@hotmail.com - Programa de Pós-graduação em Psicologia - PPGPSI da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), na Faculdade de Psicologia-FAPSI-UFAM no endereço Av. Anderson de Menezes - Setor Sul **Coroado I Manaus/Am** e/ou e-mail: ppgpsiuufam@ufam.edu.br

O (A) Sr (a) também pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Amazonas (CEP/UFAM) e com a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), quando pertinente. O CEP/UFAM fica na Escola de Enfermagem de Manaus (EEM/UFAM) - Sala 07, Rua Teresina, 495 – Adrianópolis – Manaus – AM, Fone: (92) 3305-1181 Ramal 2004, E-mail: cep.ufam@gmail.com O CEP/UFAM é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Este documento (TCLE) será elaborado em duas VIAS, que serão rubricadas em todas as suas páginas, exceto a com as assinaturas, e assinadas ao seu término pelo (a) Sr (a), ou por seu representante legal, e pelo pesquisador responsável, ficando uma via com cada um.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, CPF: _____, fui informado (a) sobre os objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada. Declaro que concordo em participar dessa pesquisa. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Data: ____ de _____ de 20____.

Assinatura do (a) participante

Impressão
digital

Assinatura da pesquisadora responsável

Autorização de uso de imagem e dados digitais

Eu, _____, CPF: _____, também autorizo de forma gratuita e sem qualquer ônus o(a) pesquisador(a) responsável a utilização de imagem e dados digitais, em meios acadêmicos e pedagógicos de divulgação possíveis, quer sejam na mídia impressa (livros, catálogos, revista, jornal, entre outros), e nos meios de comunicação interna (jornal e periódicos em geral, na forma de impresso, voz e imagem), observados os dispostos na Lei nº 9.610/98 de 19 de Fevereiro de 1998, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. A presente autorização e cessão são outorgadas em caráter gratuito, não incorrendo a autorizada em qualquer custo ou ônus, seja a que título for, sendo firmadas por livre e espontânea vontade.

Assinatura do (a) participante

Impressão
digital

APÊNDICE C: Questionário misto grupo de discussão

Sexo: Masculino __ Feminino __ Idade:

_____anos

Estado Civil: Solteiro __ Casado (a)

Divorciado(a)/Separado __ Viúvo (a)

Número de Filhos: _____

Escolaridade: Não alfabetizado __ Sabe ler e escrever ____

Ensino Fundamental I (1º ao 5º ano) _____

Ensino fundamental II (6º ao 9º ano) _____

Ensino médio () completo () incompleto

Curso Superior __ Pós Graduação _____

Como classifica a sua situação econômica: Muito má __ Nem boa nem má __

Boa __ Muito boa __

Quanto a sua moradia: Própria _____ alugada _____ financiada _____

Você mora com quem? -

Qual o valor mensal da sua renda? _ _____

Quantas pessoas vivem dessa renda além de você? - _____

Quanto a iniciativa de participar da FUNATI foi: Iniciativa própria __ Trazido(a) por

amigos __ Trazido(a) por familiares __ Trazido(a) por técnicos de ação social ____

Tempo de participação na FUNATI: _____ meses; _____ anos

Gosta da instituição: Sim _____ Não _____

Que tipo de atividade realiza: Educativa _____ Física _____ Cultural _____

Regularidade com que participa: _____ vezes por semana

Como considera a sua saúde: Muito má __ Nem boa nem má __ Boa __ Muito boa ____

Com que frequência você recomendaria a FUNATI para alguém : Sempre _____

Raramente __ Nunca ____

Qual sua sugestão para melhorar os serviços oferecidos pela FUNATI?

Programa de Pós Graduação em Psicologia - Universidade Federal do Amazonas 2024

APÊNDICE D: Questões norteadoras para o grupo de discussão

GRUPO DE DISCUSSÃO

Pergunta disparadora:

1. O que você sente ao assistir o vídeo institucional da FUnATI?

Questões Norteadoras

1. Motivação para se matricular na FUnATI
2. Importância da FUnATI na vida do discente
3. Processo educativo na FUnATI.
4. Sugestão de melhorias para FUnATI

ANEXOS

ANEXO A: Carta de anuência



CARTA DE ANUÊNCIA

Ao senhor pesquisador: Prof. Dr. Fábio Alves Gomes

Manaus, 11 de setembro de 2023

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado: **“Sentidos e significados do processo educativo com a pessoa idosa, produzidos pelos discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade em Manaus”**, na Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade (FUnATI), a ser realizado pelo pesquisador (a)/ ou acadêmico (a) Ellen Oliveira Nobre Holanda, sob orientação do pesquisador (a) Prof. Dr. Fábio Alves Gomes, da Universidade Federal do Amazonas, no PPG em psicologia. Que tem como objetivo: objetivo da pesquisa é investigar os sentidos e significados que os idosos discentes atribuem ao seu processo educativo em uma instituição de ensino para a terceira idade em Manaus. Com previsão de início em outubro de 2023 e término em outubro de 2025, que será realizado na Pró-Reitoria de Pesquisa da FUnATI.

VERÔNICA F AZZOLIN

Pró-Reitora de Pesquisa-FUnATI

assinado eletronicamente

EULER ESTEVES RIBEIRO

Reitor da FUnATI

assinado eletronicamente

<https://funati.am.gov.br/>

<https://www.facebook.com/funatiamazonas>

<https://www.youtube.com/@funatiodicial>

reitoria@funati.am.gov.br
Fone: (92) 98117-8573
Avenida Brasil, 11430, Santo
Antônio Manaus - AM
CEP: 69029-040



19/09/2023, 10:25

SEI/UFAM - 1710536 - Declaração

Ministério da Educação Universidade Federal do
Amazonas

ANEXO B: Prestação de apoio psicológico aos participantes da pesquisa

Centro de Serviço de Psicologia Aplicada - FAPSI

DECLARAÇÃO

Declaramos para os devidos fins que prestaremos apoio, se necessário, aos participantes da pesquisa intitulada "SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA PRODUZIDOS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS", da discente Ellen Oliveira Nobre, matrícula nº 2220661, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Alves Gomes. Trata-se de um estudo em nível de mestrado e está vinculado ao Laboratório de Psicologia, Saúde e Sociedade na Amazônia (LAPSAM) e ao Grupo de Pesquisa em Contextos Clínica e Avaliativos (GPPECca), ambos alocados na Faculdade de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas.

Atenciosamente,
Manaus, 19 de setembro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, Coordenador, em 19/09/2023, às 10:11, conforme horário oficial de Manaus, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



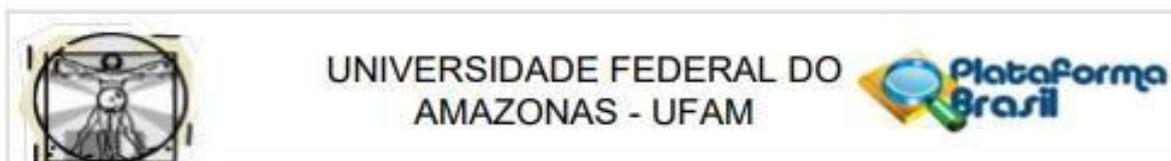
A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1710536 e o código CRC 8E6E36F4.

Av. General Rodrigo Otávio, 6200 - Bairro Coroado I Campus
Universitário, Setor Sul, Bloco X - Telefone: (92) (92) 3305-1181 / Ramal
2583
CEP 69080-900 Manaus/AM - cspa.fapsi@ufam.edu.br Referência: Processo

nº 23105.042609/2023-88 SEI nº 1710536

https://sei.ufam.edu.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=1910994&infra_sistema=100000...1/1

ANEXO C: Parecer consubstanciado do CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA PRODUZIDOS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS

Pesquisador: ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74762223.3.0000.5020

Instituição Proponente: Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.586.250

Apresentação do Projeto:

Resumo:

O envelhecimento compreende um período natural da vida e o avanço da medicina, a maior oferta de serviços da saúde pública e o alcance cada vez mais amplo à informação, têm contribuído para que pessoas se mantenham em boas condições físicas e cognitivas. Os idosos tem o direito à educação garantida, através do Estatuto do Idoso, lei nº 10741-2003. No Brasil, final da década de 70, o Serviço Social do Comércio – SESC configura-se como pioneiro na educação de adultos maduros fundamentando-se na proposta de ação social baseada nos modelos europeu e norte americano. Em 1982 surge o primeiro programa brasileiro para idoso dentro da Universidade Federal de Santa Catarina, com a criação do Núcleo de Estudos da Terceira Idade-NETI. Atualmente existem mais de 200 programas no Brasil, distribuídos entre

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

instituições Públicas nas esferas estadual e federal, em algumas Universidades os cursos são gratuitos e em outras são pagos. O motivo que nos leva a estudar os discentes idosos da Fundação Universidade da Terceira Idade é a necessidade de compreender suas motivações e significações conhecendo suas vivências, suas angústias e suas experiências subjetivas, a fim de reconhecer tais sujeitos, dando voz e vez às pessoas idosas que atuam no ambiente institucional da FUnATI. A escolha do tema encontra-se entrelaçada à minha própria trajetória profissional, construída conjuntamente com o Projeto Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI-UEA, atualmente FUnATI, uma vez que participei da composição da equipe de planejamento, criação e execução do mesmo, desde o seu processo embrionário até os dias atuais, configurados nestes 16 anos dedicados ao estudo do envelhecimento, no qual me especializei. Esta pesquisa tem como objetivo principal investigar os sentidos e significados que os idosos discentes produzem em relação ao seu processo educativo em uma instituição de educação para a terceira idade no Amazonas, adotando-se a concepção de sujeito proposta por Vygotsky, que trata do desenvolvimento psicológico humano a partir de pressupostos sócio-históricos, com abordagem qualitativa de cunho exploratório. Com os resultados espera-se obter análise de como discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUnATI significam o seu processo educativo na instituição, dos impactos que contribuem ou dificultam a vida de seus usuários, subjetividades, significações para os discentes do seu percurso educacional, bem como conhecer os sentidos e a necessidade de pertencimento neste espaço de conhecimento e convivência.

Hipótese:

Dentre elementos característicos e indissociáveis da Educação, a garantia do desenvolvimento pessoal, da

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



cidadania e da qualidade de vida de toda a população, considerando que é um direito humano, como então os idosos discentes percebem e produzem sentidos e significados em seu processo educativo no contexto da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade em Manaus?

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Tipo de Estudo

Trata-se de pesquisa de cunho exploratório, que a partir dos significados atribuídos permite uma familiaridade do pesquisador com o fenômeno (Myers, 2000).

Outros fatores que definiram a escolha deste tipo de pesquisa encontram-se no fato da mesma tomar a realidade subjetiva como construção social, e assim favorecer o emprego dos próprios dados de maneira sugestiva junto à resolução de problemáticas que se apresentarem na pesquisa (Wildemuth, 1993; Kaplan, Duchon, 1988).

Quanto a classificação da pesquisa adotar-se-á a explicativa que segundo Gil (2002), além de registro, análise e interpretação dos fenômenos, contribui para a identificação de fatores que determinam ou que contribuem para a sua ocorrência. Sua contribuição leva em conta não somente as características perceptíveis externas dos fenômenos, mas, as características de seu desenvolvimento, e primordialmente sua essência (Vigotsky, 2003).

Quanto aos dados da pesquisa este estudo adotará a forma de abordagem qualitativa, que segundo Minayo (1993) configura-se como o estudo capaz de "(...) incorporar a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos, às relações, e às estruturas sociais" (p.10).

A Pesquisa será realizada no âmbito da Sede da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUNATI, localizada na Av. Brasil, 11430 - Santo Antônio, Manaus-AM, 69020-040.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Telefone: (92)3305-1181

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

Participantes da pesquisa

O universo se dará com 12 (doze) discentes idosos da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade – FUNATI, em Manaus.

Por utilizar seres humanos para a construção de dados, a pesquisa será submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa, que tem como maior finalidade defender os interesses dos sujeitos da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Portanto para todos os participantes se utilizará o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, detalhando todo o percurso metodológico da pesquisa ora proposta.

Procedimento de produção das informações

Utilizar-se-á pesquisa de campo, por permitir a aproximação com o que se pretende conhecer e criar conhecimentos partindo da realidade presente no campo. (Lakatos & Marconi, 1985).

Será realizado grupo focal, com os idosos discentes no intuito de obter informações sobre as significações produzidas sobre seu processo educativo. O grupo focal será realizado com o auxílio de um roteiro-guia previamente elaborado (Bauer&Gaskell,2002).

Crítérios de inclusão dos participantes:

1. Não possuir diagnóstico de doença de Alzheimer ou qualquer outro comprometimento neurológico.
2. Ser pessoa idosa devidamente matriculada e participante ativo de qualquer atividade oferecida pela FUNATI.
3. Aceitar participar voluntariamente da pesquisa.

Crítérios de exclusão dos participante

1. Ser pessoa surda.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

2. Ser falante monolíngue, diferente da língua portuguesa.
3. Manifestar indisponibilidade para participar do grupo de discussão da pesquisa.

Tamanho da Amostra no Brasil: 12

O cronograma está detalhado e prevê:

Conhecendo o campo

Elaboração do Projeto

Revisão da Literatura

Submissão do projeto ao Comitê de Ética

Coleta de Dados após aprovação do Comitê de Ética

Exame de Qualificação

Análise de Dados

Elaboração da Dissertação

Devolutiva

Defesa da Dissertação

Alterações Finais da Dissertação

Entrega da versão Final da Dissertação

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo geral:

Investigar os sentidos e significados que os idosos discentes produzem em relação ao seu processo educativo em uma instituição de educação para a terceira idade no Amazonas.

Objetivos específicos: [SIC]

- a) Explicitar e analisar como discentes da Fundação Universidade Aberta da Terceira Idade - FUNATI significam o seu processo educativo na instituição.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

De acordo com o(a) pesquisador(a) responsável:

Riscos:

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes. Nesta pesquisa, os riscos aos participantes são a existência de algum grau de incômodo/desconforto em relação às perguntas

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

da

entrevista por evocarem memórias afetivas que possam revisitar aspectos de sua trajetória educativa.

Benefícios:

Como benefícios, os participantes terão acesso ao relatório diagnóstico produzido em linguagem acessível e clara, a fim de tomarem ciência acerca dos fatores que influenciam as vivências relacionadas às significações produzidas em seu próprio processo educativo e de que forma o mesmo impacta sua vida.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de protocolo de 2ª versão do projeto "SENTIDOS E SIGNIFICADOS DO PROCESSO EDUCATIVO COM A PESSOA IDOSA PRODUZIDOS PELOS DISCENTES DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE EM MANAUS", da pesquisadora ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA, mestranda em em Processos Psicossociais do curso de Psicologia pela Universidade Federal do Amazonas, sob orientação do Prof. Dr. Fábio Alves Gomes, o qual faz parte da equipe de pesquisa.

O protocolo trata de projeto que deve atender às Resoluções 466/2012-CNS e 510/2016-CNS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO: ADEQUADA. Apresentada no arquivo [folha_de_rosto.pdf](#), com a assinatura da pesquisadora e do Coordenador do PPGPSI-UFAM, Breno de Oliveira Ferreira, como instituição proponente.

TERMO DE ANUÊNCIA FUnATI: ADEQUADO. Apresentado no arquivo [carta_anuencia_funati.pdf](#), anuência assinada por EULER ESTEVES RIBEIRO- Reitor da FUnATI.

TERMO DE ANUÊNCIA CSPA: ADEQUADO. Apresentado no arquivo [cspa_UFAM.pdf](#), anuência assinada por Sérgio Sócrates Baçal de Oliveira, Coordenador do CSPA.

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

CEP: 69.057-070

Telefone: (92)3305-1181

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

METODOLOGIA PROPOSTA: ADEQUADA.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: ADEQUADO. Grupo focal seguindo um roteiro-guia com questões problematizadoras.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO: ADEQUADOS. Apresentados conforme determina a Norma Operacional n. 001/2013-CNS/MS, corrigidos evitando-se a simplista obviedade da antítese entre critérios.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A Pesquisadora atendeu as solicitações do Parecer 6.484.768.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2224393.pdf	30/11/2023 03:05:16		Aceito
Outros	Carta_Resposta_CEP_01.pdf	30/11/2023 03:02:58	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto__versao_corrigido_CEP.pdf	30/11/2023 02:42:46	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_CORRIGIDO_CEP.pdf	30/11/2023 02:37:48	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado_submissao_CEP.pdf	06/10/2023 00:28:15	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Brochura Pesquisa	Projeto_submissao_CEP.pdf	06/10/2023 00:17:42	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Outros	ROTEIRO_DE_ATIVIDADE_EM_GRUPO.pdf	05/10/2023 18:48:47	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Declaração de Pesquisadores	TERMO_DE_COMPROMISSO_ETICO_DO_PESQUISADOR_RESPONSAVEL.	05/10/2023 18:40:06	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto.pdf	05/10/2023 18:17:43	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Declaração de	cspa_UFAM.pdf	05/10/2023	ELLEN OLIVEIRA	Aceito

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com



Continuação do Parecer: 6.586.250

Instituição e Infraestrutura	cspa_UFAM.pdf	18:17:24	NOBRE HOLANDA	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	05/10/2023 18:16:31	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Declaração de concordância	carta_anuencia_funati.pdf	05/10/2023 18:15:37	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	05/10/2023 18:04:47	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	05/10/2023 18:00:47	ELLEN OLIVEIRA NOBRE HOLANDA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MANAUS, 17 de Dezembro de 2023

Assinado por:

**Eliana Maria Pereira da Fonseca
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Teresina, 4950

Bairro: Adrianópolis

UF: AM

Município: MANAUS

Telefone: (92)3305-1181

CEP: 69.057-070

E-mail: cep.ufam@gmail.com